
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)**

**PRÁTICAS CORPORAIS, AUTONOMIA E CONVIVÊNCIA:
possibilidades pedagógicas freirianas no ensino dos esportes de
marca nos anos iniciais**

Júlia Félix de Oliveira

Rio Claro - SP

2026

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL (PROEF)**

**PRÁTICAS CORPORAIS, AUTONOMIA E CONVIVÊNCIA:
possibilidades pedagógicas freirianas no ensino dos esportes de
marca nos anos iniciais**

JÚLIA FÉLIX DE OLIVERIA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Dra. Maria Candida Soares Del-Masso.

RIO CLARO - SP

2026

O48p

Oliveira, Júlia Félix de

Práticas corporais, autonomia e convivência : possibilidades pedagógicas freirianas no ensino dos esportes de marca nos anos iniciais / Júlia Félix de Oliveira. -- Rio Claro, 2026

191 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Maria Candida Soares Del-Masso

1. Educação física. 2. Educação básica. 3. Planejamento educacional. 4. Esportes. 5. Relações humanas. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICAS CORPORAIS, AUTONOMIA E CONVIVÊNCIA:
possibilidades pedagógicas freirianas no ensino dos esportes de marca nos anos iniciais

AUTORA: JÚLIA FÉLIX DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: MARIA CANDIDA SOARES DEL MASSO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Educação Física, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Prof.ª Dra. MARIA CANDIDA SOARES DEL MASSO (Participação Virtual)
UNESP / IEP3 / Instituto de Educação e Pesquisas em Práticas Pedagógicas

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARIA CANDIDA SOARES DEL MASSO
Data: 28/05/2026 14:28:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. RAPHAELL MOREIRA MARTINS (Participação Virtual)
IFCE / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAPHAELL MOREIRA MARTINS
Data: 28/05/2026 14:50:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. CARLOS EDUARDO BIZZOCCHI (Participação Virtual)
x / x

Rio Claro, 28 de maio de 2026.

Dedico este trabalho a todos os professores e professoras que continuam acreditando na possibilidade de uma educação mais humana, dialógica e transformadora.

E aos estudantes, que diariamente nos desafiam a ressignificar nossa prática, nossa escuta e nossa forma de estar no mundo.

Agradecimentos

A construção desta dissertação foi marcada por muitos desafios, recomeços, inquietações e aprendizados. Ao longo desse percurso, compreendi ainda mais que pesquisar, ensinar e aprender são processos profundamente humanos, atravessados pelas relações que construímos diariamente.

Agradeço, inicialmente, aos meus estudantes, que deram sentido a esta pesquisa e alimentaram, diariamente, minhas reflexões sobre a prática docente. Foram eles que me desafiaram, me ensinaram, me inquietaram e me fizeram reencontrar, inúmeras vezes, o propósito de acreditar na Educação Física Escolar como espaço de formação humana, diálogo, participação e transformação.

À minha orientadora, Maria Candida, agradeço pela condução respeitosa, paciente e humana ao longo de todo o processo. Sua escuta, disponibilidade e sensibilidade foram fundamentais para a construção desta pesquisa. Sou profundamente grata pela oportunidade de desenvolver um trabalho inspirado em Paulo Freire ao lado de uma orientadora cuja postura também refletia muitos dos princípios discutidos nesta dissertação.

À professora Letícia, pelo acolhimento, parceria e disponibilidade durante o desenvolvimento da pesquisa na escola, especialmente pela colaboração nos momentos relacionados aos círculos dialógicos e à organização da rotina escolar.

À Liliana, pelo carinho, preocupação constante e incentivo durante toda a trajetória do mestrado. Agradeço pelas mensagens, pela presença, pela disponibilidade em ajudar e pelo cuidado demonstrado nos momentos mais difíceis deste percurso.

Ao Prof.^o e Me Bernardo, pela escuta, incentivo e confiança durante o desenvolvimento desta pesquisa, sempre oferecendo apoio e acreditando na possibilidade de conclusão deste trabalho, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei disso.

Agradeço também ao PROEF e à UNESP pela oportunidade de formação e pela possibilidade de desenvolver uma pesquisa comprometida com a realidade da escola pública e com a Educação Física Escolar.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Também agradeço à equipe gestora, aos colegas professores e a todos os profissionais da EMEB Prof. Antônio Adelino Marques Brandão, que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esta pesquisa pudesse acontecer.

Agradeço também a mim mesma, pela resiliência, pela coragem de recomeçar diante das dificuldades e pelo compromisso com minha prática pedagógica e com aquilo em que acredito enquanto professora. Houve momentos em que pensei que não conseguiria concluir este percurso, especialmente diante das limitações impostas durante a aplicação da pesquisa e dos desafios acadêmicos enfrentados ao longo do processo. Ainda assim, permanecer foi também um exercício de aprendizagem, amadurecimento e transformação.

Por fim, agradeço à escola pública e à Educação Física Escolar, espaços que, apesar de suas contradições e desafios, continuam sendo lugares potentes de encontro, formação humana e esperança.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UNESP), teve como objetivo analisar o desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na abordagem freiriana para o ensino dos esportes de marca junto a estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, em contexto de vulnerabilidade social. A investigação foi realizada em uma escola pública municipal do interior do estado de São Paulo, com uma turma composta por 29 estudantes entre 6 e 7 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, articulando planejamento, intervenção pedagógica, observação participante, reflexão e reorganização contínua da prática docente. Os dados foram produzidos a partir de registros audiovisuais, gravações integrais de áudio dos círculos dialógicos e das aulas regulares, transcrições das falas dos estudantes e da professora pesquisadora, registros fotográficos e observações produzidas ao longo do processo investigativo. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), articulada aos pressupostos freirianos discutidos ao longo da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a incorporação de princípios relacionados ao diálogo, à escuta, à problematização, à participação, à autonomia e à amorosidade favoreceu transformações significativas nas relações construídas durante as práticas corporais, ampliando as possibilidades de participação discente, mediação coletiva de conflitos, autonomia e apropriação dos conhecimentos relacionados aos esportes de marca. Além disso, os dados indicaram movimentos contínuos de reflexão e transformação da própria prática pedagógica da professora pesquisadora ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Como desdobramento do estudo, foi elaborado o recurso educacional intitulado “Guia pedagógico para práticas corporais dialógicas e participativas nos anos iniciais”, destinado a professores de Educação Física Escolar interessados na construção de práticas corporais mais participativas, dialógicas e humanizadas no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Integral. Paulo Freire. Esportes de marca. Pesquisa-ação. Práticas corporais. Dialogicidade.

ABSTRACT

This research, developed within the scope of the Professional Master's Program in Physical Education in the National Network (PROEF/UNESP), aimed to analyze the development of a pedagogical proposal based on the Freirean approach for teaching track and field sports to 2nd-grade students in the Early Years of Elementary School, in a context of social vulnerability. The investigation was conducted in a municipal public school in the interior of the state of São Paulo, with a class of 29 students aged between 6 and 7 years old. It is a qualitative research study, developed through action research, articulating planning, pedagogical intervention, participant observation, reflection, and continuous reorganization of teaching practice. The data were produced from audiovisual records, complete audio recordings of dialogic circles and regular classes, transcriptions of student and teacher-researcher speech, photographic records, and observations made throughout the investigative process. The data analysis was conducted based on the Content Analysis proposed by Bardin (2016), articulated with the Freirean assumptions discussed throughout the research. The results showed that the incorporation of principles related to dialogue, listening, problematization, participation, autonomy, and loving-kindness favored significant transformations in the relationships built during physical practices, expanding the possibilities for student participation, collective conflict mediation, autonomy, and appropriation of knowledge related to track and field sports. Furthermore, the data indicated continuous movements of reflection and transformation in the teacher-researcher's own pedagogical practice throughout the research process. As an outcome of the study, an educational resource entitled "Pedagogical Guide for Dialogical and Participatory Body Practices in the Early Years" was developed, aimed at Physical Education teachers interested in building more participatory, dialogical, and humanized body practices in the school context.

Keywords: School Physical Education. Paulo Freire. Track and field sports. Action research. Body practices. Dialogicity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espaço utilizado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.	42
Figura 2 – Material de apoio utilizado durante o círculo dialógico para apresentação dos conteúdos e problematizações..	48
Figura 3 – Estudantes representantes compartilhando o conhecimento e tirando dúvidas..	51
Figura 4 – Estudantes representantes realizando a cronometragem e o registro dos tempos durante a atividade prática..	52
Figura 5 – Estudantes organizados em quatro grupos durante a atividade de corrida com barreiras, favorecendo a participação simultânea nas práticas corporais..	53
Figura 6 – Estudantes representantes durante o momento final de diálogo e reflexão após a aula regular.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos freirianos mobilizados na pesquisa e suas aproximações com a proposta pedagógica.....	31
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
MEC	Ministério da Educação
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTES DE MARCA 21	
	2.1 Educação Física Escolar e cultura corporal do movimento	21
	2.2 Esportes de marca na Base Nacional Comum Curricular	23
	2.3 Dimensões do conhecimento e experiências pedagógicas nas práticas corporais	25
3	REFERENCIAIS FREIRIANOS: contribuições de Paulo Freire para a Educação Física 30	
	3.1 Educação libertadora e crítica à educação bancária.....	32
	3.2 Dialogicidade, escuta e valorização dos saberes dos estudantes.....	34
	3.3 Autonomia, participação e formação humana nas práticas corporais	37
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	41
	4.1 Universo da Pesquisa.....	41
	4.2 Participantes	43
	4.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	45
	4.3.1 Organização do círculo dialógico	47
	4.3.2 Desenvolvimento da aula regular.....	50
	4.4 Procedimentos para Análises dos Dados.....	54
	4.5 Aspectos Éticos.....	56
	4.5.1 Benefícios da pesquisa.....	56
	4.5.2 Informações sobre os riscos e procedimentos para minimizá-los	57
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	59
	5.1 Diálogo, participação e mediação das relações durante as práticas corporais	60
	5.2 Construção da autonomia e possibilidades formativas nas práticas corporais	63
	5.3 Apropriação dos conhecimentos relacionados aos esportes de marca durante as práticas corporais	66
	5.4 Reflexões sobre a postura pedagógica da professora pesquisadora à luz dos princípios freirianos	70
6	RECURSO EDUCACIONAL	74
	6.1 Apresentação do recurso educacional.....	74
	6.2 Possibilidades pedagógicas para práticas corporais dialógicas e participativas ...	76
	6.3 Considerações sobre utilização do guia pedagógico	78
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
	REFERÊNCIAS.....	83

BIBLIOGRAFIA	87
APÊNDICE 1 – TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) - Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)	88
APÊNDICE 2 – TALE (TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TALE) - Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16	93

APRESENTAÇÃO

Nasci em 1987 na cidade de Jundiaí-SP, onde atuo como docente desde 2021. Antes de chegar aqui, assim como muitos, ou todos, passei por altos e baixos, momentos difíceis, como a dificuldade em socializar em alguns ambientes, a insegurança que, muitas vezes, embarga a voz e até cala, dentre tantos outros. Atualmente sou filha (e A responsável por isso é meu bem maior), esposa (de uma parceira incrível), mas não sou mãe, não pretendo ser, pelo menos por enquanto. As duas “coisas” que mais fazem com que eu me conecte comigo mesma são os estudos e o voleibol.

Consideraria, até o presente momento e mediante breve reflexão, esses, os momentos pessoais que senti significativos o suficiente para serem compartilhados, entretanto o foco desta apresentação é o meu percurso acadêmico e profissional.

Completei meu Ensino Médio em 2005 em uma escola pública. Como foi em quase toda a minha trajetória na Educação Básica, com exceção do 1º ano do Ensino Médio, apenas, quando tive, pelo fato de ser atleta de voleibol de um clube da cidade de Campinas, uma bolsa de estudos em uma escola particular, o colégio Sant’Anna, localizado na cidade de Vinhedo-SP.

O amor pelos esportes me motivou a me inscrever em uma faculdade de Educação Física em 2006, no entanto, nesse ano, consegui uma oportunidade para trabalhar em uma grande empresa multinacional (Motorola). Na época eu trabalhava em uma Bureau de Fotolito (poucos sabem o que é isso, rs) e recebia praticamente metade do salário que passaria a receber no novo emprego, onde fui contratada com o cargo de Inspetor de Qualidade.

Esse foi o pontapé para que meus olhos se mudassem da Educação Física para a Engenharia. Assim, entre 2006 e 2019 tive a oportunidade de trabalhar, não só na Motorola, mas também em outras empresas, como AOC, DHL, Foxconn, Envision, dentre outras. Meu percurso por essas empresas foi acompanhado das seguintes formações acadêmicas: Técnico em Eletrônica, Engenharia de Produção e Pós-Graduação em Segurança do Trabalho.

Trabalhei em todos os turnos, em multinacionais do ramo eletrônico e logístico. Nesses mais de 10 anos, iniciando aos 18, construí uma carreira na área Técnica de Processos e de Controle de Qualidade, tendo uma oportunidade de

trazer, da China para o Brasil, junto aos meus colegas de trabalho da época, o projeto de fabricação do iPad, realizado pela empresa Foxconn (2011/2012).

Em 2015 comecei a cogitar a possibilidade de poder ser valorizada na medida do meu esforço. Assim, surgiu a ideia de prestar algum concurso público, já que algumas injustiças do meio corporativo me incomodavam. Então, no período de 2015 a 2017, minha vida foi dedicada aos estudos de Português, Matemática, Informática e muitos “Direitos”: Constitucional, Administrativo, Previdenciária dentre outros, a princípio tendo como foco o concurso do INSS e depois expandindo para Escrevente do TJ, Analista e até mesmo Polícia Militar. Mesmo passando bem colocada naqueles que mais me dediquei, não consegui nota suficiente.

Após 2 anos de estudos para concursos públicos e afastada do mercado de trabalho, não vi outra saída a não ser voltar à indústria. Foi quando eu recebi uma proposta de trabalho por parte da empresa do ramo logístico Syncreon. Atuando como Analista de Processos, ainda que eu gostasse do meu trabalho, eu desejava me sentir mais realizada na área profissional e resolvi voltar aos estudos em busca de satisfação, não só profissional, mas também pessoal.

Foi assim que tive meu reencontro com a Educação Física. Iniciei minha formação de Licenciatura em Educação Física em 2018 e nesse período tive uma grande transformação também pessoal. Conhecer Paulo Freire por intermédio do incrível Profº Dr. Carlos Bizzocchi, que mudou a minha vida e a minha visão de mundo, principalmente ao permitir a própria transformação do meu EU. Senti-me tão inspirada que Paulo Freire fez parte do meu trabalho de conclusão de curso, o qual, posteriormente, tendo o próprio Carlos Bizzocchi como coautor, tornou-se artigo por dois momentos: COPED XII - Congresso Nacional de Pesquisa e Educação - Paulo Freire: Trabalho e Práxis Emancipatória e CEFE Caderno de Educação Física e Esporte.

Não me relacionei apenas com o curso de Licenciatura em Educação Física, mas também, em tempos pandêmicos, com uma pós-graduação em Arte Educação, pela faculdade Anhanguera e também com a graduação em Pedagogia na Faculdade Anchieta, cursos estes finalizados em 2021 e 2023, respectivamente.

Logo após alcançar a minha formação em Licenciatura de Educação Física, (em dezembro de 2020), fui nomeada para, finalmente, iniciar como professora de Educação Física aqui na minha cidade natal. Além disso, também em 2021, iniciei o curso de Bacharel em Educação Física, concluído em 2023.

Ainda que nova na área, já tive grandes vivências e desafios. Ingressei dando aula para bebês de 6 meses, crianças de 3, 4 e 5 anos de idade e ainda lidava com um projeto no qual atendia os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Por essa razão, considero que já tive um início de carreira desafiador e complexo, já que a cada experiência eu precisava lidar de uma forma diferente.

No meu segundo ano de atuação junto à Prefeitura Municipal de minha cidade, tive a oportunidade de atuar em apenas uma EMEB, com todas as salas da pequena escola com 10 turmas (5 por período), passando por grandes experiências e aprendizagens.

Já no meu terceiro ano de Prefeitura, em 2023, atuei em uma escola de Ensino Fundamental, assumindo temporariamente turmas de 1º e 2º anos. Essa escola me apresentou um ambiente desafiador em relação à gestão escolar. Pude ver ali que a legislação muitas vezes não era considerada, que a Gestão Democrática não existia em todas as EMEBs e que a Avaliação de Desempenho era usada, infelizmente, como arma de opressão.

Consegui, em 2024, colocar os pés em uma escola “sede”, tendo só agora a oportunidade de dar continuidade em meu trabalho por mais de um ano, já que acompanho estudantes de 1º, 2º e 3º anos. Fico feliz com a oportunidade de poder criar um laço maior e, conseqüentemente, conseguir ter um papel mais significativo na vida desses estudantes. Essa, atualmente, é uma escola periférica e integral, tendo uma comunidade carente e crianças em vulnerabilidade social.

Quando me formei eu acreditava que pudesse fazer muita diferença na vida dos estudantes que passassem por mim, principalmente por ter a possibilidade de aplicar a dialogicidade aprendida com Paulo Freire. “Não vai ter erro”, pensava eu. Porém, são tantos estudantes, tanto barulho, tantos conflitos que eu passei a duvidar da possibilidade de construir uma aula produtiva, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Não há como negar. Sabemos que o Sistema não tem interesse em desenvolver pessoas críticas e questionadoras, que contraponha o *status quo*. Entretanto, e por mais que haja frustração, aprendi, também com Paulo Freire, que não devemos incorrer no erro do abandono docente. Antes disso, mais ético seria mudar o rumo profissional.

Por essa razão, ingressei no Programa de Mestrado Profissional Educação Física em Rede Nacional – PROEF, onde propus este projeto de

pesquisa que foi um grande passo na minha formação acadêmica e acredito que acarretará grande impacto na minha vida profissional, por me reconectar com a esperança de ser capaz de, realmente e efetivamente, por meio da educação física escolar e de forma humanizada, poder ajudar e transformar a vida desses estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988, Art. 205), a educação é um direito de todos e tem como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em consonância com esse princípio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, estabelece que a educação escolar deve contribuir para a formação básica do cidadão, considerando não apenas o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, mas também o fortalecimento dos vínculos humanos, da solidariedade e da convivência social (Brasil, 1996). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017, p. 12) afirma que a Educação Básica deve comprometer-se com a formação humana integral dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos, sociais e culturais. Tal perspectiva nos aproxima da compreensão de que as práticas corporais desenvolvidas na Educação Física Escolar ultrapassam a simples execução técnica dos movimentos, envolvendo também (e tão importantes quanto) aspectos relacionados à convivência, à participação, à autonomia e às formas como os estudantes se relacionam consigo mesmos, com o outro e com o mundo. Nessa perspectiva, entendemos que a Educação Física Escolar também participa diretamente dos processos relacionados à convivência, à participação e à formação humana dos estudantes e que esses processos participam diretamente da Educação Física Escolar.

As práticas corporais envolvem interação constante entre os estudantes, compartilhamento de espaços, construção coletiva de regras, resolução de conflitos e diferentes formas de participação. Dessa maneira, a forma como o professor organiza e conduz pedagogicamente as aulas pode impactar diretamente as experiências vivenciadas pelos estudantes durante as práticas corporais.

Como professora de Educação Física na rede pública de ensino, atuando em uma escola situada em contexto de vulnerabilidade social, observo no cotidiano escolar que muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas ao diálogo, à escuta ativa, ao respeito mútuo e à convivência durante as aulas. Em diversos momentos, práticas como gritos, conflitos interpessoais e dificuldades em trabalhar coletivamente acabam comprometendo a organização das atividades e o aproveitamento pedagógico das práticas corporais (quanti e qualitativamente).

Considerando o tempo reduzido destinado às aulas de Educação Física e a necessidade de promover maior participação dos estudantes; seja pelo maior tempo praticando ou pela melhor qualidade do entrelaçamento do estudante com a prática; percebo a importância de desenvolver estratégias que favoreçam a autonomia, a cooperação e a construção de relações mais saudáveis entre os grupos. Nesse contexto, surge a inquietação desta pesquisa, que busca investigar possibilidades pedagógicas capazes de contribuir para uma prática educativa mais dialógica, participativa e humanizada no contexto da Educação Física Escolar.

Embora tais comportamentos possam ser percebidos em diferentes práticas corporais da Educação Física, esta pesquisa delimitou como objeto de investigação os esportes de marca, por se tratar de um dos objetos de conhecimento previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017). A escolha desse conteúdo busca garantir coerência pedagógica e alinhamento com as orientações curriculares vigentes, compreendendo os esportes de marca como possibilidade de desenvolvimento das práticas corporais no contexto escolar.

Nesse sentido, entende-se que as práticas corporais não se restringem apenas à execução técnica dos movimentos, mas envolvem também as formas como os estudantes vivenciam, compartilham, significam e se relacionam com essas experiências dentro e fora do ambiente escolar. A própria BNCC (Brasil, 2017) destaca que, nas aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser compreendidas em sua diversidade cultural e em suas múltiplas dimensões sociais, históricas e corporais, favorecendo a construção de conhecimentos que possibilitem aos estudantes maior autonomia e apropriação da cultura corporal de movimento em diferentes contextos sociais. Assim, para além da execução técnica dos movimentos, torna-se relevante considerar também as formas como os estudantes participam, convivem e atribuem significado às práticas corporais, compreendendo que aspectos relacionados ao lazer, à convivência, ao cuidado com o corpo, à autonomia e à apropriação cultural também atravessam o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar.

Diante dessa realidade, princípios como diálogo, escuta, problematização, autonomia, valorização dos conhecimentos prévios e respeito mútuo mostram-se relevantes para a construção de ambientes mais saudáveis durante as aulas de Educação Física. Nesse contexto, a proposta freiriana surge

não como solução definitiva, mas como uma possibilidade de suporte pedagógico e caminho metodológico capaz de favorecer maior conscientização dos estudantes sobre si, sobre o outro e sobre suas formas de participação nas práticas corporais. Ao estimular reflexões críticas sobre comportamentos, relações interpessoais e formas de convivência, acreditamos que os princípios freirianos possam contribuir para experiências mais prazerosas, participativas e significativas com as práticas corporais, ampliando inclusive as possibilidades de apropriação dessas vivências para além dos muros da escola.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na perspectiva freiriana para o ensino dos esportes de marca, junto a estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, em contexto de vulnerabilidade social, buscando compreender as possibilidades de construção de relações mais autônomas, participativas e dialógicas com as práticas corporais durante as aulas de Educação Física Escolar.

Como Recurso Educacional, foi elaborado um guia didático destinado a professores de Educação Física Escolar, fundamentado em princípios freirianos e voltado à reflexão sobre possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento das práticas corporais no contexto escolar. O material buscou apresentar inspirações e estratégias que contribuam para a construção de ambientes mais dialógicos, respeitosos e participativos durante as aulas, favorecendo maior envolvimento dos estudantes com as práticas corporais e ampliando suas possibilidades de participação, autonomia e apropriação da cultura corporal do movimento. A proposta visa auxiliar professores que enfrentam dificuldades relacionadas à convivência e aos conflitos interpessoais durante as aulas, compreendendo que tais aspectos podem impactar diretamente a forma como os estudantes vivenciam e se relacionam com as práticas corporais dentro e fora da escola.

Por fim, esta dissertação está organizada em capítulos que abordam inicialmente os esportes de marca e sua relevância pedagógica no contexto da Educação Física Escolar, seguidos das discussões relacionadas aos referenciais freirianos e suas possibilidades de aplicação pedagógica. Posteriormente, são apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, bem como os resultados e discussões construídos a partir das experiências desenvolvidas durante as aulas. Ao final, apresenta-se o Recurso Educacional elaborado a partir das reflexões produzidas ao longo do estudo.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTES DE MARCA

2.1 Educação Física Escolar e cultura corporal do movimento

Embora existam reflexões acadêmicas que apontem tensões entre perspectivas freirianas e documentos curriculares prescritivos, como a Base Nacional Comum Curricular, compreende-se nesta pesquisa que a BNCC compõe a materialidade do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica. Nesse sentido, sua utilização neste estudo não ocorre de maneira acrítica, mas como referência presente na organização curricular da Educação Física Escolar. Além disso, entende-se que alguns princípios presentes no componente curricular Educação Física, especialmente aqueles relacionados à cultura corporal do movimento, à formação humana, à participação, à criticidade e às dimensões do conhecimento, aproximam-se de aspectos valorizados pela perspectiva freiriana adotada nesta pesquisa.

A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular da Educação Básica, possui como objeto de estudo as práticas corporais, compreendidas como manifestações da cultura corporal do movimento construídas historicamente pela sociedade. Nesse contexto, as práticas corporais ultrapassam a dimensão exclusivamente técnica do movimento, envolvendo também formas de expressão, interação, participação, convivência e produção cultural entre os sujeitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que as práticas corporais devem ser abordadas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (Brasil, 2017, p. 213), favorecendo a construção de conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diferentes contextos sociais. Dessa forma, compreende-se que o ensino da Educação Física Escolar não deve limitar-se à reprodução mecânica de gestos técnicos ou à simples execução de movimentos, mas possibilitar experiências significativas relacionadas às formas como os estudantes vivenciam, compartilham, significam e se relacionam com as práticas corporais dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, aprender práticas corporais envolve não apenas saber executar determinados movimentos, mas também desenvolver

possibilidades de participação, convivência, autonomia e apropriação dessas experiências. Assim, entende-se que o processo de aprendizagem na Educação Física está diretamente relacionado às formas como os estudantes interagem entre si durante as aulas, sendo o diálogo, a organização coletiva, o respeito mútuo e a resolução de conflitos elementos indissociáveis da vivência das práticas corporais.

A apropriação das práticas corporais, nesse contexto, relaciona-se à possibilidade de os estudantes conseguirem experienciá-las de maneira autônoma e significativa, inclusive para além dos muros da escola. Isso envolve não apenas a execução das atividades propostas durante as aulas, mas também a capacidade de organizar brincadeiras, adaptar regras, participar coletivamente, respeitar os pares e lidar com os conflitos inerentes às práticas corporais, especialmente aquelas que envolvem interação constante entre os sujeitos. Dessa forma, compreende-se que a aprendizagem das práticas corporais ganha sentido quando os estudantes conseguem atribuir significado às experiências vividas e incorporá-las em seus diferentes contextos sociais e culturais.

Ao compreender as práticas corporais como manifestações da cultura corporal do movimento, torna-se possível reconhecer que elas também carregam formas de convivência, valores, comportamentos e maneiras de participação social construídas historicamente. Muitas dessas práticas acabam sendo reproduzidas de maneira aparentemente natural ou espontânea, embora estejam atravessadas por influências midiáticas, sociais e culturais. Nesse sentido, a Educação Física Escolar pode contribuir para que os estudantes reflitam criticamente sobre essas experiências, percebendo que também são sujeitos capazes de construir e transformar a cultura das práticas corporais vivenciadas nas aulas. Assim, para além da aprendizagem técnica dos conteúdos, busca-se favorecer experiências mais conscientes, colaborativas, respeitosas e dialógicas durante as práticas corporais no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, compreende-se que a Educação Física Escolar possui potencial para contribuir não apenas para o desenvolvimento motor dos estudantes, mas também para experiências relacionadas à participação, autonomia, convivência e (re)apropriação da cultura corporal do movimento. A partir dessa compreensão, torna-se relevante discutir os esportes de marca enquanto objeto de conhecimento previsto na Base Nacional Comum Curricular e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar.

2.2 Esportes de marca na Base Nacional Comum Curricular

Os esportes de marca e precisão estão entre os objetos de conhecimento previstos pela Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental. A BNCC define os esportes de marca como modalidades nas quais os resultados são comparados a partir de marcas registradas em segundos, metros ou quilos, como ocorre no atletismo, ciclismo, remo e levantamento de peso (Brasil, 2017).

Além das definições presentes na BNCC, González (2004; 2006) organiza os esportes sem interação com o adversário em diferentes subcategorias, entre elas os esportes de marca, os esportes estéticos e os esportes de precisão. Segundo o autor, os esportes de marca envolvem comparações quantitativas relacionadas ao tempo, distância ou peso, enquanto os esportes de precisão estão relacionados à eficiência e eficácia ao atingir determinado alvo. Essas classificações auxiliam na compreensão das características presentes nessas práticas corporais e de suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar.

Conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a proposta inicial desta pesquisa previa o desenvolvimento tanto dos esportes de marca quanto dos esportes de precisão durante as intervenções pedagógicas. No entanto, ao longo do processo de desenvolvimento das aulas e considerando o tempo disponível para as intervenções, optou-se por delimitar a pesquisa aos esportes de marca, buscando maior aprofundamento das experiências pedagógicas desenvolvidas com a turma participante. Dessa forma, o recorte adotado esteve relacionado tanto à coerência curricular prevista pela BNCC quanto às possibilidades concretas de organização e desenvolvimento das práticas corporais no contexto investigado.

Nesse sentido, torna-se relevante compreender a noção de esporte da escola, discutida por Bracht (2000), que diferencia o esporte institucionalizado e voltado ao rendimento das práticas esportivas desenvolvidas no ambiente escolar. Segundo essa perspectiva, o esporte na escola não deve limitar-se à reprodução rígida de regras oficiais, gestos técnicos padronizados ou modelos centrados exclusivamente no desempenho esportivo. Pelo contrário, o esporte escolar deve considerar as características dos estudantes, as condições do ambiente, os

materiais disponíveis, os objetivos pedagógicos e as diferentes possibilidades de participação durante as aulas.

Nessa direção, as reflexões de Vago (1996) contribuem para compreender que a relação entre esporte e Educação Física Escolar não deve ocorrer nem pela simples reprodução do esporte institucionalizado, nem por sua negação absoluta no contexto escolar. O autor propõe uma relação de “tensão permanente” entre esporte e escola, compreendendo que o esporte, enquanto manifestação da cultura corporal, pode ser pedagogicamente ressignificado conforme os objetivos, necessidades e possibilidades presentes no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, Darido e Rangel (2005) ressaltam que a prática esportiva no contexto escolar deve favorecer a autonomia dos estudantes, estimulando reflexões sobre regras, estratégias e adaptações das modalidades às diferentes realidades escolares. Tal compreensão reforça a necessidade de um ensino esportivo que ultrapasse a mera reprodução técnica ou competitiva das modalidades, aproximando-se de práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e participativas.

A própria BNCC reconhece essa flexibilidade ao afirmar que as práticas esportivas desenvolvidas no contexto escolar podem adaptar regras, espaços, materiais e formas de organização conforme os interesses dos participantes e as condições concretas da escola (Brasil, 2017). Dessa forma, compreende-se que o ensino dos esportes na Educação Física Escolar exige mediações pedagógicas capazes de considerar as especificidades do desenvolvimento infantil, as condições da realidade escolar e as necessidades apresentadas pelos estudantes durante as aulas.

A organização pedagógica desenvolvida nesta pesquisa buscou favorecer maior participação dos estudantes durante as práticas corporais, evitando situações frequentes no ensino esportivo tradicional, como o tempo excessivo de espera, a centralização da participação em poucos estudantes e a redução das experiências corporais durante as aulas. A opção pela organização em pequenos grupos, pelas adaptações das atividades e pela utilização de diferentes estratégias de participação teve como objetivo ampliar as possibilidades de experimentação, autonomia e participação simultânea nas práticas corporais, permitindo que os estudantes permanecessem maior tempo efetivamente envolvidos nas vivências

corporais propostas.

Além disso, compreende-se que maiores possibilidades de participação e envolvimento nas práticas corporais podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade coletiva e da apropriação dessas experiências pelos estudantes. Nessa perspectiva, entende-se que a aprendizagem das práticas corporais ganha maior significado quando os estudantes conseguem não apenas participar das atividades propostas durante as aulas, mas também desenvolver possibilidades de organização, adaptação, convivência e continuidade dessas experiências para além dos muros da escola.

Assim, ao adaptar os esportes de marca às necessidades do contexto escolar, buscou-se construir experiências mais acessíveis, participativas e significativas para os estudantes, compreendendo que o esporte da escola não deve reproduzir de maneira engessada o esporte de rendimento, mas favorecer experiências pedagógicas relacionadas à participação, à convivência, à autonomia e à apropriação das práticas corporais no ambiente escolar.

2.3 Dimensões do conhecimento e experiências pedagógicas nas práticas corporais

A Base Nacional Comum Curricular propõe que a Educação Física Escolar ultrapasse a simples reprodução técnica de movimentos, compreendendo as práticas corporais como experiências que envolvem diferentes formas de participação, reflexão, interação e produção de sentidos pelos estudantes (Brasil, 2017). Nesse contexto, as dimensões do conhecimento da Educação Física surgem como possibilidades de ampliar o olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, considerando não apenas a execução das práticas corporais, mas também as formas como os estudantes vivenciam, compreendem, significam e se relacionam com essas experiências.

A organização pedagógica desta pesquisa possui inspiração nas discussões realizadas por Bizzocchi e Oliveira (2021) acerca das oito dimensões do conhecimento propostas pela BNCC para a Educação Física Escolar: “Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Análise; Compreensão; Construção de valores; Protagonismo Comunitário” (Bizzocchi; Oliveira, 2021). Segundo os autores:

A Base Nacional Comum Curricular estabelece oito dimensões de conhecimento para a Educação Física que devem ser objetivadas pelas práticas próprias da área. Por meio das atividades corporais, o indivíduo se relaciona com os semelhantes e com a sociedade como conjunto orgânico do qual ele faz parte ativa. Ao vivenciar as práticas de maneira lúdica, apropria-se das manifestações coletivas como ser participante e único, compartilhando representações e significações” (Bizzocchi; Oliveira, 2021, p. 251).

As reflexões propostas pelos autores contribuíram significativamente para a construção desta pesquisa, principalmente ao buscar compreender as práticas corporais para além da execução técnica dos movimentos. Nesse sentido, as experiências desenvolvidas durante as aulas procuraram favorecer maior participação dos estudantes, autonomia, reflexão, protagonismo e envolvimento coletivo durante as práticas corporais relacionadas aos esportes de marca.

A dimensão da Experimentação esteve fortemente presente ao longo das intervenções pedagógicas, principalmente pela organização das atividades em pequenos grupos e pela ampliação das possibilidades de participação simultânea dos estudantes nas práticas corporais. Tal organização buscou evitar longos períodos de espera e favorecer maior tempo efetivo de vivência corporal durante as aulas. Segundo Bizzocchi e Oliveira (2021, p. 251):

A primeira das dimensões de conhecimento é a Experimentação. Implica necessariamente na vivência e no envolvimento do corpo integral na prática corporal e cultural diversa. O indivíduo se conhece como ser uno por meio das ações proporcionadas por seu corpo físico. Nesta experimentação, as emoções e sensações vivenciadas devem produzir o prazer da ludicidade e da descoberta das potencialidades do próprio corpo na possibilidade de ações positivas.

Durante a pesquisa, buscou-se favorecer situações em que todos os estudantes pudessem participar das atividades propostas, experimentando diferentes funções durante as aulas, como organização dos grupos, compartilhamento das atividades, utilização dos materiais e participação nas práticas corporais. Dessa forma, procurou-se ampliar não apenas a participação prática, mas também o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação às experiências vividas durante as aulas.

A dimensão do Uso e Apropriação também esteve presente na organização pedagógica da pesquisa. Para Bizzocchi e Oliveira (2021, p. 251):

Uso e apropriação é a segunda dimensão sugerida pela Base. Implícita nesta dimensão está a questão da autonomia. Por meio

do conhecimento adquirido nas práticas da Educação Física, o indivíduo desenvolve a autonomia necessária à prática voluntária e sem necessidade de supervisão essencial para a vida futura [...] O uso e a apropriação extrapolam os limites espaciais e temporais da vida escolar, contribuindo para a escolha das manifestações culturais diversas e usufruto de sua vivência.

Nessa perspectiva, compreende-se que experimentar uma prática corporal não significa necessariamente apropriar-se dela. A experimentação relaciona-se à vivência prática daquela atividade em determinado momento, enquanto a apropriação envolve possibilidades mais profundas de autonomia, continuidade e recriação das práticas corporais pelos estudantes. Apropriar-se das práticas corporais envolve conseguir reorganizá-las, adaptá-las, recriá-las e colocá-las em prática em outros momentos dentro ou fora do ambiente escolar, utilizando os conhecimentos construídos durante as aulas em diferentes contextos sociais e culturais.

Embora esta pesquisa compreenda que processos de apropriação demandam tempo e continuidade para se consolidarem de maneira mais profunda, buscou-se favorecer experiências que estimulassem os estudantes a perceberem as práticas corporais como possibilidades de participação, convivência, organização coletiva e criação. Nesse sentido, as atividades eram constantemente adaptadas e reorganizadas, permitindo que os estudantes sugerissem alterações, reorganizassem materiais, levantassem problemas e participassem das decisões relacionadas às práticas corporais, ainda que dentro das possibilidades e limites característicos da faixa etária investigada.

A dimensão da Fruição também esteve presente nas experiências desenvolvidas, principalmente nos momentos em que os estudantes observavam, apreciavam e valorizavam as práticas realizadas pelos colegas. Conforme destacam Bizzocchi e Oliveira (2021, p. 253) “A Fruição pode ser traduzida como a apropriação da prática corporal por sua beleza estética [...] Isso permitirá a fruição tanto da realização da prática corporal como também a apreciação deleitosa quando esta é praticada por outros.”

Ainda que a participação prática tenha ocupado papel central durante as aulas, compreende-se que os momentos de observação, apreciação e envolvimento coletivo também fazem parte das experiências pedagógicas relacionadas às práticas corporais.

As dimensões relacionadas à Reflexão sobre a ação, Construção de valores e Compreensão também estiveram presentes ao longo das intervenções pedagógicas, especialmente nos momentos em que os estudantes eram convidados a refletir sobre suas atitudes, sobre a convivência durante as práticas corporais e sobre as formas como organizavam coletivamente as atividades. Questões como respeito, escuta, organização coletiva, participação, resolução de conflitos e valorização das diferenças estiveram constantemente presentes nas discussões realizadas durante as aulas.

Em diversos momentos, os estudantes eram convidados a refletir sobre adaptações das atividades propostas: se determinado obstáculo estava adequado, se algum colega conseguiria participar daquela prática, se determinado material era seguro ou se a organização da atividade favorecia a participação de todos. Ainda que as sugestões e reflexões apresentadas pelos estudantes fossem compatíveis com as limitações cognitivas e abstratas próprias da faixa etária investigada, buscou-se estimular processos iniciais de curiosidade, problematização, participação e pensamento crítico durante as práticas corporais.

Nesse contexto, também foram discutidas questões relacionadas à valorização das diferenças durante as aulas. As imagens utilizadas nos círculos dialógicos e nas aulas regulares apresentavam frequentemente mulheres e meninas praticando esportes, buscando problematizar falas recorrentes entre os estudantes relacionadas à superioridade masculina nas práticas esportivas. Tais discussões buscavam favorecer reflexões sobre respeito, igualdade e valorização das diferentes formas de participação durante as práticas corporais.

Por fim, a dimensão do Protagonismo Comunitário esteve relacionada às possibilidades de participação ativa dos estudantes durante a organização das aulas e das práticas corporais. Durante os círculos dialógicos, pequenos grupos de estudantes participavam inicialmente da compreensão e organização das atividades para posteriormente compartilharem essas experiências com os demais colegas durante as aulas regulares. Dessa forma, buscou-se favorecer situações em que os estudantes deixassem de ocupar apenas posições passivas diante do conhecimento e passassem a participar mais ativamente da construção das experiências vividas coletivamente.

As reflexões propostas por Farias, Martins e Impolcetto (2023) também contribuem para compreender as dimensões do conhecimento da Educação Física

Escolar como possibilidades de ampliação das experiências pedagógicas relacionadas às práticas corporais. Segundo os autores, tais dimensões favorecem não apenas a vivência prática dos conteúdos, mas também processos relacionados à criticidade, participação, reflexão, autonomia e construção coletiva nas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, compreende-se que as dimensões do conhecimento propostas pela BNCC contribuem para ampliar as possibilidades pedagógicas das práticas corporais na Educação Física Escolar, favorecendo experiências relacionadas não apenas ao movimento corporal em si, mas também à participação, autonomia, convivência, protagonismo e construção coletiva. Ao mesmo tempo, entende-se que o desenvolvimento dessas dimensões exige determinadas formas de mediação pedagógica, aspecto que será aprofundado no capítulo seguinte a partir das contribuições de Paulo Freire para a Educação Física Escolar.

3 REFERENCIAIS FREIRIANOS: contribuições de Paulo Freire para a Educação Física

Este trabalho possui como referência os princípios suleadores da Teoria Pedagógica Crítico-Libertadora da Educação Física Escolar, sistematizados na obra *Pedagogia Freireana na Educação Física* (Silva; Martins, 2025). Tais princípios buscam aproximar as contribuições de Paulo Freire das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, compreendendo as práticas corporais para além da reprodução técnica dos movimentos e reconhecendo sua dimensão política, social, cultural e formativa.

As produções recentes relacionadas à aproximação entre Paulo Freire e a Educação Física Escolar evidenciam um movimento coletivo de pesquisadores comprometidos com a construção de práticas pedagógicas críticas, dialógicas, participativas e humanizadoras no contexto das práticas corporais. Nesse cenário, diferentes estudos vêm buscando discutir possibilidades de organização pedagógica inspiradas nos referenciais freirianos, articulando temas como amorosidade, participação, autonomia, problematização e transformação social nas aulas de Educação Física Escolar.

Segundo Silva e Martins (2025, p. 33), entre os princípios gerais da Teoria Pedagógica Crítico-Libertadora da Educação Física Escolar destacam-se: a problematização; a dialogicidade; a educação como prática da liberdade; a superação da consciência ingênua para uma consciência crítica; a amorosidade; o reconhecimento do inacabamento humano; a leitura de mundo; a transformação da realidade; a educação político-pedagógica do povo; o reconhecimento das opressões; a compreensão do ato pedagógico como ato político; e a compreensão de que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. Nessa perspectiva, compreende-se que as práticas corporais desenvolvidas na Educação Física Escolar podem constituir-se como espaços de participação, reflexão, convivência, problematização e formação humana, favorecendo experiências que ultrapassem a simples execução técnica das modalidades esportivas.

Conceito freiriano	Obras de referência	Aproximação com a pesquisa
Dialogicidade	Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987); Por uma Pedagogia da Pergunta (Freire; Faundez, 1985); Medo e Ousadia (Freire; Shor, 1986)	Construção coletiva das práticas corporais, escuta, participação dos estudantes e problematização das experiências vividas durante as aulas
Problematização	Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987)	Reflexões sobre conflitos, regras, participação, convivência e organização das práticas corporais
Amorosidade	Pedagogia da Autonomia (Freire, 2015)	Construção de relações respeitadas, acolhimento dos estudantes e valorização da participação durante as aulas
Autonomia	Pedagogia da Autonomia (Freire, 2015)	Participação ativa dos estudantes na organização das práticas corporais e desenvolvimento da responsabilidade coletiva
Educação como prática da liberdade	Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987)	Construção de experiências pedagógicas participativas, críticas e humanizadas na Educação Física Escolar
Inacabamento humano	Pedagogia da Autonomia (Freire, 2015)	Reflexão contínua da professora pesquisadora sobre a própria prática pedagógica ao longo da pesquisa

Quadro 1 - Conceitos freirianos mobilizados na pesquisa e suas aproximações com a proposta pedagógica.
 Fonte: elaborado pela autora. Fonte: elaborado pela autora.

3.1 Educação libertadora e crítica à educação bancária

Paulo Freire apresenta importantes contribuições para pensar práticas pedagógicas comprometidas com a participação dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e a formação humana. Ao longo de sua obra, o autor critica modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão mecânica de conteúdos e na centralização do conhecimento na figura do professor. Para Freire (2015), o processo educativo não deve reduzir os estudantes à condição de sujeitos passivos diante do conhecimento, mas reconhecê-los como participantes ativos da construção do saber.

Ao discutir essa perspectiva, Freire desenvolve a crítica à chamada educação bancária, compreendida como uma prática pedagógica em que o professor deposita conteúdos prontos nos estudantes, considerados receptores passivos do conhecimento. Segundo Moll (2012, p. 54):

Paulo Freire cria a expressão ‘educação bancária’ para fazer a crítica de um ensino fundado na figura do professor competente, autoritário e disciplinador diante de uma ‘turma de alunos’, passiva, ouvinte, repetitiva e disciplinada à força, e continuamente mensurada e hierarquizada.

No contexto da Educação Física Escolar, essa lógica pode manifestar-se em práticas pedagógicas excessivamente centradas na reprodução técnica dos movimentos, na repetição mecânica de exercícios e na imposição rígida de regras esportivas desvinculadas das necessidades e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor assume sozinho o papel de detentor do conhecimento, determinando as formas corretas de execução das práticas corporais e restringindo a participação dos estudantes aos momentos de repetição e obediência das atividades propostas.

Ao refletir sobre essa questão, compreende-se que o problema não está no ensino das técnicas esportivas ou das regras das modalidades em si, mas na ausência de problematização, diálogo e participação dos estudantes durante o processo pedagógico. Quando as práticas corporais são desenvolvidas exclusivamente a partir da lógica do rendimento, da competitividade exacerbada ou da reprodução mecânica dos movimentos, corre-se o risco de reduzir a Educação Física Escolar a experiências pouco significativas para os estudantes.

Nas aulas de Educação Física, essa lógica pode favorecer situações de

exclusão, medo de errar, vergonha de participar e intolerância entre os próprios estudantes, principalmente quando o rendimento esportivo passa a ocupar posição central durante as atividades. Em muitos momentos, estudantes com maior domínio técnico assumem posições de superioridade em relação aos colegas considerados menos habilidosos, gerando conflitos, gritos, xingamentos e afastamento de alguns estudantes das práticas corporais propostas.

Nessa perspectiva, compreende-se que práticas corporais desenvolvidas em ambientes marcados por opressão, medo excessivo, ausência de escuta e competitividade desmedida podem dificultar que os estudantes estabeleçam relações positivas com a cultura corporal do movimento. Em alguns casos, tais experiências contribuem para que determinados estudantes prefiram afastar-se das atividades, evitando participar das práticas corporais por receio de exposição, julgamento ou constrangimento diante dos colegas.

Ao defender uma educação libertadora, Freire propõe justamente a superação dessas relações verticalizadas e autoritárias no processo educativo. Para o autor, ensinar exige diálogo, participação e reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos capazes de pensar, questionar, construir e transformar a realidade em que vivem. Nesse sentido, Freire (2015, p. 58-59) afirma: “O professor que desrespeita a curiosidade do educando, seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem [...] transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.”

A partir dessa compreensão, entende-se que a Educação Física Escolar pode aproximar-se de uma perspectiva mais humanizada quando as práticas corporais passam a ser organizadas de maneira participativa, dialógica e significativa para os estudantes. Isso implica favorecer situações em que os estudantes possam participar das decisões, refletir sobre as práticas desenvolvidas, compartilhar conhecimentos, adaptar atividades e perceber-se como sujeitos importantes durante as aulas.

Nesse contexto, uma prática corporal prazerosa não está relacionada apenas ao desempenho esportivo ou ao sucesso técnico durante as atividades, mas também às formas de participação e pertencimento construídas coletivamente durante as aulas. Quando os estudantes conseguem participar das práticas corporais sem medo excessivo de errar, sentindo-se ouvidos, respeitados e capazes de contribuir com o grupo, aumentam-se as possibilidades de que

estabeleçam relações mais positivas com as experiências corporais vividas na escola.

Assim, compreende-se que uma Educação Física inspirada na perspectiva freiriana busca ultrapassar a simples transmissão de conteúdos esportivos, aproximando-se de práticas pedagógicas que valorizem a participação, o diálogo, a construção coletiva e a formação humana dos estudantes. Dessa forma, as práticas corporais deixam de ser apenas momentos de execução técnica e passam a constituir experiências relacionadas à convivência, à autonomia, à reflexão e à apropriação da cultura corporal do movimento.

3.2 Dialogicidade, escuta e valorização dos saberes dos estudantes

O diálogo ocupa posição central na pedagogia freiriana. Para Paulo Freire (2015), o processo educativo deve fundamentar-se em relações dialógicas, nas quais professores e estudantes participam ativamente da construção do conhecimento. Nessa perspectiva, ensinar e aprender constituem movimentos indissociáveis, de modo que o professor/a professora não assume a posição de único detentor do saber, mas reconhece os estudantes como sujeitos capazes de participar, questionar, refletir e contribuir com o processo educativo.

Segundo Santos e Neira (2016, p. 4):

No pensamento freiriano, pelo diálogo que todos (educandos, professores e especialistas) conhecem o mundo, tomam consciência das coisas, das relações e principalmente de si mesmos, alcançando a libertação das relações de opressão. Nessa medida, conhecer não é uma ação isolada, individual, ou desinteressada, uma vez que envolve intercomunicação, intersubjetividade e intenção.

No contexto desta pesquisa, o diálogo buscou fazer parte de toda a prática pedagógica desenvolvida pela professora pesquisadora, estando presente desde os momentos iniciais dos círculos dialógicos até as reflexões realizadas ao final das práticas corporais. Durante os círculos dialógicos, os estudantes eram convidados a compartilhar aquilo que já conheciam sobre os esportes abordados, suas experiências anteriores, curiosidades, percepções e expectativas em relação às atividades que seriam desenvolvidas posteriormente durante as aulas regulares.

As discussões relacionadas à dialogicidade na Educação Física Escolar também aparecem em produções recentes que buscam aproximar o pensamento

freiriano das práticas corporais desenvolvidas na escola. Silva (2015), ao discutir a relação entre contextualização do ensino e dialogicidade na Educação Física Escolar, destaca a importância da construção de práticas pedagógicas que ultrapassem relações verticalizadas e favoreçam maior participação dos estudantes no processo educativo. De maneira semelhante, Silva e Martins (2020) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas críticas, problematizadoras e dialógicas na Educação Física Escolar, compreendendo o diálogo não como simples conversa entre sujeitos, mas como elemento constitutivo da construção coletiva do conhecimento e da formação humana nas práticas corporais.

Ao apresentar vídeos relacionados aos esportes de marca, a professora pesquisadora buscava problematizar as práticas observadas, perguntando aos estudantes o que haviam considerado curioso, interessante ou diferente durante as atividades apresentadas. Dessa forma, o diálogo não se restringia à transmissão de informações sobre os conteúdos esportivos, mas buscava favorecer espaços de participação, escuta e construção coletiva de sentidos relacionados às práticas corporais.

Freire (2015, p. 111) destaca a importância da escuta no processo educativo ao afirmar que: “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele [...] O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.”

Nessa perspectiva, a escuta ativa buscou orientar as relações estabelecidas entre professora e estudantes, assim como entre os próprios estudantes durante as aulas. As situações de conflito, reclamações, dúvidas e dificuldades surgidas ao longo das práticas corporais eram frequentemente utilizadas como possibilidades de diálogo e reflexão coletiva. Ao invés de oferecer respostas prontas ou resolver imediatamente os conflitos apresentados pelos estudantes, a professora pesquisadora buscava devolver os problemas ao grupo, incentivando que os próprios estudantes refletissem sobre possíveis formas de resolução.

Questões como “como vocês poderiam resolver isso?”, “como gostariam de ser tratados?”, “o que seria mais justo para todos?” ou “como o grupo pode se organizar melhor?” eram frequentemente utilizadas como estratégias de problematização durante as aulas. Em muitos momentos, os estudantes também eram convidados a retomar discussões realizadas anteriormente nos círculos

dialógicos, especialmente relacionadas à resolução de conflitos, ao respeito mútuo, à escuta e à responsabilidade coletiva durante as práticas corporais.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão freiriana de que o processo educativo deve estimular a curiosidade, a criticidade e a reflexão dos estudantes diante das situações vividas. Para Freire (2015, p. 32): “pensar certo coloca ao professor [...] o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos [...] chegam à escola, mas também discutir a razão de ser desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.”

No contexto da Educação Física Escolar, reconhecer os saberes dos estudantes implica compreender que eles já chegam à escola trazendo experiências relacionadas às práticas corporais, aos esportes, às brincadeiras, às relações sociais e às influências culturais presentes em seu cotidiano. Dessa forma, buscou-se construir práticas pedagógicas que permitissem aos estudantes não apenas executar atividades propostas pela professora pesquisadora, mas também sugerir adaptações, compartilhar conhecimentos, levantar hipóteses e participar da construção das experiências desenvolvidas durante as aulas.

Martins et al. (2025), ao discutirem experiências pedagógicas no voleibol escolar a partir da pedagogia freireana, destacam a importância da construção de práticas corporais críticas, amorosas e transformadoras, compreendendo que o ensino esportivo na escola pode favorecer não apenas a aprendizagem técnica das modalidades, mas também experiências relacionadas à participação, ao diálogo, à convivência e à formação humana dos estudantes. Tal compreensão aproxima-se das experiências desenvolvidas nesta pesquisa ao buscar construir práticas corporais mais participativas, dialógicas e significativas durante o ensino dos esportes de marca.

Durante as práticas corporais, os próprios estudantes frequentemente dialogavam entre si sobre estratégias, regras, curiosidades e formas de organização das atividades. Em alguns momentos, estudantes que haviam participado do círculo dialógico auxiliavam os colegas durante as vivências práticas, compartilhando conhecimentos e ajudando na organização dos grupos. Assim, o diálogo esteve presente não apenas na relação entre professora e estudantes, mas também nas interações construídas entre os próprios estudantes durante as aulas.

Ao mesmo tempo, compreende-se que desenvolver uma prática pedagógica inspirada na perspectiva freiriana constitui um processo desafiador e

permanentemente inacabado. Em diversos momentos, a professora pesquisadora percebeu dificuldades em romper completamente com práticas mais diretivas ou com impulsos relacionados à cultura escolar tradicional, marcada historicamente pela centralização do conhecimento na figura docente. Nesse sentido, compreende-se que buscar uma prática pedagógica freiriana não significa atingir uma condição perfeita ou acabada, mas assumir um movimento constante de reflexão crítica sobre a própria prática educativa.

Nessa perspectiva, o diálogo, a escuta e a problematização mostraram-se elementos fundamentais para a construção das experiências pedagógicas desenvolvidas nesta pesquisa. Mais do que estratégias metodológicas isoladas, esses princípios buscaram orientar as relações estabelecidas durante as práticas corporais, favorecendo espaços de participação, reflexão, convivência e construção coletiva nas aulas de Educação Física Escolar.

3.3 Autonomia, participação e formação humana nas práticas corporais

A autonomia ocupa posição central na perspectiva pedagógica de Paulo Freire. Para o autor, o processo educativo deve contribuir para que os estudantes desenvolvam capacidade crítica, participação ativa e responsabilidade diante das relações estabelecidas no mundo. Nessa compreensão, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos prontos, mas favorecer condições para que os sujeitos reflitam, participem, tomem decisões e construam coletivamente suas experiências.

Freire (2015) compreende que ensinar e aprender constituem processos indissociáveis, nos quais professores e estudantes participam conjuntamente da construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ocupar posição passiva diante do processo educativo e passa a ser reconhecido como sujeito capaz de participar, questionar, refletir e transformar a realidade em que vive.

No contexto desta pesquisa, a autonomia esteve relacionada às possibilidades de os estudantes participarem das práticas corporais com menor dependência da mediação constante da professora pesquisadora, especialmente em situações relacionadas à organização das atividades, resolução de conflitos, cumprimento das regras e convivência coletiva durante as aulas. Isso não significa ausência da mediação docente, mas sim a construção gradual de processos em

que os próprios estudantes fossem capazes de refletir, dialogar e buscar soluções coletivas para os problemas surgidos durante as práticas corporais.

Durante as aulas, a professora pesquisadora buscava evitar resolver imediatamente todos os conflitos apresentados pelos estudantes, procurando transformar as situações vividas em possibilidades de reflexão coletiva. Em muitos momentos, os estudantes eram convidados a pensar sobre como poderiam resolver determinado problema, reorganizar as atividades ou lidar com situações de discordância durante os jogos e brincadeiras. Dessa forma, buscava-se favorecer não apenas a realização das práticas corporais, mas também o desenvolvimento da responsabilidade coletiva e da participação ativa dos estudantes.

A autonomia também esteve relacionada à possibilidade de os estudantes compreenderem que podem participar ativamente da construção do ambiente social vivido durante as práticas corporais. Nesse sentido, buscou-se estimular reflexões relacionadas às formas como tratavam os colegas, como lidavam com derrotas, frustrações, regras e conflitos, assim como sobre as possibilidades de construir ambientes mais respeitosos, colaborativos e participativos durante as aulas.

Nessa perspectiva, buscou-se criar situações em que os estudantes fossem convidados a refletir sobre diferentes formas de se relacionar, comunicar-se, resolver conflitos, organizar-se coletivamente na quadra e participar das práticas corporais de maneira mais autônoma. Assim, procurou-se favorecer experiências em que os estudantes percebessem sua existência e influência no espaço coletivo vivido durante as aulas, reconhecendo também o outro como sujeito participante desse processo. Mais do que a simples realização das práticas corporais, buscou-se estimular reflexões sobre as formas como essas práticas eram vivenciadas, organizadas e construídas coletivamente pelos estudantes durante as aulas de Educação Física.

Desse modo, compreende-se que a autonomia não se restringe à capacidade de realizar uma prática corporal individualmente, mas envolve também a possibilidade de participar criticamente da organização das experiências coletivas relacionadas à cultura corporal do movimento. Assim, os estudantes eram constantemente convidados a perceber que poderiam construir, transformar e reorganizar os espaços de convivência nos quais estavam inseridos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Fensterseifer e González (2024, p. 3), ao afirmarem que a escola possui papel importante na inserção dos estudantes em experiências sociais e democráticas, entendendo a democracia como: “a apropriação por parte dos cidadãos da capacidade de analisar e propor ações acerca de assuntos de interesse comum, num espaço público.” Os autores também destacam: “entendemos o conhecer como o esforço de se sentir em casa cada vez que mudamos de casa – do útero ao universo – e esta parece ser a tarefa sociopolítica mais relevante da educação escolar.”

No campo da Educação Física Escolar, González e Fensterseifer (2010; 2024) compreendem que as práticas corporais podem contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de agir autonomamente no âmbito da cultura corporal do movimento e participar de maneira mais consciente da vida em sociedade. Nessa direção, entende-se que as aulas de Educação Física ultrapassam o ensino técnico das modalidades esportivas, podendo constituir-se como espaços de convivência, participação e formação humana.

A noção de formação humana discutida nesta pesquisa aproxima-se da perspectiva de educação integral presente em diferentes produções acadêmicas e documentos educacionais. O relatório elaborado para a UNESCO por Delors et al. (1998) propõe que a educação se organize a partir de quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tais pilares indicam que o processo educativo não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas considerar diferentes dimensões da formação dos sujeitos.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular também destaca o compromisso da educação básica com a formação humana integral dos estudantes (Brasil, 2017). O documento afirma que os processos educativos devem dialogar com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, compreendendo que a aprendizagem envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais.

Nessa perspectiva, Jaqueline Moll (2012) argumenta que a educação integral não se restringe à ampliação do tempo escolar, mas envolve a organização de práticas pedagógicas capazes de ampliar as experiências formativas dos estudantes. Tal compreensão aproxima-se das reflexões desenvolvidas nesta pesquisa ao reconhecer que as práticas corporais podem contribuir para diferentes dimensões da formação humana.

No campo da Educação Física Escolar, Darido e Rangel (2005) destacam que as práticas corporais não devem restringir-se ao ensino de técnicas esportivas, podendo favorecer experiências relacionadas à cooperação, ao respeito às diferenças e à participação coletiva. De maneira semelhante, Boscatto, Impolcetto e Darido (2016, p. 97) compreendem que “a educação, no sentido lato de sua expressão, ultrapassa os ‘muros escolares’ pois existem fatos presentes na vida privada e na vida social que contribuem para a formação da identidade dos sujeitos.”

As reflexões de Vago (2009, p. 32) também contribuem para compreender a relação entre corpo, cultura e formação humana ao afirmar que “Humanos têm corpos. Humanos são seus corpos. Humanos experimentam seus corpos. Humanos usufruem de seus corpos para inventar a vida.”

A partir dessas reflexões, compreende-se que a formação humana na Educação Física Escolar envolve considerar os estudantes em sua complexidade, reconhecendo dimensões corporais, sociais, emocionais, culturais e relacionais presentes nas práticas corporais. Nesse sentido, as aulas de Educação Física podem favorecer experiências relacionadas não apenas ao movimento corporal em si, mas também à convivência, ao respeito mútuo, à responsabilidade coletiva, à participação e à construção de formas mais conscientes e humanizadas de relação com o outro e com a cultura corporal do movimento.

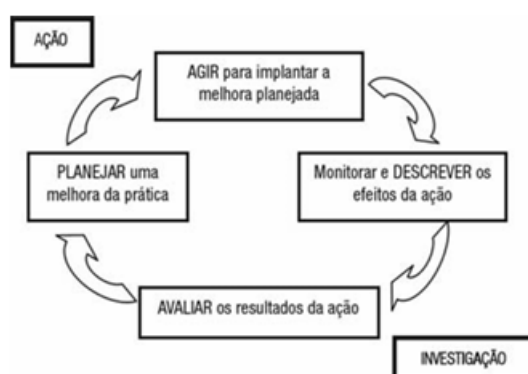
Ao buscar aproximar as práticas corporais de experiências mais participativas, reflexivas e dialógicas, esta pesquisa procurou favorecer possibilidades para que os estudantes estabelecessem relações mais positivas com as atividades desenvolvidas dentro da escola e, também, para além dela. Assim, compreende-se que práticas pedagógicas inspiradas na perspectiva freiriana podem contribuir para que os estudantes não apenas realizem práticas corporais, mas também aprendam a participar, conviver, refletir e construir coletivamente os espaços sociais dos quais fazem parte.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, utiliza a metodologia Pesquisa-ação, que, para Tripp (2005, p. 445-446),

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Diagrama 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Por meio da pesquisa-ação, buscamos analisar a prática docente a partir dos pressupostos freiriano e procuramos evidenciar a necessidade de o professor/a professora refletir, questionar, adequar e reelaborar sua proposta pedagógica a partir do eixo temático Esportes de Marca, a fim de melhorar a sua práxis focando no que é mais essencial, ou seja, na aprendizagem do estudante.

4.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa será realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB), localizada na cidade de Jundiaí, interior do estado de São Paulo. A escola está situada em uma comunidade periférica conhecida pelos prédios da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), caracterizada por um contexto de vulnerabilidade social. Trata-se de uma região impactada por questões como violência e disfunções familiares, o que reflete

diretamente no perfil dos estudantes e nas dinâmicas sociais e emocionais que eles vivenciam.



Figura 1 - Espaço utilizado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

A EMEB é uma instituição de grande porte que opera em horário integral, contando com Oficinas de Arte, Esportes e Música, recebendo os estudantes às 7h30 e encerrando as atividades às 14h30. A escola conta com uma infraestrutura adequada para práticas pedagógicas e de Educação Física, incluindo uma quadra poliesportiva que é utilizada de forma revezada por cinco professores/professoras de Educação Física, além de espaços externos compartilhados com esses e outros professores/(as) para atividades diversas. A escola também dispõe de materiais básicos para a elaboração das aulas, atendendo às necessidades das práticas esportivas e pedagógicas. O espaço escolar é reconhecido pelos estudantes como um ambiente acolhedor e diferenciado em relação ao contexto social em que vivem.

A gestão escolar prioriza a criação de um ambiente humanizado e horizontalizado, onde os estudantes têm a oportunidade de serem ouvidos, de receberem atenção e de desenvolverem vínculos positivos com professores, professoras e colegas.

A duração da pesquisa será de 12/02/25 a 02/03/26, sendo a pesquisa de campo concentrada entre 12/11/25 e 11/12/25.

4.2 Participantes

Esta pesquisa será realizada com a turma do 2º ano B do Ensino Fundamental I, composta por aproximadamente 29 estudantes com idades entre 6 e 7 anos e para a qual a docente pesquisadora ministra aulas de Educação Física. Os critérios de inclusão considerarão estudantes regularmente matriculados e com frequência assídua nas aulas de Educação Física. Não serão excluídos estudantes com base em gênero, habilidades físicas ou condições socioeconômicas, garantindo uma amostra representativa do contexto escolar, pois muitos estudantes encontram na escola um espaço de segurança e acolhimento, que contrasta com os impactos negativos do meio social e familiar em que estão inseridos. Assim, este contexto torna ainda mais relevante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, ao desenvolvimento emocional e social, e à promoção de um ambiente menos conflituoso. A proposta abordagem freiriana proposta para esta pesquisa surge como uma possibilidade de explorar e potencializar essas relações, oferecendo aos estudantes experiências significativas que contribuam para seu crescimento integral.

A turma do 2º ano B foi a selecionada para este projeto, pois o formato do desenvolvimento da pesquisa impossibilitava a escolha de outra turma, pois é o único dia da semana que a professora pesquisa tem um intervalo de aula, ou seja, há uma janela entre as aulas que precede o dia de aula da turma selecionada para o estudo. O projeto consistiu na aplicação de um “círculo dialógico” – realizada com 8 dos estudantes da turma selecionada, seguida da aula regular. Esses 8 estudantes foram escolhidos seguindo escolha aleatória da professora de sala de aula junto à professora pesquisadora, conforme os estudantes estivessem livres das atividades e das provas, já que a aplicação do projeto ocorreu em fechamento de ano letivo. A cada semana novos alunos foram sorteados para participarem da atividade, de modo que toda a turma teve acesso a essa proposta pedagógica.

A quarta-feira é o único dia da semana no qual a professora pesquisadora tem uma janela em que poderia utilizar para fazer o círculo dialógico. Logo, seria importante que a aula regular acontece no dia seguinte, já que o conteúdo trabalhado com os estudantes no círculo dialógico estaria mais “fresco” em suas cabeças e, portanto, sendo mais rico o processo dos alunos compartilharem com seus pares o conteúdo apreendido durante o círculo dialógico.

Dessa forma, como a turma do 2ºB é a única que tem aula dupla com a professora pesquisadora na quinta-feira (dia que procede o círculo dialógico), essa foi a turma selecionada.

A aplicação da pesquisa ocorreu ao longo de 4 semanas. A princípio, o planejamento era para que ocorresse ao longo de 7 semanas, porém, a professora pesquisadora sofreu uma lesão muscular e precisou ficar afastada das atividades, reduzindo o tempo para a aplicação da proposta. Esse fator também afetou a mobilidade da professora pesquisadora, que precisou se deslocar entre os grupos durante as aulas regulares de forma mais contida e menos ágil. Apesar dessa reorganização da proposta, a mesma não impactou negativamente a coleta no estudo.

Os participantes deste estudo foram consultados previamente devendo ter consentimento de seu responsável mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo documento encontra-se disponível no Apêndice 1. Para a participação da pesquisa, o estudante foi consultado quanto ao seu interesse, e em aceitar participar assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) disponível no Apêndice 2. Ambos os termos estão em acordo com os dados do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016).

Para a organização dos participantes elencamos os critérios de inclusão e exclusão no estudo, conforme descritos a seguir.

Critérios de Inclusão: serão incluídos na pesquisa os estudantes que atenderem aos seguintes critérios:

- a) estar regularmente matriculado no 2º ano B do Ensino Fundamental I da unidade escolar onde o estudo é realizado;
- b) participar regularmente das aulas de Educação Física e das atividades propostas no contexto do estudo;
- c) possuir Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos responsáveis legais, autorizando a participação na pesquisa;
- d) apresentar condições físicas e cognitivas que possibilitem a participação nas atividades esportivas e interações propostas e,
- f) Assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) demonstrando interesse em participar do estudo.

Critérios de Exclusão: serão excluídos da pesquisa os estudantes que se enquadrarem nos seguintes critérios:

- a) não possuírem o TCLE assinado pelos responsáveis legais;
- b) apresentarem restrições médicas que impeçam a participação nas atividades práticas propostas pelo estudo;
- c) apresentarem número elevado de faltas, comprometendo a participação contínua na pesquisa;
- d) manifestarem recusa voluntária em participar da pesquisa, mesmo com a autorização dos responsáveis.

4.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, uma vez que busca compreender os significados, percepções, relações e interações construídas durante o processo pedagógico desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar. Conforme apontam Del-Masso, Santos e Cotta (2018), pesquisas qualitativas não têm como objetivo central a quantificação de dados, mas a interpretação dos fenômenos observados em sua complexidade e contexto social.

A coleta de dados ocorreu ao longo do desenvolvimento da proposta pedagógica aplicada durante as aulas de Educação Física, sendo conduzida pela própria professora pesquisadora no contexto escolar. Por tratar-se de uma pesquisa-ação, o processo investigativo esteve articulado ao planejamento, à aplicação, à observação, à reflexão e à reorganização contínua da prática pedagógica ao longo do estudo. Nesse sentido, a observação participante constituiu importante instrumento metodológico da pesquisa, permitindo que a professora pesquisadora acompanhasse diretamente as interações, os conflitos, os diálogos, as formas de participação e as relações construídas entre os estudantes durante as práticas corporais.

Ao longo do processo, a professora pesquisadora buscou refletir constantemente sobre sua própria prática pedagógica, reorganizando estratégias, ajustando encaminhamentos e reelaborando propostas a partir das necessidades observadas durante as aulas. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Paulo Freire (2015), ao compreender que ensinar exige coerência entre discurso e prática, reconhecendo que a dialogicidade, a escuta e o respeito também precisam manifestar-se concretamente na postura do educador durante o processo educativo.

Os dados da pesquisa foram produzidos principalmente por meio de registros audiovisuais, gravações integrais de áudio das aulas e observação participante. As aulas regulares e os momentos de círculo dialógico foram gravados utilizando o gravador de voz da professora pesquisadora. Durante as atividades, os estudantes utilizavam microfone para compartilhar ideias, explicações e reflexões, possibilitando maior fidelidade na captação das falas, diálogos e interações desenvolvidas ao longo da proposta pedagógica.

Posteriormente, os registros de áudio foram transcritos integralmente, permitindo uma análise mais detalhada das falas dos estudantes, das intervenções da professora pesquisadora e das relações estabelecidas durante as práticas corporais. A utilização das transcrições integrais buscou preservar a fidelidade dos dados produzidos durante o processo investigativo, favorecendo uma aproximação mais cuidadosa das experiências vividas no contexto da pesquisa.

Além das gravações de áudio, também foram utilizados registros fotográficos e vídeos das atividades práticas desenvolvidas durante as aulas regulares. Esses materiais auxiliaram na observação das interações entre os estudantes, das formas de organização dos grupos, das estratégias de participação e das dinâmicas construídas durante as práticas corporais.

Ao longo da aplicação da proposta pedagógica, também ocorreram momentos de diálogo e reflexão com os estudantes, especialmente antes e após as atividades práticas. Durante o círculo dialógico, os estudantes eram convidados a refletir sobre como gostariam de ser tratados pelos colegas durante as atividades, quais atitudes consideravam importantes para a convivência coletiva e de que maneira poderiam contribuir para a construção de um ambiente mais respeitoso durante as práticas corporais.

Após as aulas regulares, os estudantes representantes dos grupos também participavam de momentos de diálogo com a professora pesquisadora, nos quais refletiam sobre suas atitudes durante as atividades, sobre as formas de resolução de conflitos e sobre as experiências vividas ao longo da aula. Esses momentos favoreceram processos de autoavaliação dialogada e reflexão coletiva acerca das relações estabelecidas durante as práticas corporais.

Mais do que aplicar instrumentos isolados de coleta de dados, buscou-se construir um processo investigativo coerente com os pressupostos da pesquisa-ação e da perspectiva freiriana adotada neste estudo, compreendendo que o

diálogo, a escuta, a problematização e a reflexão crítica deveriam permear não apenas os conteúdos desenvolvidos nas aulas, mas também a própria postura pedagógica da professora pesquisadora ao longo da investigação.

4.3.1 Organização do círculo dialógico

Conforme proposto no desenvolvimento da pesquisa, a aplicação da proposta pedagógica ocorreu por meio da organização de um círculo dialógico, realizada semanalmente com oito estudantes da turma participante. Essa etapa antecedia a aula regular de Educação Física e tinha como objetivo possibilitar momentos prévios de diálogo, reflexão, apresentação dos conteúdos esportivos e organização coletiva das atividades que seriam desenvolvidas posteriormente com toda a turma.

Os círculos dialógicos ocorreram às quartas-feiras, no período das 11h30, antecedendo a aula dupla regular da turma realizada às quintas-feiras. A escolha dessa organização ocorreu devido à disponibilidade da professora pesquisadora e à possibilidade de os estudantes participantes compartilharem os conteúdos discutidos durante o círculo dialógico com os demais colegas no dia seguinte, mantendo maior proximidade temporal entre os encontros.

A cada semana, oito estudantes eram convidados a participar do círculo dialógico. A seleção ocorreu em conjunto entre a professora da turma e a professora pesquisadora, considerando a disponibilidade dos estudantes durante o período de fechamento do ano letivo. Buscou-se garantir que, ao longo das quatro semanas de aplicação da proposta, toda a turma tivesse oportunidade de participar dessa etapa da pesquisa.

Inicialmente, o planejamento previa o desenvolvimento de conteúdos relacionados aos esportes de marca. No entanto, em razão do tempo reduzido para aplicação da proposta e das reorganizações necessárias durante o processo de pesquisa, as atividades desenvolvidas concentraram-se predominantemente nos esportes de marca. Os conteúdos explorados ao longo das quatro semanas incluíram corrida com barreiras, revezamento, maratona e corrida de 100 metros.

Durante os círculos dialógicos, a professora pesquisadora utilizava vídeos curtos e imagens impressas para apresentar os conteúdos da semana e promover diálogos com os estudantes acerca das práticas corporais que seriam

exploradas posteriormente durante a aula regular. Nesse momento, os estudantes eram convidados a compartilhar conhecimentos prévios, curiosidades, experiências e percepções relacionadas aos esportes apresentados.

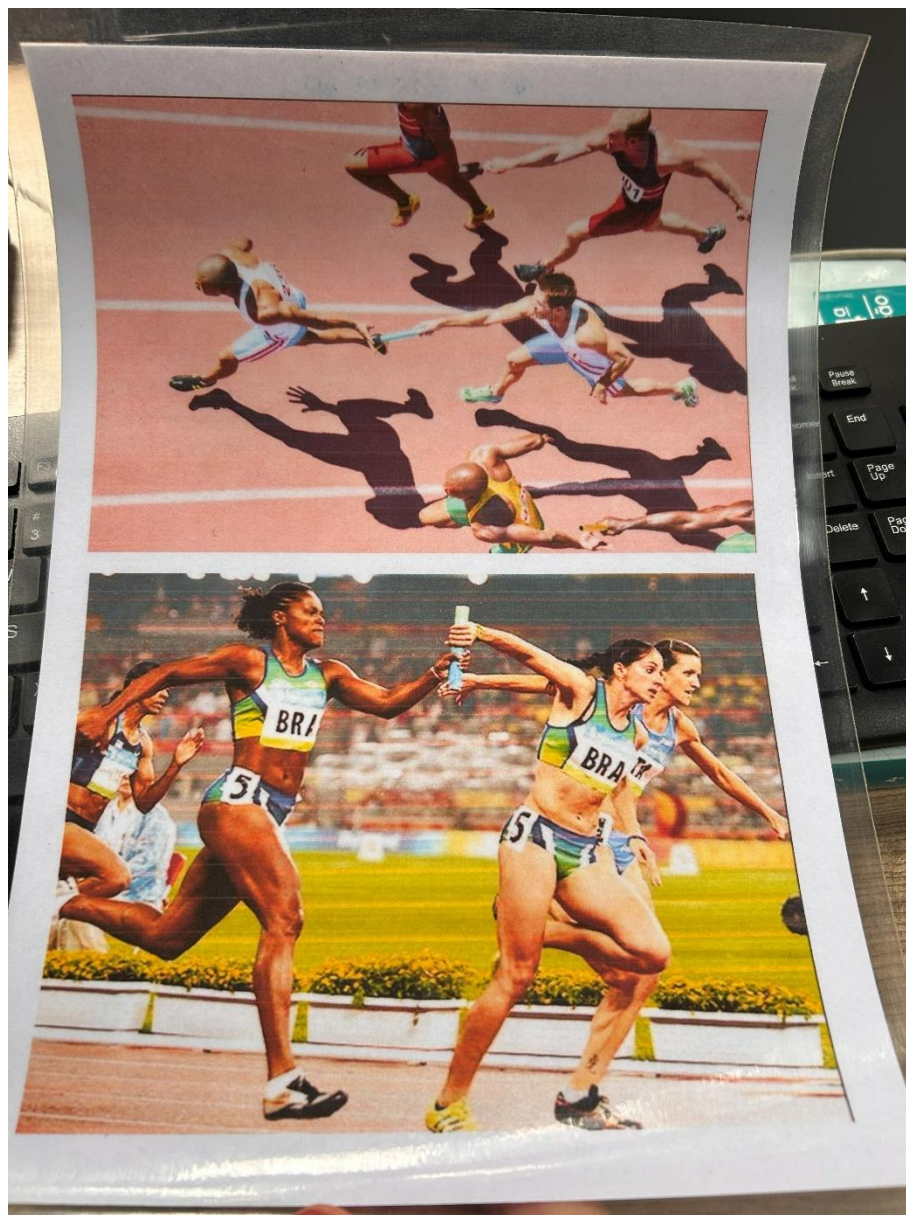


Figura 2 – Material de apoio utilizado durante o círculo dialógico para apresentação dos conteúdos e problematizações. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

Além da apresentação dos conteúdos esportivos, os círculos dialógicos também buscavam favorecer momentos de problematização e reflexão sobre as formas de participação e convivência durante as atividades. Questões relacionadas ao respeito entre os colegas, à organização coletiva, à resolução de conflitos e às formas de comunicação durante as práticas corporais eram constantemente discutidas com os estudantes.

Como recurso pedagógico complementar, os estudantes assistiam

semanalmente a um vídeo curto sobre resolução de conflitos, utilizado como disparador para reflexões relacionadas às formas de mediação das situações de discordância surgidas durante as atividades. O vídeo apresentava sete passos fixos para resolução de conflitos, os quais também foram organizados em um material impresso disponibilizado aos estudantes participantes do círculo dialógico. O objetivo dessa proposta não era oferecer respostas prontas para os conflitos vivenciados durante as aulas, mas estimular os estudantes a refletirem sobre possibilidades de diálogo, escuta e mediação coletiva durante as práticas corporais.

Após os momentos de diálogo e apresentação dos conteúdos, os estudantes eram convidados a conhecer e refletir sobre a atividade prática planejada para a aula regular do dia seguinte. Inicialmente, a proposta previa que os próprios estudantes construíssem coletivamente as atividades junto à professora pesquisadora. Contudo, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o tempo reduzido do círculo dialógico e as características da faixa etária investigada dificultavam a elaboração integral das atividades pelos estudantes.

Diante disso, a professora pesquisadora reorganizou a proposta metodológica, passando a apresentar previamente uma estrutura inicial da atividade, permitindo que os estudantes sugerissem adaptações, modificações e novas possibilidades a partir da concretude dos materiais disponíveis. Essa reorganização buscou favorecer maior participação dos estudantes no planejamento das atividades sem desconsiderar as limitações temporais e cognitivas presentes no contexto investigado.

Ao final do círculo dialógico, os estudantes eram convidados a refletir sobre como gostariam de ser tratados pelos colegas durante as atividades e sobre quais atitudes consideravam importantes para contribuir com um ambiente mais respeitoso e participativo durante as aulas de Educação Física. Esses momentos de diálogo também buscavam favorecer processos de autoavaliação e reflexão acerca das relações estabelecidas entre os estudantes durante as práticas corporais.

Posteriormente, os estudantes eram organizados em quatro duplas, responsáveis por auxiliar seus respectivos grupos durante a aula regular do dia seguinte. Essas duplas atuavam na socialização dos conteúdos discutidos no círculo dialógico, na explicação das atividades práticas e na mediação inicial de possíveis conflitos surgidos durante as vivências corporais.

4.3.2 Desenvolvimento da aula regular

As aulas regulares ocorreram às quintas-feiras, no período das 12h30 às 14h30, correspondendo a uma aula dupla de Educação Física da turma participante. As atividades desenvolvidas durante as aulas buscavam dar continuidade aos conteúdos, reflexões e organizações iniciadas durante o círculo dialógico realizado no dia anterior com os oito estudantes representantes.

No início de cada aula regular, a professora pesquisadora retomava junto à turma os principais aspectos discutidos durante o círculo dialógico, especialmente relacionados às formas de convivência, participação e resolução de conflitos durante as práticas corporais. Nesse momento, também eram compartilhadas com toda a turma algumas reflexões elaboradas pelos estudantes participantes do círculo dialógico acerca das expectativas para a aula e das atitudes consideradas importantes para a construção de um ambiente mais respeitoso e colaborativo.

Em seguida, os oito estudantes representantes eram convidados a compartilhar com os colegas os conhecimentos construídos durante o círculo dialógico sobre o esporte explorado naquela semana. Para auxiliar esse momento, eram utilizadas imagens ilustrativas e explicações relacionadas às regras básicas, aos cuidados de segurança e às características gerais da prática corporal trabalhada. Após as explicações, os estudantes da turma podiam tirar dúvidas, as quais eram respondidas inicialmente pelos próprios representantes e, quando necessário, complementadas pela professora pesquisadora.



Figura 3 – Estudantes representantes compartilhando o conhecimento e tirando dúvidas. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

Posteriormente, a turma era organizada em quatro grupos, cada um acompanhado por uma dupla de estudantes representantes. Após a divisão dos grupos, as duplas dirigiam-se até o espaço destinado aos materiais esportivos para organizar os recursos necessários para a atividade do dia e auxiliar na montagem prática das propostas corporais que seriam desenvolvidas durante a aula.

Durante a realização das atividades práticas, os estudantes representantes atuavam auxiliando na explicação das tarefas, na cronometragem dos tempos, na organização dos grupos e na mediação inicial de possíveis conflitos surgidos durante as vivências corporais. A professora pesquisadora acompanhava continuamente os grupos, intervindo sempre que necessário, especialmente em situações relacionadas à segurança, reorganização das atividades ou dificuldades na resolução dos conflitos entre os estudantes.



Figura 4 – Estudantes representantes realizando a cronometragem e o registro dos tempos durante a atividade prática. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

As atividades desenvolvidas buscavam favorecer a participação simultânea dos estudantes, evitando longos períodos de espera e ampliando as possibilidades de envolvimento corporal durante as práticas. Ao longo das aulas, a professora pesquisadora também promovia momentos de diálogo e problematização relacionados às formas de participação, respeito às regras, convivência coletiva e resolução de conflitos.



Figura 5 – Estudantes organizados em quatro grupos durante a atividade de corrida com barreiras, favorecendo a participação simultânea nas práticas corporais. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

Durante o período das aulas houve uma pausa destinada ao lanche da tarde, realizada entre 13h15 e 13h30. Em razão da organização escolar relacionada ao transporte dos estudantes, alguns alunos precisavam ser liberados antecipadamente ao final do período. Dessa forma, os momentos finais de diálogo com os estudantes representantes eram realizados antes do encerramento total da aula, buscando garantir a participação de todos os envolvidos nessa etapa.

Nesses momentos finais, os estudantes representantes eram convidados a refletir sobre suas experiências durante a aula, especialmente acerca das formas de participação, das relações estabelecidas entre os colegas e das dificuldades encontradas durante a mediação dos conflitos e organização das

atividades. Questões relacionadas ao respeito mútuo, às atitudes desenvolvidas durante a aula e às expectativas construídas previamente no círculo dialógico também eram retomadas nesse momento.



Figura 6 – Estudantes representantes durante o momento final de diálogo e reflexão após a aula regular. Fonte: Acervo da pesquisadora (2025).

Enquanto ocorria o diálogo final com os estudantes representantes, os demais estudantes organizavam e guardavam os materiais utilizados durante a aula. As reflexões compartilhadas nesse encerramento também foram registradas por meio das gravações de áudio realizadas durante os encontros, integrando posteriormente o conjunto de dados analisados neste estudo.

4.4 Procedimentos para Análises dos Dados

Os dados produzidos durante o processo investigativo foram analisados a partir da perspectiva qualitativa, utilizando como referência a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). Essa abordagem metodológica possibilita interpretar falas, interações, registros e situações observadas durante o processo investigativo, permitindo identificar sentidos, recorrências e significados presentes no material empírico produzido ao longo do processo.

Conforme apontam Del-Masso, Cotta e Santos (2014, p. 3), a análise qualitativa “compreende a leitura do conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de

significados.”

Nessa perspectiva, a análise qualitativa busca interpretar os fenômenos observados considerando o contexto em que foram produzidos, as relações estabelecidas entre os sujeitos e os significados construídos durante o processo educativo.

Para a realização da análise, foram considerados os registros audiovisuais, as gravações integrais de áudio dos círculos dialógicos e das aulas regulares, as transcrições das falas dos estudantes e da professora pesquisadora, além dos registros produzidos a partir da observação participante durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante do material transcrito, buscando uma aproximação ampla com os dados produzidos pela pesquisa. Essa etapa permitiu identificar situações recorrentes, episódios significativos, formas de interação entre os estudantes, conflitos, diálogos, reflexões e modos de participação construídos durante as práticas corporais.

Posteriormente, foram identificadas unidades de significado presentes nas falas, nas ações pedagógicas e nas interações desenvolvidas durante as aulas. Essas unidades foram organizadas a partir de temas recorrentes observados ao longo do processo investigativo, permitindo a construção de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa e aos referenciais teóricos adotados neste estudo.

As categorias analíticas foram construídas de maneira progressiva, inspiradas especialmente nos pressupostos da pedagogia freiriana discutidos ao longo do referencial teórico, tais como dialogicidade, problematização, participação, autonomia, escuta, convivência e formação humana nas práticas corporais. No entanto, tais conceitos não foram utilizados como categorias rígidas e previamente fechadas, mas como referenciais interpretativos para compreender os significados produzidos pelos estudantes e pela professora pesquisadora durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

A análise buscou compreender de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ensino dos esportes de marca favoreceram experiências relacionadas à participação dos estudantes, à construção da autonomia, às formas de convivência e às possibilidades de apropriação das práticas corporais no contexto da Educação Física Escolar.

Além disso, buscou-se analisar como os processos de diálogo, mediação de conflitos, organização coletiva e participação dos estudantes influenciaram as relações construídas durante as práticas corporais ao longo das experiências propostas. Nesse sentido, as falas dos estudantes, os episódios registrados durante as aulas e as reflexões produzidas ao longo da prática pedagógica constituíram importantes elementos para compreender as possibilidades, os sentidos e as potencialidades formativas.

Por tratar-se de uma pesquisa-ação, a análise também considerou os movimentos de reflexão e reorganização da prática pedagógica realizados pela professora pesquisadora ao longo do processo investigativo. Assim, os dados não foram compreendidos apenas como registros das ações dos estudantes, mas também como elementos que possibilitaram repensar continuamente a própria prática docente durante o desenvolvimento da pesquisa.

4.5 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro/SP e cadastrada na Plataforma Brasil. Sua aprovação ocorreu mediante o Parecer CAAE 86430625.0.0000.5465 e o Parecer: 7.508.080.

4.5.1 Benefícios da pesquisa

O presente projeto traz como benefícios a compreensão dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I acerca do conteúdo de esporte de Marca tendo com pressupostos teórico a perspectiva freiriana. A compreensão dos estudantes sobre esse processo de aprendizagem a partir do planejamento didático construído e aplicado aos estudantes, que subsidiaram a construção do material final da Sequência Didática para o Ensino do Esporte de Marca, configurando-se no Recurso Educacional elaborado neste estudo

Dessa maneira, a partir dos diferentes aspectos identificados na literatura e estudos de teóricos da área, somado à análise dos dados obtidos junto aos estudantes sugeriram conteúdos para a implementação dessa Sequência

Didática que após finalizada poderá auxiliar os professores e as professoras de Educação Física em seu contexto profissional.

4.5.2 Informações sobre os riscos e procedimentos para minimizá-los

Toda atividade de pesquisa científica que envolve seres humanos apresenta algum risco, mesmo que mínimo, ao participante. Desta forma, com base na metodologia escolhida, análise bibliográfica, observação e participação direta, os riscos apresentados são: divergências entre o material analisado e as novas propostas da pesquisadora. Assim, também poderá ocorrer constrangimentos, desconfortos, timidez, sentimento de medo, inibição por receio de ser julgado, ao participar do estudo e ser observado, responder alguma questão que julgue errada, ou em situações de diálogo, debate e interação quando da realização da aplicação das atividades da pesquisa.

Na pesquisa, os instrumentos de coleta de dados podem apresentar riscos para os estudantes, que precisam ser minimizados para garantir o bem-estar e a ética do estudo. A Observação da Professora Pesquisadora pode gerar desconforto nos estudantes, que, ao saberem que estão sendo observados, podem alterar seu comportamento ou sentir-se pressionados. Para minimizar esse risco, é importante garantir que a observação seja discreta e realizada de forma natural, sem interferir nas atividades dos estudantes. O diário reflexivo pode ser um desafio para os estudantes, que podem ter dificuldade em registrar suas percepções de forma clara ou honesta, além de depender da memória. Para reduzir esses riscos, o estudante será incentivado a registrar a impressão imediatamente após as atividades. A autoavaliação pode ser afetada pela falta de autoconhecimento dos estudantes ou pela dificuldade em avaliar suas próprias ações, o que pode ser minimizado com a utilização de perguntas simples, diretas e apropriadas à faixa etária, além de um ambiente seguro onde os alunos se sintam à vontade para ser sinceros. Nos registros audiovisuais, os alunos podem se sentir desconfortáveis ao serem filmados ou gravados, o que exige o consentimento prévio dos responsáveis e a garantia de que os materiais serão usados exclusivamente para a análise do estudo, respeitando a privacidade dos participantes. Os questionários podem ser mal interpretados ou responder de forma superficial, especialmente se as questões forem complexas ou pouco claras para os estudantes. Esse risco pode ser

minimizado com a adaptação das questões à linguagem dos alunos e com o esclarecimento de qualquer dúvida antes da aplicação. Por fim, a roda de conversa pode gerar insegurança nos alunos, especialmente para aqueles mais tímidos ou que têm dificuldades em se expressar em grupo. Para minimizar esse risco, é importante criar um ambiente acolhedor, estabelecer regras de respeito mútuo e garantir que todos tenham a oportunidade de participar de maneira confortável. Ao adotar essas estratégias, é possível reduzir os riscos para os estudantes e prezar a ética durante a coleta de dados.

Nesse sentido, os métodos e técnicas utilizados pela Professora Pesquisadora para diminuir a ocorrência dos possíveis riscos previstos na pesquisa serão utilizados e dirimidos. Assim, eventuais solicitações do participante para que não participe do estudo, por se julgar exposto a observação e registro, a Professora Pesquisadora se dispôs a esclarecer, a qualquer momento, observado em determinada ação e o que fará com tal informação. O participante também poderá a qualquer momento deixar de participar do estudo sem qualquer ônus.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados produzidos ao longo da pesquisa foram analisados a partir das experiências vivenciadas durante os círculos dialógicos e aulas regulares desenvolvidas no contexto do ensino dos esportes de marca junto aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. As análises foram construídas com base nas gravações audiovisuais, transcrições das falas dos estudantes e da professora pesquisadora, registros fotográficos e observações produzidas durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

A partir da perspectiva qualitativa e dos pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), buscou-se compreender os significados produzidos pelos estudantes e pela professora pesquisadora ao longo das experiências pedagógicas desenvolvidas durante a pesquisa. Nesse processo, os dados foram organizados e interpretados considerando os objetivos do estudo e os referenciais freirianos discutidos ao longo da fundamentação teórica.

As análises evidenciaram que a incorporação de princípios relacionados ao diálogo, à escuta, à participação, à problematização, à amorosidade e à construção coletiva das práticas corporais favoreceu transformações significativas tanto nas relações estabelecidas durante as aulas quanto nas possibilidades de participação, autonomia e apropriação dos conteúdos relacionados aos esportes de marca.

Nesse sentido, o capítulo foi organizado em quatro eixos analíticos construídos a partir das experiências observadas ao longo da pesquisa. O primeiro eixo aborda os processos de diálogo, mediação e construção das relações durante as práticas corporais. O segundo eixo discute movimentos relacionados à construção da autonomia e à ampliação da participação dos estudantes durante as aulas de Educação Física Escolar. O terceiro eixo analisa as possibilidades de apropriação dos conhecimentos relacionados aos esportes de marca ao longo da proposta pedagógica, evidenciando a especificidade da Educação Física Escolar no desenvolvimento da pesquisa. Por fim, o quarto eixo apresenta reflexões sobre a postura pedagógica da professora pesquisadora à luz dos princípios freirianos, discutindo desafios, aprendizagens e transformações construídas ao longo do processo investigativo.

Dessa forma, as análises apresentadas neste capítulo buscam

compreender de que maneira a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas de Educação Física Escolar favoreceu experiências mais dialógicas, participativas e significativas durante o ensino dos esportes de marca, considerando tanto as relações construídas durante as práticas corporais quanto os processos de aprendizagem e formação humana desenvolvidos ao longo da pesquisa.

5.1 Diálogo, participação e mediação das relações durante as práticas corporais

Ao longo do desenvolvimento da proposta pedagógica, tornou-se perceptível que os processos de diálogo, escuta e mediação das relações passaram a ocupar lugar central nas experiências construídas durante as práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física Escolar. Desde os primeiros encontros dos círculos dialógicos até os momentos finais das aulas regulares, observou-se um movimento progressivo de reflexão coletiva sobre as formas de convivência estabelecidas entre os estudantes durante as atividades.

Nas primeiras experiências, ainda eram frequentes situações relacionadas a conflitos, interrupções constantes, dificuldades de escuta e desentendimentos entre os estudantes durante as práticas corporais. Em diversos momentos, a professora pesquisadora precisou reorganizar grupos, interromper atividades e retomar combinados relacionados ao respeito, à participação e à forma como os estudantes se tratavam durante as aulas.

Entretanto, mesmo nos primeiros círculos dialógicos, já era possível perceber movimentos iniciais de construção de relações mais dialógicas e participativas. Durante os momentos de conversa realizados antes das aulas práticas, os estudantes passaram a compartilhar expectativas relacionadas não apenas às atividades corporais, mas também à forma como desejavam conviver durante as práticas.

Ao serem questionados sobre o que esperavam da aula seguinte, os estudantes destacaram aspectos relacionados ao respeito, à escuta e à ausência de conflitos. Um dos estudantes afirmou esperar “sem briga” durante a aula, enquanto outro destacou a importância do “respeito”. Em outro momento, uma estudante afirmou esperar “trabalho em equipe, respeito e educação com o outro”.

Além disso, os próprios estudantes começaram progressivamente a elaborar reflexões sobre como determinadas atitudes poderiam impactar o ambiente das práticas corporais. Durante um dos círculos dialógicos, ao discutirem sobre conflitos durante os jogos, uma estudante afirmou que “quando tiver alguma briga, a pessoa tem que falar, não bater, empurrar, ficar xingando”. Em outro momento, uma estudante destacou que “não queria briga nem xingamentos”, afirmando que os conflitos poderiam atrapalhar o andamento das atividades.

Essas falas evidenciam que os estudantes passaram gradativamente a refletir sobre as formas de convivência construídas durante as práticas corporais, reconhecendo que situações de agressividade, desrespeito e conflitos constantes prejudicavam não apenas as relações interpessoais, mas também a própria participação nas atividades.

Ao longo das semanas, observou-se que os processos de diálogo e mediação passaram a ser incorporados gradualmente pelos próprios estudantes durante as aulas. Inicialmente, as intervenções relacionadas à resolução de conflitos apareciam predominantemente mediadas pela professora pesquisadora. Entretanto, progressivamente, os estudantes passaram a assumir posições mais ativas na tentativa de resolver conflitos, organizar os grupos e orientar os colegas durante as atividades.

Durante um dos círculos dialógicos, ao discutirem formas de resolver conflitos durante os jogos, os estudantes afirmaram que “primeiro a gente pergunta o que está acontecendo” e “depois tenta resolver conversando”. Em outro momento, um estudante destacou que “quando grita com o outro, ele entende como ameaça”, demonstrando compreensão sobre como determinadas formas de comunicação poderiam intensificar ainda mais os conflitos.

Tais episódios evidenciam que os estudantes não apenas reproduziam mecanicamente orientações dadas pela professora pesquisadora, mas começavam gradativamente a construir reflexões próprias relacionadas à escuta, ao diálogo e à convivência coletiva durante as práticas corporais.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa foi a construção progressiva de um sentimento coletivo de corresponsabilidade pela qualidade das relações estabelecidas durante as aulas. Em diferentes momentos, os próprios estudantes passaram a reconhecer que conflitos constantes prejudicavam a continuidade das atividades e diminuía o tempo disponível para as práticas

corporais.

Durante uma das discussões realizadas no círculo dialógico, uma estudante afirmou que, caso os colegas continuassem brigando e não escutassem as tentativas de mediação, “eles vão perder o tempo de brincar”. Em seguida, outra estudante complementou afirmando que “tem gente que quer brincar, não brigar”.

Essas falas demonstram movimentos importantes de conscientização dos estudantes sobre a relação existente entre as formas de convivência construídas durante as aulas e a possibilidade de participação nas práticas corporais. Progressivamente, os estudantes passaram a perceber que ambientes marcados por conflitos constantes dificultavam a continuidade das atividades, enquanto relações mais respeitadas favoreciam experiências mais agradáveis e participativas durante as aulas de Educação Física Escolar.

Além disso, observou-se que os próprios estudantes passaram a valorizar progressivamente atitudes relacionadas ao cuidado, à cooperação e à participação coletiva. Ao final de uma das aulas regulares, estudantes representantes relataram que “todo mundo respeitou”, que “não teve nenhuma briga” e que “todos brincaram felizes”. Em outro momento, uma estudante afirmou que conseguiu alcançar “respeito e carinho um ao outro” durante a atividade realizada.

Os dados produzidos ao longo da pesquisa não permitem afirmar a ausência completa de conflitos durante as aulas, uma vez que situações de desentendimento e necessidade de mediação continuaram presentes em diferentes momentos do processo pedagógico. Entretanto, tornou-se perceptível um movimento progressivo de ampliação do diálogo, da escuta e da participação coletiva dos estudantes na construção das relações estabelecidas durante as práticas corporais.

Outro aspecto significativo observado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica foi o próprio movimento de transformação da prática docente da professora pesquisadora. Ao longo das semanas, tornou-se perceptível uma reorganização progressiva da condução pedagógica das aulas, marcada pela ampliação dos momentos de escuta, problematização e participação dos estudantes durante as práticas corporais.

Nas primeiras experiências, a professora pesquisadora ainda assumia uma posição mais centralizadora, realizando constantes explicações e intervenções

durante as atividades. Entretanto, progressivamente, passou a confiar mais na participação dos estudantes, ampliando espaços de autonomia, diálogo e tomada coletiva de decisões durante as aulas.

Tal movimento aproxima-se das contribuições freirianas ao compreender que os processos educativos são construídos de maneira coletiva, dialógica e inacabada. Nesse sentido, a própria pesquisa-ação favoreceu movimentos contínuos de reflexão e reorganização da prática pedagógica da professora pesquisadora, evidenciando o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla, onde quem ensina e quem aprende invertem seus papéis o tempo todo (Freire, 2015).

Dessa forma, os dados produzidos ao longo da pesquisa indicam que a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas favoreceu experiências relacionadas à ampliação do diálogo, da escuta, da mediação coletiva de conflitos e da participação dos estudantes durante as práticas corporais, contribuindo para a construção progressiva de ambientes mais participativos, colaborativos e humanizados nas aulas de Educação Física Escolar.

5.2 Construção da autonomia e possibilidades formativas nas práticas corporais

Ao longo do desenvolvimento da proposta pedagógica, tornou-se perceptível um movimento progressivo de ampliação da autonomia dos estudantes durante as práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física Escolar. Diferentemente do eixo anterior, centrado principalmente nas relações interpessoais e nos processos de diálogo e mediação dos conflitos, este eixo buscou compreender como os estudantes passaram gradativamente a assumir posições mais ativas na organização, condução e participação das atividades corporais desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Nas primeiras experiências, observou-se que muitos estudantes ainda apresentavam forte dependência da condução da professora pesquisadora para a realização das atividades. Em diversos momentos, os grupos aguardavam constantemente validações da professora para iniciar ações simples, organizar materiais ou tomar decisões relacionadas às práticas corporais. Além disso, dificuldades relacionadas à utilização dos cronômetros, à organização dos

percursos e à distribuição das funções ainda exigiam intervenções frequentes da professora durante as aulas.

Entretanto, desde os primeiros círculos dialógicos, os estudantes já eram incentivados a ocupar posições mais ativas durante as práticas corporais. Ao apresentar a proposta aos estudantes representantes, a professora pesquisadora afirmou: “Vocês serão professores amanhã.” A partir dessa proposta, os estudantes passaram gradativamente a assumir funções relacionadas à explicação das atividades, organização dos grupos, utilização dos cronômetros, marcação dos tempos e auxílio aos colegas durante as práticas.

Inicialmente, tais funções ainda eram realizadas com insegurança e forte necessidade de acompanhamento da professora pesquisadora. Durante uma das primeiras experiências relacionadas ao uso do cronômetro, os estudantes demonstraram dúvidas sobre como iniciar, pausar e reiniciar o equipamento. Em um dos momentos do círculo dialógico, uma estudante explicou que “quando a pessoa já correu a quantidade que ela tinha que correr, aperta de novo pra parar”. Em seguida, outro estudante complementou afirmando que “o outro botão é pra reiniciar”.

Embora simples, tais episódios evidenciam movimentos importantes de participação ativa dos estudantes na construção das práticas corporais. Progressivamente, os próprios grupos passaram a compartilhar conhecimentos relacionados à utilização dos materiais, ensinando colegas e auxiliando na organização das atividades sem depender exclusivamente das orientações da professora pesquisadora.

Ao longo das semanas, tornou-se perceptível um aumento progressivo da participação discente durante os momentos de organização das aulas. Em diferentes situações, os estudantes passaram a organizar materiais, distribuir funções entre os colegas, registrar tempos das corridas e reorganizar os espaços necessários para o desenvolvimento das práticas corporais.

As fotografias produzidas durante a pesquisa evidenciaram estudantes realizando registros dos tempos das corridas, acompanhando os desempenhos dos colegas e auxiliando no funcionamento das atividades durante as aulas. Tais situações demonstram movimentos importantes de responsabilização coletiva e maior envolvimento dos estudantes com as práticas corporais propostas.

Outro aspecto significativo observado durante a pesquisa foi a ampliação

da participação dos estudantes nos processos de tomada de decisão relacionados às próprias atividades corporais. Durante os círculos dialógicos, os estudantes passaram a discutir coletivamente diferentes possibilidades de organização dos percursos, quantidade de voltas, utilização dos espaços da quadra e formas de adaptação das provas realizadas durante as aulas.

Durante o círculo dialógico relacionado à maratona adaptada, por exemplo, uma estudante sugeriu que a atividade “poderia dar cinco voltas”. Em seguida, outros estudantes passaram a discutir se a quantidade de voltas poderia gerar desgaste excessivo ou dificultar a continuidade da prática corporal. Em outro momento, estudantes sugeriram reorganizações do espaço da quadra para diminuir a exposição ao sol e melhorar o funcionamento da atividade.

Esses episódios evidenciam que os estudantes passaram progressivamente a participar não apenas da execução das práticas corporais, mas também da construção coletiva das estratégias de funcionamento das atividades desenvolvidas durante as aulas.

Além disso, observou-se que a ampliação da autonomia dos estudantes impactou diretamente o funcionamento das práticas corporais ao longo das semanas. Progressivamente, tornou-se perceptível uma diminuição das interrupções constantes relacionadas à necessidade de reorganização dos grupos e retomada das atividades pela professora pesquisadora. Os estudantes passaram a permanecer mais tempo envolvidos nas práticas corporais, demonstrando maior compreensão sobre as funções que deveriam desempenhar durante as atividades.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa foi a ampliação da participação de estudantes que inicialmente demonstravam maior insegurança durante as aulas. Ao longo das experiências desenvolvidas, alguns estudantes passaram a demonstrar maior confiança para explicar atividades, auxiliar colegas e participar dos momentos de organização coletiva das práticas corporais.

Além disso, tornou-se perceptível que os próprios estudantes passaram a valorizar a participação coletiva como elemento importante para o funcionamento das atividades. Durante um dos círculos dialógicos, uma estudante afirmou que “não adianta um correr e o outro não prestar atenção”. Tal fala evidencia movimentos importantes de compreensão sobre a necessidade de participação coletiva e comprometimento dos grupos para o desenvolvimento das práticas corporais realizadas durante as aulas.

Ao longo da pesquisa, também se tornou perceptível um movimento de transformação da própria prática pedagógica da professora pesquisadora. Progressivamente, a condução das aulas passou a assumir características menos centralizadoras, permitindo maior participação discente na organização das atividades e na resolução de situações relacionadas às práticas corporais.

Nas primeiras experiências, a professora pesquisadora ainda realizava intervenções constantes para reorganizar grupos, conduzir decisões e solucionar dúvidas relacionadas às atividades. Entretanto, ao longo das semanas, tornou-se perceptível maior confiança na capacidade dos estudantes de organizar materiais, assumir funções e conduzir partes das práticas corporais com menor necessidade de intervenção direta.

Tal movimento aproxima-se das contribuições freirianas ao compreender a autonomia como um processo construído coletivamente, relacionado à participação, à responsabilidade e à possibilidade de os sujeitos assumirem posições mais ativas nos processos educativos.

Nesse sentido, os dados produzidos ao longo da pesquisa indicam que a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas favoreceu experiências relacionadas à ampliação da participação discente, da responsabilização coletiva e da autonomia dos estudantes durante as práticas corporais, permitindo que os próprios grupos ocupassem progressivamente posições mais ativas na organização e funcionamento das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar.

5.3 Apropriação dos conhecimentos relacionados aos esportes de marca durante as práticas corporais

Ao longo do desenvolvimento da proposta pedagógica, tornou-se perceptível que os estudantes passaram progressivamente a ampliar sua compreensão sobre os conteúdos relacionados aos esportes de marca trabalhados durante as aulas de Educação Física Escolar. Nesse sentido, os dados produzidos ao longo da pesquisa evidenciam que a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas não afastou a especificidade da Educação Física, mas favoreceu maiores possibilidades de envolvimento, compreensão e apropriação dos conhecimentos relacionados às práticas corporais desenvolvidas durante a

proposta pedagógica.

Desde os primeiros círculos dialógicos, os estudantes foram incentivados a compartilhar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e refletir coletivamente sobre as características das modalidades trabalhadas durante as aulas. Progressivamente, tornou-se perceptível que os próprios estudantes passaram a utilizar conceitos relacionados aos esportes de marca durante suas explicações, comparações e análises sobre as provas desenvolvidas ao longo da proposta pedagógica.

Durante uma das discussões realizadas no círculo dialógico da semana 4, ao relembrar a atividade realizada anteriormente, uma estudante explicou que “a gente tinha que correr e bater na mão de alguém, aí voltar e bater na mão do outro”. Em seguida, ao ser questionada sobre as características da atividade, outra estudante afirmou que a prova era “lenta, porque a gente ia indo correndo várias vezes”.

Além disso, observou-se que os estudantes passaram progressivamente a compreender diferenças relacionadas às provas rápidas e às provas lentas dentro dos esportes de marca. Durante uma das discussões realizadas após a exibição de um vídeo de corrida de velocidade, uma estudante afirmou que “eu sabia que era rápida no começo porque ela já estava correndo rápido”. Em seguida, outra estudante complementou afirmando que a posição de largada utilizada pelas atletas também indicava que “era uma prova rápida”.

Essas falas demonstram movimentos importantes de observação e interpretação das características corporais presentes nas modalidades trabalhadas durante as aulas, evidenciando que os estudantes passaram a reconhecer elementos relacionados à velocidade, postura corporal e dinâmica das provas desenvolvidas nos esportes de marca.

Outro aspecto significativo observado durante a pesquisa foi a ampliação da compreensão dos estudantes sobre aspectos relacionados ao ritmo e ao controle corporal durante as corridas. Durante uma das discussões realizadas no círculo dialógico, uma estudante afirmou que “a gente não podia correr muito rápido, então tinha que correr devagar”. Em seguida, outro estudante complementou afirmando que isso acontecia “pra não perder o fôlego”.

Em outro momento, ao analisarem uma prova curta de velocidade, os estudantes passaram a comparar as exigências físicas presentes em diferentes

modalidades. Uma estudante afirmou que a atleta conseguiu vencer porque “como essa foi uma corrida muito curta, ela conseguiu ganhar mais porque ela estava mais forte”. Logo depois, outra estudante elaborou uma reflexão sobre estratégia corporal durante a corrida, afirmando que a atleta parecia “guardar energia pra correr rápido na hora de tentar ganhar”.

Tais episódios demonstram movimentos importantes de compreensão sobre aspectos relacionados à resistência, velocidade, ritmo e administração do esforço físico durante as provas trabalhadas ao longo da proposta pedagógica.

Além disso, observou-se que os estudantes passaram gradativamente a compreender a lógica de organização das provas relacionadas aos esportes de marca. Durante um dos círculos dialógicos, ao discutirem possibilidades de adaptação da corrida de 100 metros para o espaço da escola, os próprios estudantes passaram a refletir sobre tamanho do percurso, quantidade de voltas e organização espacial da atividade.

Em um dos momentos, uma estudante sugeriu utilizar “a quadra coberta” para que “todo mundo” pudesse correr junto. Em seguida, outra estudante alertou que muitos grupos correndo simultaneamente poderiam gerar “acidente de se trombar”. Posteriormente, os próprios estudantes passaram a compreender que a corrida de 100 metros deveria acontecer “só em linha reta”, porque se tratava de uma prova “bem rápida”.

Esses momentos evidenciam que os estudantes passaram progressivamente a refletir sobre aspectos relacionados à organização espacial das modalidades e às características específicas das provas desenvolvidas durante as aulas.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa foi a ampliação da capacidade dos estudantes de explicarem os conteúdos relacionados aos esportes de marca para os próprios colegas. Durante a aula regular da semana 4, estudantes representantes passaram a apresentar coletivamente para a turma as características da corrida de 100 metros que seria realizada naquele dia.

Ao explicar a atividade para os colegas, uma estudante afirmou que “é uma prova rápida, que corre rápido e termina em 10 segundos”. Em seguida, outra estudante explicou que “100 metros é uma prova bem rápida”.

Além disso, observou-se que os próprios estudantes passaram a utilizar conceitos relacionados aos esportes de marca durante os momentos de reflexão

coletiva realizados ao longo das aulas. Durante uma das explicações da atividade prática, uma estudante afirmou que o objetivo não era “ser melhor que a Bia”, mas “ser melhor do que ele foi na outra rodada”.

Tal fala evidencia movimentos importantes de compreensão sobre as possibilidades formativas presentes nos esportes de marca, especialmente relacionadas à superação individual, percepção do próprio desempenho corporal e acompanhamento dos tempos realizados durante as provas.

Outro aspecto significativo observado durante a pesquisa foi a ampliação do envolvimento dos estudantes com os conteúdos relacionados aos esportes de marca. Durante as aulas, os estudantes passaram a demonstrar interesse pelas modalidades trabalhadas, acompanhando tempos, observando desempenhos e refletindo sobre estratégias corporais relacionadas às provas realizadas.

Ao final da aula regular da semana 4, uma estudante destacou que o grupo passou a “olhar nosso tempo” para tentar “correr mais rápido no final”. Em outro momento, uma estudante afirmou que gostou da atividade porque conseguia “escrever e apertar o cronômetro sozinha”.

Tais episódios demonstram que os estudantes passaram progressivamente a se envolver de maneira mais ativa e significativa com os conteúdos relacionados aos esportes de marca, apropriando-se não apenas da execução das práticas corporais, mas também de seus conceitos, estratégias, organização e formas de acompanhamento do desempenho corporal durante as atividades.

Nesse sentido, os dados produzidos ao longo da pesquisa indicam que a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas favoreceu maiores possibilidades de participação, reflexão e apropriação dos conhecimentos relacionados aos esportes de marca durante as práticas corporais realizadas na Educação Física Escolar.

Ao compreender os estudantes como sujeitos participantes do processo educativo, permitindo espaços de diálogo, problematização e construção coletiva do conhecimento, a proposta pedagógica desenvolvida favoreceu experiências nas quais os conteúdos relacionados aos esportes de marca passaram a ser vivenciados de maneira mais significativa, reflexiva e participativa durante as aulas de Educação Física Escolar.

5.4 Reflexões sobre a postura pedagógica da professora pesquisadora à luz dos princípios freirianos

Ao longo do desenvolvimento da proposta pedagógica, a própria prática docente da professora pesquisadora também passou por movimentos contínuos de reflexão, reorganização e transformação. Nesse sentido, a pesquisa-ação possibilitou não apenas analisar as experiências vivenciadas pelos estudantes durante as práticas corporais, mas também refletir sobre a postura pedagógica construída ao longo do processo investigativo.

Desde os primeiros círculos dialógicos, tornou-se perceptível a intenção da professora pesquisadora de construir uma prática pedagógica mais dialógica, participativa e humanizada durante as aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, também foi possível perceber o quanto assumir uma postura pedagógica inspirada nos princípios freirianos constitui-se como um grande desafio no cotidiano escolar.

Em diversos momentos das primeiras intervenções, observou-se que a professora pesquisadora ainda assumia uma posição mais centralizadora durante a condução das atividades, realizando constantes explicações, reorganizações e intervenções nas práticas corporais. Tal movimento evidencia o quanto a própria cultura escolar tradicional, marcada historicamente por relações verticalizadas e por práticas próximas ao que Paulo Freire denomina como *educação bancária*, atravessa também a atuação docente, mesmo em propostas pedagógicas que buscam construir caminhos mais dialógicos e participativos.

Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que aproximar-se de uma prática pedagógica freiriana não corresponde à ausência de autoridade docente, mas à construção de uma autoridade pedagógica comprometida com o diálogo, a escuta, o respeito e a participação coletiva durante o processo educativo.

Ao longo das quatro semanas, tornou-se perceptível um movimento progressivo de maior confiança da professora pesquisadora na capacidade dos estudantes de participarem ativamente das aulas e assumirem responsabilidades durante as práticas corporais. Nas primeiras experiências, observou-se maior necessidade de intervenção constante da professora durante a organização dos grupos e condução das atividades. Entretanto, progressivamente, as aulas tornaram-se menos centralizadas e mais abertas à participação dos estudantes,

permitindo que eles explicassem atividades, sugerissem adaptações, organizassem materiais, levantassem hipóteses e participassem das decisões relacionadas às práticas corporais.

Durante um dos círculos dialógicos, por exemplo, ao discutir possibilidades de organização da corrida de 100 metros, a professora pesquisadora problematizou junto aos estudantes diferentes formas de adaptação da atividade para o espaço escolar disponível. Em vez de apresentar respostas prontas, buscou construir coletivamente possibilidades de organização da prática corporal junto aos estudantes, permitindo que refletissem sobre espaço, segurança, quantidade de voltas e funcionamento da atividade.

Tal movimento aproxima-se das contribuições presentes na obra *Pedagogia da Autonomia*, na qual Freire (2015) defende que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, escuta, diálogo e reconhecimento dos estudantes como sujeitos participantes do processo educativo.

Outro aspecto significativo observado durante a pesquisa foi a presença constante da amorosidade na postura pedagógica da professora pesquisadora. Em diferentes momentos dos círculos dialógicos e aulas regulares, tornou-se perceptível uma relação marcada pelo acolhimento, incentivo, cuidado e valorização dos estudantes durante as práticas corporais.

Durante uma das aulas, por exemplo, ao observar uma estudante insegura durante a atividade, a professora pesquisadora aproximou-se, acolheu suas dúvidas e incentivou sua participação sem exposição ou constrangimento diante dos colegas. Em outro momento, ao perceber o envolvimento dos estudantes durante a aula, afirmou emocionada: “Fico muito feliz. Até fiquei arrepiada.”

Tais situações evidenciam que a amorosidade, compreendida por Freire não como sentimentalismo, mas como compromisso ético com os sujeitos e com o processo educativo, esteve presente de maneira significativa durante o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Além disso, observou-se uma preocupação constante da professora pesquisadora em construir relações pautadas no respeito mútuo durante as aulas. Em diferentes momentos, a própria professora reforçava junto aos estudantes que o respeito não deveria ocorrer apenas dos estudantes em direção ao professor, mas também do professor em relação aos estudantes.

Durante uma das discussões realizadas no círculo dialógico da semana

4, uma estudante afirmou: “Os professores também respeitem, porque não é só eles que têm que respeitar.” Em seguida, a professora pesquisadora respondeu: “Imagina, só porque eu sou professora eu vou chegar gritando com vocês, desrespeitando? Não, né? Eu sempre tento conversar.”

Esses episódios evidenciam movimentos importantes de construção de relações pedagógicas mais horizontais e dialógicas durante as aulas de Educação Física Escolar.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa foi a tentativa constante da professora pesquisadora de transformar conflitos e situações do cotidiano das aulas em possibilidades de reflexão coletiva. Em vez de utilizar predominantemente punições ou intervenções autoritárias, buscou-se frequentemente problematizar junto aos estudantes as situações vivenciadas durante as práticas corporais, incentivando processos de escuta, diálogo e reflexão coletiva.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, também tornou-se perceptível que a própria professora pesquisadora passou por movimentos contínuos de aprendizagem e transformação da prática docente. Progressivamente, as aulas tornaram-se mais abertas à participação discente e mais marcadas pela construção coletiva das experiências corporais vivenciadas durante a proposta pedagógica.

Nesse sentido, a própria pesquisa-ação possibilitou compreender que a construção de uma prática pedagógica inspirada nos princípios freirianos não acontece de maneira pronta ou acabada, mas constitui-se como um processo permanente de reflexão, reorganização e busca por práticas mais humanizadas, dialógicas e participativas no contexto da Educação Física Escolar.

Dessa forma, os dados produzidos ao longo da pesquisa indicam que a aproximação da professora pesquisadora com os princípios freirianos favoreceu não apenas transformações nas relações construídas durante as aulas, na autonomia dos estudantes e na apropriação dos conteúdos relacionados aos esportes de marca, mas também movimentos significativos de reflexão e transformação da própria prática docente ao longo do processo investigativo.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, tornou-se possível compreender que a incorporação de princípios freirianos na condução das aulas de Educação Física Escolar favoreceu experiências que ultrapassaram a simples

execução técnica das práticas corporais relacionadas aos esportes de marca. Os dados produzidos evidenciaram que diálogo, participação, escuta, problematização e construção coletiva das aulas influenciaram não apenas as relações estabelecidas entre os estudantes, mas também as possibilidades de envolvimento, autonomia e apropriação dos conhecimentos relacionados às práticas corporais desenvolvidas durante a proposta pedagógica.

As análises realizadas ao longo dos quatro eixos apresentados neste capítulo demonstraram que a construção de ambientes mais dialógicos, participativos e humanizados favoreceu maior envolvimento dos estudantes durante as aulas, ampliação da participação coletiva, fortalecimento da autonomia e maiores possibilidades de compreensão dos conteúdos relacionados aos esportes de marca. Nesse sentido, as relações interpessoais observadas durante a pesquisa não se apresentaram como elementos dissociados da especificidade da Educação Física Escolar, mas como aspectos diretamente relacionados às possibilidades de participação e aprendizagem construídas durante as práticas corporais.

Além disso, os dados evidenciaram que a própria prática docente da professora pesquisadora também passou por movimentos contínuos de reflexão e transformação ao longo do processo investigativo. A pesquisa-ação possibilitou compreender que a construção de práticas pedagógicas inspiradas nos princípios freirianos constitui-se como um processo permanente, marcado por desafios, reorganizações e aprendizagens constantes no cotidiano escolar.

Dessa forma, os resultados produzidos ao longo da pesquisa indicam possibilidades relevantes para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, participativas e humanizadas na Educação Física Escolar, sem afastar a especificidade das práticas corporais e dos conhecimentos próprios da área. Ao contrário, os dados evidenciam que a valorização da participação dos estudantes, da escuta, da autonomia e da construção coletiva das aulas pode favorecer experiências corporais mais significativas, reflexivas e potentes no contexto escolar.

6. RECURSO EDUCACIONAL

6.1 Apresentação do recurso educacional

Como desdobramento desta pesquisa, foi desenvolvido o recurso educacional intitulado **Guia pedagógico para práticas corporais dialógicas e participativas nos anos iniciais**. O material foi elaborado a partir das experiências vivenciadas durante a aplicação da proposta pedagógica desenvolvida ao longo da investigação, das reflexões produzidas a partir da prática docente da professora pesquisadora e dos referenciais freirianos discutidos ao longo deste trabalho.

O guia pedagógico foi elaborado para professores de Educação Física Escolar, especialmente aqueles que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos marcados por desafios relacionados à participação dos estudantes, convivência coletiva e mediação de conflitos durante as aulas. Embora o material tenha sido construído a partir das experiências desenvolvidas com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, compreende-se que suas reflexões e possibilidades pedagógicas podem dialogar com diferentes realidades escolares.

Diferentemente de materiais organizados exclusivamente a partir da apresentação de exercícios ou sequências rígidas de atividades, o presente guia propõe reflexões sobre a postura pedagógica do professor nas aulas de Educação Física. Parte-se da compreensão de que a maneira como o docente organiza os espaços, conduz os diálogos, medeia conflitos, estabelece relações e possibilita a participação dos estudantes influencia diretamente as experiências construídas durante as práticas corporais. Assim, entende-se que as aulas de Educação Física Escolar ultrapassam o ensino mecânico de gestos técnicos e regras esportivas, envolvendo também modos de participação, convivência, comunicação e construção coletiva das experiências corporais.

Nessa perspectiva, o recurso educacional não possui como foco central o ensino técnico de modalidades esportivas específicas, mas a construção de práticas corporais mais dialógicas, participativas, significativas e humanizadas no contexto escolar. Assim, o material busca apresentar possibilidades pedagógicas inspiradas especialmente nos princípios discutidos por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia*, como diálogo, escuta, problematização, participação, autonomia, amorosidade e valorização dos conhecimentos dos estudantes, sem desconsiderar a importância da mediação pedagógica e da autoridade docente.

durante o processo educativo.

Ao longo da pesquisa, observou-se que práticas corporais organizadas exclusivamente a partir da lógica do controle excessivo, da centralização das decisões no professor ou da reprodução mecânica das atividades podem limitar a participação dos estudantes e favorecer situações de exclusão, conflitos constantes e afastamento das práticas corporais. Em contrapartida, percebeu-se que estratégias relacionadas à participação dos estudantes, à organização coletiva, ao diálogo e à mediação das relações favoreceram maior envolvimento dos grupos durante as aulas, ampliando as possibilidades de participação, permanência e apropriação das práticas corporais.

A partir dessas experiências, o guia pedagógico foi organizado com o objetivo de compartilhar reflexões, possibilidades metodológicas e estratégias pedagógicas que possam auxiliar professores de Educação Física na construção de aulas mais participativas e dialógicas. O material não pretende apresentar modelos prontos ou formas únicas de atuação pedagógica, mas oferecer possibilidades de reflexão sobre a prática docente e sobre os modos como as relações estabelecidas durante as aulas podem impactar diretamente a qualidade e a quantidade das experiências corporais vividas pelos estudantes. Ademais, o guia também propõe reflexões sobre a própria postura pedagógica do professor durante as aulas, compreendendo que aspectos como escuta, diálogo, respeito, mediação e abertura à participação dos estudantes também são ensinados por meio das atitudes e relações construídas cotidianamente no ambiente escolar.

Além disso, o guia também busca valorizar os conhecimentos, as formas de brincar, os modos de jogar e as experiências corporais trazidas pelos próprios estudantes, compreendendo que as práticas corporais desenvolvidas na escola dialogam continuamente com a cultura corporal do movimento presente nos diferentes contextos sociais e culturais vivenciados pelas crianças.

Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento de práticas corporais mais dialógicas e participativas pode contribuir não apenas para maior envolvimento dos estudantes durante as aulas de Educação Física Escolar, mas também para a construção de relações mais respeitosas, autônomas e colaborativas durante as experiências corporais vividas dentro e fora do ambiente escolar.

O guia pedagógico foi organizado em seções temáticas relacionadas à

prática docente nas aulas de Educação Física Escolar, abordando aspectos como diálogo, participação, mediação de conflitos, autonomia, valorização dos saberes dos estudantes e construção de práticas corporais mais participativas. Além das reflexões pedagógicas, o material apresenta exemplos de situações do cotidiano escolar, possibilidades de intervenção docente e problematizações inspiradas nas experiências vivenciadas ao longo da pesquisa.

6.2 Possibilidades pedagógicas para práticas corporais dialógicas e participativas

O guia pedagógico foi organizado a partir da compreensão de que as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar não envolvem apenas o ensino de técnicas esportivas ou a reprodução de movimentos, mas também diferentes formas de convivência, participação, comunicação e relação entre os estudantes. Nessa perspectiva, o material busca aproximar princípios discutidos por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* das especificidades presentes no cotidiano das aulas de Educação Física Escolar, considerando os desafios, conflitos, possibilidades e relações que emergem durante as práticas corporais.

Ao longo do guia, são apresentadas reflexões pedagógicas relacionadas à postura do professor durante as aulas, compreendendo que aspectos como escuta, diálogo, participação, mediação, respeito e amorosidade também são ensinados por meio das atitudes construídas cotidianamente nas relações entre professor e estudantes. Assim, o material busca discutir possibilidades pedagógicas que favoreçam práticas corporais mais dialógicas, participativas e significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entre as possibilidades pedagógicas discutidas no guia, destaca-se a valorização da participação dos estudantes durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, compreende-se que ouvir os estudantes, acolher suas ideias, considerar seus conhecimentos prévios e permitir que compartilhem formas de brincar, jogar e organizar as práticas corporais pode favorecer maior envolvimento e sentimento de pertencimento durante as práticas corporais. Dessa forma, o professor deixa de ocupar exclusivamente o lugar de transmissor de conhecimentos prontos e passa a construir, juntamente com os estudantes, possibilidades de

participação mais ativas e coletivas durante as aulas.

O material também discute a importância do diálogo e da mediação de conflitos nas práticas corporais, considerando que situações relacionadas a discussões, exclusões, xingamentos, disputas e divergências sobre regras aparecem frequentemente durante as aulas de Educação Física Escolar. Nessa perspectiva, o guia propõe que o professor atue como mediador dessas relações, buscando favorecer situações em que os próprios estudantes possam dialogar, escutar uns aos outros e participar da resolução dos conflitos vivenciados durante as práticas corporais. Assim, ao invés de centralizar constantemente as decisões ou apresentar respostas prontas, o professor pode estimular momentos de conversa, reflexão e escuta coletiva, incentivando que os estudantes ampliem suas formas de participação e convivência durante as aulas.

Entre as estratégias discutidas no material, destaca-se a possibilidade de organização dos estudantes em pequenos grupos, a escolha de representantes responsáveis por auxiliar na mediação de determinadas situações e a construção coletiva de combinados relacionados às práticas corporais. Tais possibilidades buscam favorecer maior autonomia dos estudantes durante as aulas, reduzindo a dependência constante da intervenção do professor para a resolução de conflitos ou organização das práticas corporais.

Nesse sentido, o guia também discute que a construção da autonomia não está relacionada à ausência da mediação docente ou à inexistência de autoridade por parte do professor. Ao contrário, compreende-se que a autoridade pedagógica possui papel importante na organização das aulas, especialmente em contextos nos quais os estudantes ainda apresentam dificuldades relacionadas à escuta, ao respeito mútuo e à convivência coletiva. Entretanto, diferencia-se autoridade de autoritarismo, entendendo que o papel do professor não consiste em controlar excessivamente todas as ações dos estudantes, mas criar condições para que eles possam gradualmente participar, dialogar, refletir e agir de forma mais autônoma durante as práticas corporais.

O material também busca refletir sobre a importância da valorização dos conhecimentos trazidos pelos estudantes para dentro das aulas de Educação Física Escolar. Dessa maneira, ao perguntar sobre formas de brincar, modos de jogar, experiências corporais vivenciadas fora da escola e ideias relacionadas às práticas corporais desenvolvidas durante as aulas, o professor reconhece os

estudantes como sujeitos produtores de cultura corporal do movimento, possibilitando que seus conhecimentos e experiências dialoguem com os conteúdos trabalhados pedagogicamente no ambiente escolar.

Além disso, o guia propõe reflexões sobre a necessidade de construção de ambientes mais acolhedores, respeitosos e participativos durante as práticas corporais. Nessa perspectiva, compreende-se que práticas marcadas excessivamente por exclusões, xingamentos, desrespeito e conflitos constantes podem afastar os estudantes das vivências corporais e reduzir suas possibilidades de participação. Em contrapartida, ambientes em que os estudantes conseguem dialogar, sentir-se ouvidos, participar das decisões e perceber-se pertencentes ao grupo tendem a favorecer práticas corporais mais agradáveis, significativas e participativas.

Ao longo das reflexões apresentadas no guia, compreende-se que a melhoria das relações estabelecidas durante as aulas de Educação Física pode impactar diretamente tanto a qualidade quanto a quantidade das práticas corporais desenvolvidas pelos estudantes. Qualitativamente, porque possibilita experiências mais respeitadas, participativas e significativas durante as aulas. Quantitativamente, porque conflitos constantes, interrupções excessivas e situações de exclusão tendem a diminuir o tempo efetivo de participação dos estudantes nas práticas corporais, enquanto relações mais dialógicas e organizadas favorecem maior envolvimento e permanência durante as práticas corporais.

Dessa forma, o guia pedagógico busca apresentar possibilidades de aproximação entre princípios freirianos e as especificidades da Educação Física Escolar, compreendendo que práticas corporais mais dialógicas, participativas e humanizadas podem contribuir para experiências mais significativas durante as aulas e, possivelmente, para além dos muros da escola.

6.3 Considerações sobre utilização do guia pedagógico

O Guia pedagógico para práticas corporais dialógicas e participativas nos anos iniciais foi desenvolvido com a intenção de contribuir com professores de Educação Física Escolar interessados em refletir sobre suas práticas pedagógicas e sobre as relações construídas durante as aulas. Dessa forma, o material não

pretende apresentar modelos rígidos ou formas únicas de atuação docente, mas possibilitar reflexões e aproximações entre princípios freirianos e o cotidiano das práticas corporais desenvolvidas na escola.

Embora o guia tenha sido construído a partir de experiências vivenciadas com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em contexto de vulnerabilidade social, compreende-se que suas possibilidades pedagógicas podem dialogar com diferentes realidades escolares, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica. Nesse sentido, o material poderá ser adaptado conforme as características dos estudantes, dos espaços escolares, dos conteúdos trabalhados e das necessidades observadas pelos professores e professoras em seus diferentes contextos de atuação.

O recurso educacional também poderá ser utilizado em momentos de planejamento pedagógico, formação docente, grupos de estudo ou reflexões coletivas entre professores(as) de Educação Física Escolar, favorecendo discussões relacionadas às práticas corporais, à convivência, à autonomia dos estudantes e às possibilidades de construção de ambientes mais participativos e dialógicos durante as aulas.

Por fim, compreende-se que o guia pedagógico não se encerra nas propostas apresentadas neste trabalho. Assim como as próprias práticas pedagógicas e as relações humanas encontram-se em constante construção e transformação, acredita-se que o material poderá ser continuamente ampliado, adaptado e ressignificado a partir das experiências, reflexões e realidades vivenciadas pelos diferentes professores que venham a dialogar com a proposta apresentada nesta pesquisa.

Embora o presente estudo não tenha contemplado formalmente um processo coletivo de validação do recurso educacional junto a outros docentes, compreende-se que futuras aplicações, discussões e socializações do material poderão contribuir para sua ampliação, reelaboração e ressignificação em diferentes contextos da Educação Física Escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo desta pesquisa, compreende-se que a proposta pedagógica fundamentada na abordagem freiriana contribuiu para a construção de práticas corporais mais participativas, dialógicas e significativas no contexto da Educação Física Escolar, favorecendo não apenas as relações estabelecidas entre os estudantes, mas principalmente ampliando as possibilidades de participação, envolvimento, autonomia e aproveitamento das práticas corporais desenvolvidas durante as aulas. Da mesma forma, o recurso educacional elaborado ao longo deste estudo buscou contribuir com professores interessados na construção de propostas pedagógicas que compreendam o ensino dos esportes para além de uma perspectiva exclusivamente técnica ou mecanizada, valorizando também as dimensões humanas, coletivas, críticas e participativas presentes nas práticas corporais escolares.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, tornou-se evidente que as relações construídas durante as aulas impactavam diretamente a qualidade das experiências vividas pelos estudantes nas práticas corporais. Em diferentes momentos, foi possível perceber que, à medida que os estudantes se sentiam mais ouvidos, mais pertencentes ao grupo, mais respeitados e mais participantes das decisões construídas durante as aulas, também demonstravam maior engajamento, maior coragem para participar das atividades, maior disposição para experimentar movimentos, resolver desafios, compartilhar ideias, adaptar materiais, reorganizar regras e construir coletivamente possibilidades para a realização das práticas corporais.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa indicaram que o fortalecimento do diálogo, da participação coletiva, da autonomia e da construção compartilhada de valores favoreceu diretamente o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física Escolar. Mais do que reduzir conflitos ou melhorar comportamentos de maneira isolada, os processos desenvolvidos ao longo da proposta contribuíram para ampliar as possibilidades de prática corporal dos estudantes, favorecendo experiências mais participativas, colaborativas e significativas dentro das aulas. Em diferentes situações, observou-se que os estudantes passaram a compreender que também poderiam transformar o ambiente das práticas corporais, adaptar atividades, incluir colegas, reorganizar

materiais e construir coletivamente formas mais respeitosas e participativas de vivenciar os esportes.

Além disso, a pesquisa também possibilitou reflexões importantes acerca do próprio ensino dos esportes na escola. Ao longo do percurso investigativo, fortaleceu-se a compreensão de que o esporte associado à escola não deve assumir exclusivamente características voltadas ao rendimento, tampouco limitar-se a práticas descontextualizadas ou esvaziadas culturalmente. Ao contrário, compreende-se que o ensino dos esportes na Educação Física Escolar precisa dialogar com as realidades, culturas, experiências, interesses e possibilidades concretas dos estudantes, permitindo não apenas o acesso aos conhecimentos historicamente construídos da cultura corporal, mas também a participação ativa dos estudantes na construção, adaptação e ressignificação dessas práticas.

Entretanto, o desenvolvimento desta pesquisa também evidenciou os desafios presentes na construção de uma prática pedagógica fundamentada na perspectiva freiriana. Em diferentes momentos, a própria professora pesquisadora percebeu-se agindo de maneira contraditória aos princípios discutidos ao longo da investigação, especialmente diante das dificuldades cotidianas da escola, dos conflitos entre os estudantes, das limitações de tempo pedagógico e das demandas constantes presentes durante as aulas. Nesse sentido, tornou-se evidente que desenvolver uma prática freiriana não significa alcançar um modelo ideal ou plenamente acabado de atuação docente, mas assumir um exercício contínuo de autoavaliação, reflexão crítica, reorganização da prática pedagógica e replanejamento constante das ações desenvolvidas durante as aulas.

Ao longo do estudo, também ficou evidente que a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas e participativas exige da professora pesquisadora um constante refinamento da própria prática, demandando sensibilidade para lidar com as imprevisibilidades do cotidiano escolar, capacidade de escuta, abertura para o diálogo e disposição para construir, junto aos estudantes, caminhos que muitas vezes não estão previamente prontos ou definidos. Em diversos momentos, foi necessário conter respostas imediatas, rever encaminhamentos, reformular propostas e criar possibilidades para que os próprios estudantes refletissem, problematizassem situações e construíssem coletivamente determinadas soluções durante as práticas corporais.

Além disso, a pesquisa também demonstrou que esse processo não ocorre de maneira linear ou homogênea. Nem todos os estudantes responderam da mesma forma às propostas desenvolvidas, nem todos os conflitos puderam ser resolvidos e nem todos os momentos ocorreram conforme o planejado. Ainda assim, mesmo diante das dificuldades, dos limites e das contradições presentes no cotidiano escolar, os resultados observados ao longo da pesquisa evidenciaram possibilidades concretas de construção de práticas corporais mais humanas, participativas e significativas no contexto da Educação Física Escolar.

Por fim, compreende-se que esta pesquisa não encerra as discussões relacionadas ao ensino dos esportes na escola, mas amplia possibilidades para novas reflexões, investigações e experiências pedagógicas futuras. Nesse sentido, o estudo sugere o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às relações humanas nas práticas corporais, aos processos de participação e construção coletiva nas aulas de Educação Física Escolar, às possibilidades de adaptação e ressignificação dos esportes no ambiente escolar, bem como às contribuições da perspectiva freiriana para diferentes manifestações da cultura corporal. Reconhece-se, portanto, o caráter inacabado tanto da prática pedagógica quanto do próprio processo de formação humana, compreendendo que ensinar, aprender e pesquisar permanecem sendo movimentos permanentes de construção, reconstrução e transformação coletiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIZZOCHI, Carlos Eduardo; OLIVEIRA, Júlia Félix de. Pedagogia da autonomia de Paulo Freire na Educação Física escolar: relações e possibilidades diante da BNCC. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Cascavel, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27411>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **A Base Nacional Comum Curricular**: uma proposição necessária para a Educação Física? *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, set. 2016.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n.12, 2000/1. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEL-MASSO, Maria Candida; COTTA, Amélia; SANTOS, Marisa. **Análise**

qualitativa e análise quantitativa em pesquisa científica. 2014. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira dos; COTTA, Maria Aparecida C.. **Instrumentos e técnicas de pesquisa.** São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155306>. Acesso em: 24 set. 2024.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1998.

FARIAS, Alison Nascimento; MARTINS, Raphaell Moreira; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **As dimensões de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular:** reflexões para a Educação Física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 27, p. 1-15, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e16028.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não lugar da Educação Física escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 2, n. 1, p. 9-24, 2009.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZALEZ, Fernando Jaime. **A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas.** Texto da Disciplina Escola, Educação Física e Planejamento. Mestrado Profissional PROEF Educação Física em Rede Nacional. 2024. Texto de acesso restrito.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, año 10, n. 71, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 10 dez. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (Org.). **O fenômeno esportivo:** ensaios crítico reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

HENZ, Celso Ilgo. **Paulo Freire e educação integral.** In: MOLL, Jaqueline (org.). Caminhos da educação integral no Brasil. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARTINS, R. M.; SILVA, A. K. P.; MOREIRA, C. L.; RICARDO, M. I. S. **O time do nosso coração: uma jornada crítica, amorosa e transformadora no voleibol escolar**. In: SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira (org.). *Pedagogia freireana na Educação Física: enunciações para a ação crítico-libertadora*. Curitiba: CRV, 2025. 21p.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012^a.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral e jornada ampliada: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Penso, 2012^b.

SANTOS, Ivan Luís dos; NEIRA, Marcos Garcia. **Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física**. Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 3, p. 71-89, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0168>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SMILE and LEARN - PORTUGUÊS. **Resolver conflitos assertivamente: um caso prático! Guia para crianças – episódio 2**. YouTube, 25 fev. 2025. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=IBzt1j6zksA>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira (orgs.). **Pedagogia freireana na Educação Física: enunciações para a ação crítico-libertadora**. Curitiba: CRV, 2025.

SILVA, Maria Eleni Henrique da. **Contextualização do ensino e dialogicidade na educação física escolar: fazeres docentes em ação no ensino médio**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira (org.). **Pressupostos freireanos na Educação Física escolar: ação e movimentos para a transformação**. Curitiba: CRV, 2020.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXngBQgyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. *Movimento*, Porto Alegre, ano III, n. 5, p. 4-17, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 12 maio 2026.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude**. **Pensar a Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 25-42, 2009. Disponível em: link. Acesso em:

<http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930/540>
Acesso em: 06 mar 2025.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, v. 17, ano 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654139>. Acesso em: 24 fev. 2025.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Metodologia do trabalho científico**: aspectos introdutórios. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 66 p. (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, v. 6). Disponível em: <unesp- nead_reei1_ee_d08_tc.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade**. 5. ed. São Paulo: Paz e erra, 2022.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**. Petrópolis: Vozes, 2007

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov (org.). **Educação Física na educação básica: construindo possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Phorte, 2011.

APÊNDICE 1 – TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) - Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)

RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE

Seu (Sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar como voluntário da 1ª fase da pesquisa de mestrado intitulada “O ENSINO DOS ESPORTES DE MARCA E PRECISÃO PARA ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM BASE EM UMA PROPOSTA FREIRIANA: impactos nos aspectos sociais e emocionais.”, que será desenvolvida pela professora Júlia Félix de Oliveira, RG nº 34.518.439-7, Professor de Educação Física – PEB II, registro no sistema (RS)/PV 16.790.248/01 da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, discente do Programa de Mestrado Profissional PROEF Educação Física em Rede Nacional, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, campus de Rio Claro, sob a orientação da Profa. Doutora Maria Candida Soares Del-Masso, docente e pesquisadora do PROEF e do Centro de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – CdeP3/UNESP.

A pesquisa-ação é um tipo de estudo em que se aprende ao mesmo tempo em que se faz algo na prática. Funciona como um ciclo: primeiro, a pessoa faz um plano para melhorar algo; depois, coloca esse plano em ação; em seguida, observa e registra o que aconteceu; e, por fim, avalia os resultados para entender o que funcionou e o que pode ser melhorado. Esse processo se repete várias vezes, ajudando tanto a melhorar a prática quanto a compreender melhor o próprio estudo.

A pesquisa tem por objetivo analisar os possíveis impactos socio-emocionais e interpessoais nos estudantes quando o Ensino dos Esportes de Marca e Precisão é elaborado com base em pressupostos freirianos, como: resolução de problemas, desenvolvimento da autonomia, dialogicidade, escuta ativa, dentre outros. O estudo será feito junto aos estudantes da turma do 2º ano B do Ensino Fundamental I (aproximadamente 30 estudantes) da nossa Unidade Escolar.

Caso autorize seu (sua) filho (a) a participar desta pesquisa, a participação ocorrerá ao longo das aulas de Esportes do 2º trimestre do ano letivo de 2025. Os dados serão coletados por meio de: rodas de conversa, registros por meio de desenho ou escrita, observação e diário de bordo. Essa coleta poderá ser feita antes e/ou depois e/ou em qualquer momento da(s) aula(s), que a professora julgar pertinente, a fim de compreender os possíveis impactos que a atividade gerou no estudante. Assim, ao longo do processo os estudantes serão convidados a refletir e dialogar sobre como se sentem ao jogar, como interagem com os colegas e como lidam com desafios, vitórias e derrotas, possibilitando uma análise comparativa após a aplicação da abordagem pedagógica freiriana.

Para a realização deste estudo, usaremos os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- Observação participante: O pesquisador atuará diretamente no ambiente escolar, observando e registrando as interações durante as aulas, a partir do planejamento pedagógico elaborado sobre a temática-eixo do estudo.
- Diário Reflexivo: Utilizado ao final das aulas para que os estudantes expressem suas percepções sobre as atividades realizadas, desafios enfrentados e aprendizados. O diário será preenchido individualmente, com orientações para que relatem suas experiências de maneira livre ou respondam a perguntas norteadoras. Esse instrumento favorece o pensamento crítico e a autorreflexão.
- Autoavaliação dos Estudantes: Os estudantes avaliarão seu próprio desempenho, participação e evolução ao longo do projeto. Para isso, serão utilizados questionários

reflexivos e escalas visuais, que permitem expressar sentimentos e percepções sobre cooperação, controle emocional e engajamento nas atividades. As respostas serão registradas periodicamente.

- **Análise de Registros Audiovisuais:** Algumas atividades poderão ser gravadas em vídeo e áudio para análise posterior. Esse material será utilizado exclusivamente para observar interações, posturas e expressões dos alunos, permitindo um olhar mais detalhado sobre suas reações e comportamentos durante as práticas esportivas.

- **Questionários Diagnósticos e Finais:** Aplicados no início e no final do projeto, esses questionários buscam identificar mudanças nas percepções dos estudantes sobre os esportes ensinados, suas habilidades emocionais e a interação social. As respostas serão registradas de forma individual e analisadas comparativamente.

- **Rodas de Conversa:** Realizadas em pequenos grupos, permitem que os estudantes compartilhem reflexões sobre suas experiências e sentimento em relação às atividades. As conversas serão conduzidas de maneira aberta e participativa, promovendo escuta ativa e diálogo sobre aspectos socioemocionais trabalhados no projeto.

Riscos

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, os instrumentos de coleta de dados podem apresentar riscos para os estudantes, que precisam ser minimizados para garantir o bem-estar e a ética do estudo.

A Observação do Professor pode gerar desconforto nos estudantes, que, ao saberem que estão sendo observados, podem alterar seu comportamento ou sentir-se pressionados. Para minimizar esse risco, é importante garantir que a observação seja discreta e realizada de forma natural, sem interferir nas atividades dos estudantes. O diário reflexivo pode ser um desafio para os estudantes, que podem ter dificuldade em registrar suas percepções de forma clara ou honesta, além de depender da memória. Para reduzir esses riscos, o estudante será incentivado a registrar a impressão imediatamente após as atividades.

A autoavaliação pode ser afetada pela falta de autoconhecimento dos estudantes ou pela dificuldade em avaliar suas próprias ações, o que pode ser minimizado com a utilização de perguntas simples, diretas e apropriadas à faixa etária, além de um ambiente seguro onde os alunos se sintam à vontade para ser sinceros. Nos registros audiovisuais, os alunos podem se sentir desconfortáveis ao serem filmados ou gravados, o que exige o consentimento prévio dos responsáveis e a garantia de que os materiais serão usados exclusivamente para a análise do estudo, respeitando a privacidade dos participantes.

Os questionários podem ser mal interpretados ou responder de forma superficial, especialmente se as questões forem complexas ou pouco claras para os estudantes. Esse risco pode ser minimizado com a adaptação das questões à linguagem dos alunos e com o esclarecimento de qualquer dúvida antes da aplicação.

Por fim, a roda de conversa pode gerar insegurança nos alunos, especialmente para aqueles mais tímidos ou que têm dificuldades em se expressar em grupo. Para minimizar esse risco, é importante criar um ambiente acolhedor, estabelecer regras de respeito mútuo e garantir que todos tenham a oportunidade de participar de maneira confortável. Ao adotar essas estratégias, é possível reduzir os riscos para os estudantes e prezar a ética durante a coleta de dados.

Nesse sentido, os métodos e técnicas utilizados pela pesquisadora para diminuir a ocorrência dos possíveis riscos previstos na pesquisa serão dirimidos. Assim, eventuais solicitações do participante para que não participe do estudo, por se julgar exposto a observação e registro, a pesquisadora se dispõe a esclarecer, a qualquer momento, o que

está observando em determinada ação e o que fará com tal informação. O participante também poderá a qualquer momento deixar de participar do estudo sem qualquer ônus.

A aplicação da pesquisa e consequente levantamento de dados ocorrerá a partir de junho de 2025, após a aprovação desta pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IB-UNESP-RC).

Benefícios

Em relação aos benefícios, a sua colaboração nesta pesquisa contribuirá para a compreensão de como os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I percebem e vivenciam as relações sociais e emocionais no contexto esportivo. A partir das reflexões geradas nas rodas de conversa, nas vivências práticas e da análise qualitativa das respostas, será possível identificar padrões de interação, desafios emocionais e sociais enfrentados pelos alunos, bem como aspectos que podem ser trabalhados por meio de uma abordagem pedagógica freireana. Esses dados subsidiarão a construção da sequência didática da pesquisa, permitindo que, ao final, os resultados possam auxiliar professores de Educação Física no desenvolvimento de práticas que fortaleçam a convivência, a empatia e a autonomia dos estudantes no ambiente escolar.

Os dados coletados neste estudo, serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos, de forma que a identidade pessoal dos estudantes será mantida em sigilo.

Importante esclarecer que a participação ou não participação do (a) seu (sua) filho (a) na pesquisa não influenciará na avaliação da disciplina de Esportes em que o professor-pesquisador é responsável. Caso escolha por não participar, seu (sua) filho (a) acompanhará as aulas normalmente, mas não será avaliado ou citado pela pesquisa.

A qualquer momento, antes, durante ou após o início da pesquisa, coloco-me à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas que possam surgir. A participação é voluntária e a recusa na participação não provocará nenhum dano ou punição. O(a) Sr.(a) poderá retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma ao seu (sua) filho (a). A participação não irá gerar nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Os dados utilizados na pesquisa são confidenciais e será retirada toda e qualquer referência nominal sobre a identidade do estudante, para evitar que os dados possam ser identificados, portanto, será garantido sigilo e a privacidade da participação.

Critérios de inclusão e exclusão de participantes

A pesquisa contará com a participação de estudantes do 2º ano B do Ensino Fundamental I de uma escola pública, seguindo critérios específicos de inclusão e exclusão, conforme descrito a seguir:

Critérios de Inclusão

Serão incluídos na pesquisa os estudantes que atenderem aos seguintes critérios:

- a) estar regularmente matriculado no 2º ano B do Ensino Fundamental I da unidade escolar onde o estudo será realizado;
- b) participar regularmente das aulas de Educação Física e das atividades propostas no contexto do estudo;
- c) possuir termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis legais, autorizando a participação na pesquisa;

d) apresentar condições físicas e cognitivas que possibilitem a participação nas atividades esportivas e interações propostas.

CrITÉRIOS de Exclusão

Serão excluídos da pesquisa os estudantes que se enquadrarem nos seguintes critérios:

- a) não possuírem o termo de consentimento assinado pelos responsáveis legais;
- b) apresentarem restrições médicas que impeçam a participação nas atividades práticas propostas pelo estudo;
- c) apresentarem número elevado de faltas, comprometendo a participação contínua na pesquisa;
- d) manifestarem recusa voluntária em participar da pesquisa, mesmo com a autorização dos responsáveis.

Se o (a) senhor (a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor (a) e a outra com o pesquisador.

A duração da pesquisa será de 12/02/25 a 30/11/25, sendo a pesquisa de campo concentrada entre 01/06/2025 e 30/09/25.

Este termo deve ser devolvido (com ou sem o aceite de participação) até dia 31 de maio de 2025.

Rio Claro/SP, ____ de _____ de 20 ____.

.....

Pesquisador Responsável Assinatura do Pai ou Responsável

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “O Ensino dos Esportes de Marca e Precisão para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I com base em uma Proposta Freiriana: Impactos nos aspectos sociais e emocionais”.

Pesquisador Responsável: Júlia Félix de Oliveira

Cargo/função: Mestranda do Programa de Mestrado Profissional PROEF Educação Física em Rede Nacional - Pesquisador Responsável

Instituição: Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Rio Claro. Endereço: Avenida 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro – SP

Dados para Contato – E-mail: julia.felix@unesp.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Candida Soares Del-Masso

Instituição: FFC – Faculdade de Filosofia e Ciências / Unesp / campus de Marília (Professor Senior). Docente junto ao PROEF do Instituto de Biociências da UNESP campus de Rio Claro.

Cargo/Função: Docente e Pesquisadora

Endereço: Rua Dom Luís Lasanha, 400. CEP.: 04266-030 – São Paulo – SP

Dados para contato: (11) 2066-5817 E-mail: del.masso@unesp.br

Dados do participante da Pesquisa:

Nome:

Documento de Identidade:

Sexo: Data de Nascimento: / /

Endereço:

Telefone para contato:

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa-IB/UNESP-CRC
Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP
Telefone: (19) 3526-9678
Número do parecer

APÊNDICE 2 – TALE (TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TALE) - Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16

ESTUDANTE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “O ENSINO DOS ESPORTES DE MARCA E PRECISÃO PARA ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM BASE EM UMA PROPOSTA FREIRIANA: impactos nos aspectos sociais e emocionais.”, coordenada pelo pesquisador Júlia Félix de Oliveira.

A pesquisa-ação é um jeito de aprender fazendo. Funciona assim: primeiro, a gente pensa no que quer mudar ou melhorar. Depois, a gente faz essa mudança e observa como ficou. Em seguida, a gente conversa sobre o que deu certo e o que pode melhorar. Então, tentamos de novo, sempre aprendendo mais sobre o que estamos fazendo e sobre como estudar isso. É como testar novas ideias, ver o que funciona e ir ajustando até ficar cada vez melhor.

Queremos saber como os esportes que jogamos na aula podem ajudar vocês a trabalhar em equipe, resolver problemas e se sentir mais confiantes. Para isso, a professora vai observar e conversar e fazer atividades diferenciadas, como desenhos, diários e rodas de conversa com a turma do 2º ano B, com cerca de 30 alunos, para entender como vocês aprendem e se ajudam nos jogos. As atividades vão ser feitas de um jeito que todos possam participar, pensar juntos e falar sobre o que sentem. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 6 a 8 anos de idade.

A pesquisa será feita aqui na nossa escola (EMEB Antonio Adelino Marques da Silva Brandão). Os dados serão coletados por meio de: rodas de conversa, registros por meio de desenho ou escrita, observação e diário de bordo. Essa coleta poderá ser feita antes e/ou depois e/ou em qualquer momento da(s) aula(s), que a professora julgar pertinente, a fim de compreender os possíveis impactos que a atividade gerou no estudante. Assim, ao longo do processo vocês serão convidados a refletir e dialogar sobre como se sentem ao jogar, como interagem com os colegas e como lidam com desafios, vitórias e derrotas, possibilitando uma análise comparativa após a aplicação da abordagem pedagógica freiriana.

Para isso, será usado/a Observação do Professor; Diário Reflexivo; Autoavaliação; Registros Audiovisuais; Questionários e Roda de Conversa. Essa pesquisa é considerada segura, mas é possível que você sinta vergonha ao expressar sua opinião e sentimentos. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar para que conversemos a respeito.

Riscos

Na pesquisa, alguns instrumentos podem deixar você desconfortável, e é importante cuidar disso. Quando o professor observa, pode ser que você se sinta pressionado, então a observação deve ser discreta e natural, sem atrapalhar. O diário reflexivo pode ser difícil porque você precisa lembrar o que sentiu ou pensou, então será incentivado a registrar a impressão logo após às atividades. Na autoavaliação, pode ser complicado para você saber o que escrever sobre si mesmos, por isso as perguntas serão simples e claras. Se você for filmado, pode ser que se sintam desconfortáveis, então saiba que as gravações serão usadas só para a pesquisa, sem divulgar. Em questionários, será utilizada uma linguagem que vocês entendam bem. E na roda de conversa, quem for tímido pode se sentir inseguro, então o ambiente será acolhedor e todos terão a chance de falar. Se algum estudante não quiser participar, ele pode sair da pesquisa sem problema algum, e a professora vai explicar o que está acontecendo e como as informações serão usadas.

Benefícios

A sua participação nesta pesquisa vai ajudar a entender como vocês, um grupo de 30 estudantes do 2º ano B, se sentem e se relacionam durante os jogos e atividades esportivas. Com as conversas em grupo, as brincadeiras e as respostas de vocês, a professora vai perceber como trabalham juntos, quais dificuldades aparecem e como podemos melhorar esse aprendizado.

Essas informações vão ajudar a criar aulas que ensinem não só sobre os esportes, mas também sobre como conviver bem com os colegas, ter empatia e aprender a resolver problemas sozinhos. Assim, outros professores também poderão usar essas ideias para tornar as aulas de Esportes ainda melhores.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados no Projeto de Pesquisa da Professora Júlia mas sem identificar as crianças que participaram.

Seus pais permitiram que você participe.

Critérios de inclusão e exclusão de participantes

A pesquisa contará com a participação de estudantes do 2º ano B do Ensino Fundamental I de uma escola pública, seguindo critérios específicos de inclusão e exclusão, conforme descrito a seguir:

Critérios de Inclusão

Serão incluídos na pesquisa os estudantes que atenderem aos seguintes critérios:

- a) estar regularmente matriculado no 2º ano B do Ensino Fundamental I da unidade escolar onde o estudo será realizado;
- b) participar regularmente das aulas de Educação Física e das atividades propostas no contexto do estudo;
- c) possuir termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis legais, autorizando a participação na pesquisa;
- d) apresentar condições físicas e cognitivas que possibilitem a participação nas atividades esportivas e interações propostas.

Critérios de Exclusão

Serão excluídos da pesquisa os estudantes que se enquadrarem nos seguintes critérios:

- a) não possuírem o termo de consentimento assinado pelos responsáveis legais;
- b) apresentarem restrições médicas que impeçam a participação nas atividades práticas propostas pelo estudo;
- c) apresentarem número elevado de faltas, comprometendo a participação contínua na pesquisa;
- d) manifestarem recusa voluntária em participar da pesquisa, mesmo com a autorização dos responsáveis.

A duração da pesquisa será de 12/02/25 a 30/11/25, sendo a pesquisa de campo concentrada entre 01/06/2025 e 30/09/25.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “O ENSINO DOS ESPORTES DE MARCA E PRECISÃO PARA ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM BASE EM UMA PROPOSTA FREIRIANA: impactos nos aspectos sociais e emocionais”.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com o pesquisador responsável Júlia Félix de Oliveira. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Local, ____/____/____

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 3 – TRANSCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS AULA

Nomes utilizados na transcrição são fictícios

Semana 1 – Círculo dialógico

Transcrição:

Pro: e ai, Vocês estão bem?

Estudantes: Sim!

Pro: Então, pessoal... Como alguns aqui já sabem, essa aula que eu vou dar hoje, eu já dei pra uma turminha aqui, o Abner, a Amanda. Só que eu vou tentar ligar o... Não tem cadeira pra vocês sentarem, não? Puxa lá pra você. Tá ligando o ventilador? Tadinhos vocês, tá muito quente aqui dentro, né?

Burburinho

Pro: Pessoal. Amanhã, então, quem vai dar aula não sou eu. Quem vai dar aula?...

Estudante: Nós tudo?!

Antony: Nós tudo!

Pro: isso, vai ser assim, ó. Ai, ai, ai. Vai ser o seguinte, na verdade, vocês vão ter que... Amanhã, vocês vão trabalhar em dupla. Quem vai ser a dupla? Você vai fazer com o Abner, não tem problema. É dupla só por que o quê? Não, mas não precisa... Beleza, então, ó. O Abner e a Mia serão os representantes de um grupo. A Amanda e a... Amanda?

Estudantes: E a Ana.

Pro: E a Ana serão representantes de outro grupo. O Abner com o Luigui, representantes de outro grupo. A Amanda e a Jasmin, representantes de outro grupo. Na outra vez, vocês estavam em quatro só. E aí só ia ter um representante por grupo. Como a Pro Julia teve que faltar, agora vai ser dois representantes por grupo, beleza? Vai ficar bem organizadinho, eu acho. Então, amanhã... Quem vai dar aula são vocês. Para isso, a gente precisa aprender o que vocês vão lá dar aula. Vocês não vão ser obrigados a dar aula. Eu quero que vocês façam o quê? Peguem alguma coisa que você achar de interessante nos vídeos que a gente vai ver e falem amanhã com um amigo de vocês. Eles não vão ter um vídeo. Eles só vão ter imagens, que eu esqueci lá embaixo. mas essas imagens que vocês vão

usar para dar aula. Quer falar alguma coisa, Luigui?

Luigui: o professora.

Pro: hum.

Luigui: Eu e o Antony vai fazer?

Pro: voce e o Abner oq?

Antony: Vai separar em 4 grupos.

Pro: Serão 4 grupos.

Abner: eu e a Mia, elas duas, vocês dois, e ela duas.

Pro: Entendeu? Entendeu mesmo? Então, por exemplo, quando eu chegar lá, depois que vocês darem a aula para o pessoal, vocês vão ser liberados para vir aqui em cima, pegar o kit de materiais para montar a aula. A pro Júlia sempre não monta a aula lá na quadra?

Estudantes: sim!

Pro: Só que quem vai montar a aula serão vocês. Amanhã, nós não teremos a quadra. Então, cada dupla vai escolher onde vai montar a atividade. Não gostaria que...Fala.

Amanda: nao vai ter?

Pro: Quadra? Acredito que não. Vou até dar uma olhada aqui rapidinho, peraí.

Mia: amanhã não é o nosso dia de quadra.

Pro: É que é semana sim, semana não. A semana que vem, essa semana aqui, não é pra ter quadra. Deixa eu ver aqui, ó. Ó, dá pra ter metade. Dá pra ter metade, pelo que eu estou vendo aqui amanhã. Isso, já dá pra fazer. Ah, não vai ter não. Não vai ter não. A gente vai ter que correr no sol amanhã. Vocês vão montar atividade no sol.

Amanda: pro, como você consegue usar essa blusa nesse calor?

Pro: Nem eu sei, viu? Porque eu estou morrendo de calor. Vou tentar abrir aqui. Ah. Detalhe. Lembra que a Pro Júlia tinha passado só a corrida com barreiras? Não é só. Agora, como a Pro Júlia faltou, eu vou ter que fazer em um dia só dois esportes. Eu já sei como que vocês vão montar. Eu vou mostrar pra vocês aqui hoje. Então, pessoal, alguém já ouviu falar em corrida com barreiras? Sim ou não? Hã?

Mia: Já ouviu falar, mas não conheço?

Pro: Quem que já viu aqui? O que poderia falar sobre o que viu? Lembra

da outra aula? Amanda tava, Ana tava, Luigui. O que vocês viram? Fala aí para os amigos. O que que vocês viram sobre corrida com barreiras?

Amanda: A gente viu mulheres correndo uma Corrida com Barreiras.

Pro: Como que é uma Corrida com Barreiras?

Abner: Posso falar?

Pro: Pode. A aula é de vocês já.

Abner: tem... tipo uma...num sei..

Pro: Hum?

Abner: é igual tipo...É, tipo um cone.

Pro: É Igual um cone?

Estudantes: não.

Pro: Não, né?

Abner: é um negócio assim..

Pro: hum, E aí?

Abner: Aí elas tem que correr e pular.

Pro: Certo. E no esporte de marca, ganha quem corre mais rápido. Peraí que eu já vou mostrar o cronômetro. Quem é mais rápido? O que é isso aí que você falou? Igual o quê? Você ganhou do Dudu? Na corrida de velocidade? Ah, é? Oh, Abner. Vai ali na minha mochila. Aqui atrás, ó. Pega uma caixa cinza que tem aí dentro. Pegou? Aqui Dentro eu trouxe cronômetros. Vocês, representantes, que vão utilizar um ou outro. Quando o Abner for correr, quem vai usar? A Mia. Quando a Mia for correr, quem vai cronometrar? O Abner. E quando os dois poderem cronometrar? Vocês tiram lá, faz um, faz o outro, tá? Sem briga, aqui não precisa, né? Então isso daqui chama-se cronômetro. Quando vocês forem usar, é interessante vocês tentarem deixar bem seguro, tá? Aqui tem um... Agora eu vou só entregar pra vocês, mas cuidado pra não derrubar no chão, ele é bem leve, se cair pode ser que quebre. Então, esse é o cronômetro, tá vendo? Vou passar pra vocês aí. Abner, distribui para mim os cronômetros para o pessoal ver. Vocês já me devolvem. Dá um para cada dupla. Já usaram? Já conheciam? Para que serve isso daí? Para que serve? Para que serve o cronômetro, pessoal?

Estudantes: pra cronometrar. Inaudível.

Pro: Então, por exemplo, se para ir até aquela parede e voltar, o Mia, o Luigui, senta ali onde a Mia está. Mia e Abner, senta ali. Ana, senta no lugar do Abner. Abner, senta lá no lugar da Ana. Pronto, as duplas agora estão... Todo

mundo tem já todas as duplas? Sim? Vocês sabem como funciona? Ó, eu tô com um aqui, ó. Deixa eu só ver aqui, peraí. Todos tão o zero na tela? Sim ou não? Deixa eu ver. Aperta esse botão aqui, ó. Vê se fica zero na tela. Tá zero?

Estudantes: Tá sim.

Pro: Daqui, Amanda, traz aqui pra mim. Eu. Não lembro como é que zera ele. Aí, ó. Todo mundo tá nessa tela com zero aqui, ó? Tá todo mundo? Pessoal, se mexer diferente do que eu vou falar, vai sair da tela do zero. Vocês vão ter que ir lá me procurar toda vez. Então, pra não ter problema, quando o amigo for começar a correr, a gente só vai mexer nesses dois botões aqui em cima. Um vai começar. E acho que o mesmo que começa, start e stop. São palavras começar e parar. Então, o amigo vai começar a correr. Um, dois, três, já. Começou? Tá rolando aí ou não, ó? Tá rolando aqui. Tá rolando? Todo mundo apertou start, tá rolando? Aperta o start. Esse aqui, ó. Tá escrito S-T-A-R-T. Start. Ó. Vem cá, vem cá, vem cá. Vem cá. Isso. Aí, ó, o meu amigo tá correndo. Ele terminou de correr, a gente vai contar O ponto que... Olha pra mim, agora. Seu amigo tá correndo. Ele terminou de correr, o mesmo botão que você apertou pra começar, você aperta pra parar. Aperta e vê se para. Parou? Parou? Aí, esse daqui, a gente vai... Isso, a gente vai levar um papel, Ana. Cada dupla vai levar papel e lápis lá. E vai anotar. Abner correu em tanto tempo. Vocês vão anotar do grupo de vocês, certo? Entendeu? Vocês vão anotar do grupo de vocês. Prô, e agora pra zerar de novo, Abner? E pra zerar de novo? Pra ser o próximo? Aí é o outro botão. Aperta o outro botão agora. Isso, zerou? Vamos treinar de novo então. Finge que vai começar. Três, dois, um, começou. O amigo tá correndo, correndo, correndo, correndo. O amigo terminou de correr agora. Aperta. Anota esse número no papel. Amanda correu em tam, tam, tam. Anota e zera o cronômetro. Pra zerar é o outro de cima. Zera. Zera. Zerou todo mundo? O outro de cima. Vem cá, Luigui. Não, Amanda. Vem cá, Amanda. É porque ele ainda está acontecendo. Olha, Luigui. Vai começar a correr. Start. Start é quando começa. A estrela vai voar. Começou. Vai parar é no mesmo botão. Vai zerar, aí sim é no outro botão. De novo, vai começar esse botão. Start, estrela. Vai parar, stop, mesmo botão. Vai zerar pra ver o próximo, zera do outro botão. Não mexe nesse. Você entende? Faz aí pra eu ver. Já tá parado. Aperta esse daqui. Começa a corrida. Para a corrida. Zera a corrida. Isso. Começa a corrida. Para a corrida. Zera a corrida. Começa a corrida. No mesmo botão, para a corrida. No outro botão, zera a corrida. Sacou? Treina lá. Ensina a Ana. Você aprendeu? Vocês

aprenderam? A Jasmin também? Então treina aí. Começa, para, zera. Começa, para, zera. Todo mundo treinou? Todo mundo conseguiu mexer?

Mia: sim.

Abner: agooooora você aprendeu

Pro: Todos vocês serão professores amanhã. Eu não vou falar sobre a corrida com barreiras. Quem vai falar são vocês. Vocês vão saber falar?

Abner: muito fácil.

Pro: Quero que todo mundo aprenda. Abner, aprende lá. Pega o cronômetro e aprende.

Abner: eu ja dei uma aulinha aqui.

Pro: Ensina ele, Luigui.

Abner: Ó, sora. Ja dei a primeira aula aqui pra Mia.

Pro: Deu a primeira aula já?

Abner: Sim.

Pro: Você já está sendo professor então.

Estudantes conversando

Pro: Se alguém precisa de ajuda, o Abner e a Mia já estão ensinando. Enquanto vai carregando aqui, eu vou montando já a atividade que vocês vão montar amanhã. Ei, ei, ei! (Alunos de outra turma entram na sala). O que vocês querem? Então, um vai entrar por vez. Pode ficar aí. Um por vez que você vai pegar. Eles estão em aula. Um por vez.

Estudantes trocando informações.

Pro: Fecha a porta pra mim depois, Abner. Aí sim, hein? Amanhã na sala de aula, vocês vão falar... Olharam o cronômetro? Posso pegar de volta? Todo mundo aprendeu, né? Amanhã vocês que vão usar, tá? Vou recolher. kit de material que vocês vão pegar. Aqui, a Pro Júlia fez muito pequeno o lugar, porque não tem espaço. Lá fora, vocês vão fazer maior? Vocês entendem isso que eu estou falando?

Estudantes: Sim.

Pro: Luigui e Abner, vocês vão montar sozinhos isso daqui, então tem que prestar atenção. Amanda, ela também, vocês e vocês, certo? Quando é uma corrida com barreira, eu não estou conseguindo fazer funcionar a internet aqui, Peraí. Que triste, hein? Não estou acreditando nessa tristeza.

Luigui: Ah, tem que pôr esse primeiro.

Pro: Oi, meu bem.

Abner: Oh pro, me ajuda a recolher.

Pro: Ajudo, ajudo, ajudo.

Luigui: Nem estou conseguindo achar buraquinho.. Agora aprendi de novo essa coisa.

Pro: Então, ó. Corrida com barreiras. A internet não tá funcionando. Ó, eu não vou conseguir mostrar pra vocês hoje o vídeo da corrida com barreiras. Mas o Luigui viu e tava aqui semana passada. Amanda viu, semana passada não.

Mia: o Luigui não.

Pro: Ah, o Luigui não tava?

Mia: não, tava o Enzo, o Abner, eu e a Amanda.

Pro: Sabe aquela corrida que tem as barreiras assim? Você tem que correr e passar. Igual a gente vai fazer aqui, ó. Abner. Abner não. Mia. Sai de trás do cone. Sai daqui, ó. De trás do cone.

Abner: Quer que eu faço, professora?

Não, não. Finge que você tá correndo e salta a primeira barreira. Pode saltar. Tanto faz. A segunda. A terceira. Dá a volta atrás do cone laranja. E você vai voltar agora.

Mia: De novo?Pro: De novo.

Pro: lembra que na Corrida com barreira, esse pulo, lembra que não é com os dois pés, né? Esse pulo é assim, ó. Eu tô correndo, ó. Certo? Lembra que ele salta assim? Põe lá na minha, Luigui. Deixa eu ver se consegue. Corrida com barreira. Salta a primeira barreira. Salta a segunda barreira. Terceira. Dá a volta atrás do cone. E volta.

Abner: Posso tentar?

Pro: A hora que o Luigui chegar lá, não acabou. A hora que o Luigui chegar lá, vocês vão decidir um lugar... Nossa Senhora! Para deixar a bolinha ali, olha aqui para mim, vocês vão tirar a bolinha daqui e vão tentar acertar dentro. Numa distância curta, tá? Que esporte é esse?

Estudantes: Golfe! Golfe!

Pro: Vamos achar uma coisa mais fácil. Deixa eu pensar. Já sei. Só precisa acertar o cone, tá? Não precisa colocar lá dentro. Beleza? Você vai acertar o cone, seja em qual lugar for. Acertou? Aí sim a gente vai parar o cronômetro. Então, por exemplo, Abner, você vai medir o tempo do Luigui. Abner, quando o

Luigui começar, você vai iniciar o cronômetro. Luigui, você vai começar primeiro. Olha aqui, meninas, vocês vão fazer sozinhas amanhã, por favor. Quando ele começar a correr, você vai apertar o cronômetro. Vai. Isso, espera. Não, parou, parou, parou, parou. Abner, olha aqui pra mim. Você vai começar a apertar. Ele vai começar a correr. Você só vai apertar de novo a hora que ele chegar aqui. Vamos tentar de novo. A hora que ele chegar aqui, não. A hora que ele acertar a bolinha lá.

Abner: Pro, posso fazer uma pergunta?

Pro: sim.

Abner: E se nunca acertar?

Pro: Uma hora ele vai acertar. Errou? Põe de novo. Errou? Põe de novo. Sabe por quê? Porque daí o tempo tá indo. Se ele demorar muito, ele vai ficar lá embaixo na classificação. Você entendeu? Os mais rápidos vão ficando em primeiro. E qual que é a missão de vocês? Ida e volta, chegou aqui, acertou o cone, aí sim para o cronômetro. Entendeu?

Mia: Inaudível.

Pro: sim. Todos vocês. A hora que ele começar, você que vai falar já pra ele. Quando você falar já, você aperta.

Abner: Já.

Pro: Isso. Saltou, saltou, saltou, deu a volta, voltou, não aperta ainda. Não, mas pera aí. Você apertou duas vezes. Parou, parou, parou. Parou, Luigui. Tá vendo que ele não tá rolando? Porque você apertou duas vezes, meu bem. Zera ele. Aí não é aí que zera.

Abner: Quer que eu zere pra ele?

Pro: Não, eu quero que ele aprenda, porque lá na hora você vai estar com o seu grupo. Antony, você não presta atenção na hora que eu estou ensinando querendo ir beber água e aí chega na hora você não sabe fazer. Onde zera? Como que zera? Zera aí pra eu ver. Não é duas vezes, Antony. É uma vez. Aperta uma vez. Aperta. Para agora. Não. Não. Aperta. Presta atenção, Abner. Aperta uma vez. Uma. E não aperta mais, até ele terminar, certo? Presta atenção, gente, é simples. Eu fico irritada porque não é difícil. Sabe por que que não aprende? Porque não presta atenção. Se prestasse, aprendia. A hora que ele terminar de bater lá no cole, qual botão você vai fazer pra parar? Qual? Não é esse ainda! É só esse. Eu não quero ouvir. Zera. Não é aí que zera. Onde zera? É. Beleza. Quando ele for

começar, aperta pra ele começar. Isso. Espera. Não aperta mais nada. A hora que ele bater a bolinha no cone, para o cronômetro. Onde para? Não é aí. Deixa eu ver se eu soube o negócio. Ó, não é aqui. Antony, presta atenção numa coisa. Começar e parar é o mesmo botão. Canta comigo, batendo palma. Começar e parar é o mesmo botão. Começar e parar é o mesmo botão. Começar e parar é o mesmo botão. Tó. Começa. Para. Não é pra zerar ainda. Por que você apertou esse? Por que você apertou esse? Se começar e parar é o mesmo botão. Por que você apertou esse? Hein? Presta atenção, Antony. Começa. Para. Pronto. É só isso. Anotou esse número no papel, a outra pessoa vai começar, aí você usa esse pra zerar. Mas nem precisa apertar aí, chama, chama o Luigui que ele faz. Zera. Agora é nesse botão. Zerar é aí. Certo? Começa. Para. Não é esse pra parar. É o mesmo botão. Para. Zera agora. Você não zerou. Não, aperta direito. Não é esse. Você não tá apertando direito, só. Vamos. Para. Não é aí que para. Isso. Zero. Pelo amor de Deus, Antony. Segura direito e aperta. Você tem que ouvir. Se você não ouvir, é porque não está apertando. Você tem que ouvir. Vai. Começa. Para. Não é aí que para. Começar e parar é no mesmo botão. Boa, Abner. Começa. Para. Não precisa zerar, Abner. Ai, gente. Vem, Ana. Vem, Amanda. Vê se sai. Não precisa ficar com medo, não. Olha a música. Qual que é a música? Pra zerar é no outro. Pra zerar é no indicador. Zerou. Zera. Zera. Não tô ouvindo barulho, você não tá apertando direito. Zero. Começa e entrega para mim. Você vai fazer isso? Vai. Vai. Vai. Vai. Foi. Voltou. Pega a bolinha, põe no chão. Tenta acertar o negócio. Para o tempo. No mesmo botão. Parou o tempo. Gente, começar e parar é no mesmo botão. Eu nunca imaginei que vocês iam ter dificuldade de saber isso, Mia? Sabem o inglês? Start, start. O que é start? Start e stop. Start, começar, stop e parar. Está escrito, gente. Começar e parar é nesse botão. Segura com as duas mãos se precisar, ó. Começar. É só começar e depois, como você montar, você vai apertar o mesmo botão. Vai. Entendeu? É isso. Só que você vai começar e vai ter que correr. Começa e vai correr. Corre. Isso. Aí, você vai tentar acertar lá, acertou a bolinha, isso. Vem, Abner e Beatriz. Senta, Luigui. Vocês vão fazer sozinhos, tá? Vai. É a Mia que fala já pra você, hein, Abner? Mas, vai, agora vai, né? Agora continua. Segunda missão, o esporte de precisão. Parou. Anotou, 11 segundos. Anota no papel. Abner, 11 segundos. Zero cronômetro. Perfeito. Entrega pro Abner. Tá vendo, gente? Eu vou ter que desmontar a dupla. Vou deixar você com um e você com o outro. Você quer ficar com o qual dos dois, Mia? Você vai ficar com o Abner, tá Abner? Porque... A

hora que o Abner falar já, a Mia vai.

Abner: Já!

Pro: Olha o cronômetro se soltou. Não adianta só apertar, vocês tem que ficar de olho, porque o botão não é afundar, começou. Volta, volta. Tem que olhar, não é só apertar, porque as vezes o botão afunda, mas não começa. Tem que ter um apito sonoro, tem que ver. Vai. Zera. Começar e parar é no mesmo botão, Abner. Aí isso daí é o de zerar. Tá parado?

Abner: Sim, ó. Já.

Pro: Lá, lá. Aqui tá só pra vocês entenderem como que vai ser. Errou, pega de novo. Coitada, aí lascou, hein Mia. Vai, vai, vai. Isso tudo tá rolando no tempo. Isso tudo tá rolando no tempo. Errou. Abner, pode ficar ajudando ela a devolver a bolinha pra ela. Isso, parou. Começar e parar no mesmo botão. Isso. 32. Vai anotar lá e aí pode zerar pro próximo. Isso. Isso. Pode ficar aí agora, mas amanhã com o Abner, Mia e o Luigui. Vem as duas. Start e stop. Começar e parar no mesmo botão. Será depois que você já tiver terminado, já tiver anotado. Você fala já pra ela. Do lado do cone laranja. Deixa o cone laranja aí, Mia. Mia, tô usando cone. Já. Pá, pá. Deu a volta, voltou. Pá. Errou. Errou. Concentra, vai lá do lado do negócio. Errou. O tempo tá rolando, vamos que o tempo tá rolando. Errou! Tem que ter calma, senão não vai dar certo. Errou! Do lado do rosa, do lado do rosa, isso. Para o cronômetro. Parou? Trinta e seis. Anotou trinta e seis, no outro botão você vai zerar e entregar pra Jasmin. Isso. Jasmin, quando o cronômetro começar a rodar o tempo, você vai falar já pra ela. É no outro botão. Start, stop. Você sabe o start e stop.

Não dá tempo. Põe a bolinha no chão. Pára o cronômetro. Isso, sempre no mesmo botão. Anota lá que o tempo da Amanda foi 17.

Amanda: Nossa!

Pro: Zera o cronômetro. Jasmin, outro botão agora. Isso. Amanda e Ana. Começar e parar no mesmo botão. Start e stop, start e stop, start e stop. Deu stop, anotou o tempo, aí zera para o próximo. Vai lá, Ana. Olha na tela. Quando começar e parar é aí. Esquece esse dedão aqui, esconde ele. Só o dedão, só o dedão. Deixa ligado, vai. Isso, pá, pá, pá. Pá, pá, pá. Errou. Com as duas mãos, Ana. Ao contrário, Ana. Gira. Isso. Vai. É o contrário, Ana. Não é força, é jeito. Encostou. Parou. Zera. Zerou?

Abner: Posso?

Pro: Pegar o quê?

Abner: Picolé.

Pro: Agora? Não. Depois você pega, tá? Fecha a porta. Agora é ao contrário, agora é a Ana.

Amanda: Vai, Ana. 14.

Pro: Muito bem. Abner e Luigui, recolha esses materiais todos que estão aqui, faz um kit e põe em algum canto da sala que amanhã vocês vão usar. A cor azul é do Abner. Aliás, Abner, senta aqui. A cor azul é do Luigui e da Mia. Mia, ajuda o Luigui. Recolhe esse material de vocês. Abner, ó, são 2 cones grandes, 3 garrafas pretas, os cones rosa. Antony e Abner, rosa, 1 pratinho desse. Aliás faz um conjunto daí, aí vocês usam rosa também, tá? Meninas também, montam o kit de vocês. 2 cones grandes. Uma bolinha de tênis, dois cones laranjas, vocês também, Amanda e Jasmin. E vai tirando daqui, vai pondo num canto. Escolha um canto da sala e põe num canto da sala.

Mia: oh Luigui você não tá prestando atenção. A professora falou pra colocar num canto.

Pro: isso, é num canto da sala. Vocês estão separando dois cones grandes. Um taco de golfe. De preferência da cor do seu cone, pra não ter confusão. Se tá com cone verde, pega o negócio verde. E põe num canto aí da sala. Esse pratinho é so 1. Eu não estava usando 2 desse. Deixa eu ver o kit de vocês. Vamos, gente. Tem coisa ainda. Deixa eu ver o de vocês. Dois cones grandes, dois cores laranjas, três peças pretas, um pratinho. Perfeito.

Mia: Cadê os cones, Luigui? Luigui?

Pro: Todos da mesma cor. Qual cor você tá usando? Azul não é de vocês, meninas. Olha a cor aqui, ó. Rosa é da... Quem que tá com o pratinho rosa? É do Abner. Abner, você pegou?

Mia: ah! Faltam dois cones grandes.

Pro: Mas é rosa. Não, pega tudo rosa daí, Abner. Não, dois laranjas no lugar desse daqui, ó. Vê se tem rosa desse. Mantem que esse é o início e a chegada. O cone laranja pequeno é para fazer o início e a chegada.

Mia: o pro, o nossa está certo?

Pro: deixa eu ver. Os cones pequenos azuis, o prato. Dois grandes, dois laranjas, perfeito.

Abner: professora. Tá vibrando seu celular.

Pro: pode deixar vibrar. Aí, se a gente deixar dando sopa, do jeito que esse povo entra aqui, eles vão pegar. Então, agora que os kits já estão prontos, a gente vai pôr tudo dentro dessa caixa. Tudo, vai misturar tudo agora. Amanhã, com organização, cada um pega o seu kit aqui dentro, tá bom? Decorem a cor, justamente, decorem tudo. Oh. Só senta lá pra eu fazer a última pergunta pra vocês. Tá tudo dentro do balde, né? Última pergunta. Luigui, amanhã, como que você espera que me seja o tratamento entre você e seus amigos durante a aula que você vai ser o professor?

Luigui: Espero que todo mundo consiga fazer e consiga dar aula e que todo mundo se trate bem.

Pro: E o que você pode melhorar? O que você pode fazer de bom amanhã? Amanhã é essa atividade aqui. E melhorar no sentido pessoal do comportamento, tá? De comportamento. Você pode ser melhor amanhã, Luigui, de comportamento? Como? O que você promete amanhã fazer para ser melhor?

Luigui: se comportar e respeitar as outras pessoas.

Pro: Entendi. E voce, como você espera ser tratado? E aí Amanda? Amanhã?

Amanda: qual foi a pergunta?

Pro: Eu quero que vocês respondam alto, tá? Amanhã, como você espera que você seja tratada e seus amigos se tratem com você lá sendo professora?

Amanda: Que eles não briguem.

Pro: Porque senão é você que vai ter que ir lá resolver, né, ah? E você, você acha que dá para ser melhor em alguma coisa?

Amanda: hummm. (sim com a cabeça)

Pro: E você, Ana?

Ana: Eu quero ensinar eles. E eu tenho que aprender muito para poder ensinar eles.

Pro: Entendi. E seu comportamento? Sobre o clima ser agradável na nossa aula, será que dá para ser?

Ana: Não pode brigar. Tem que se comportar e jogar certo.

Pro: E eu posso contar com a sua ajuda para isso amanhã? E você, Amanda?

Aline: Eu quero que eles gostem da aula e também que eles aprendam.

É isso.

Pro: Muito bem. E você? O que que às vezes você não é tão bem assim que você prefere ser melhor amanhã?

Amanda: É porque às vezes ela briga comigo. E fala, aí, passa a bola pra mim, não sei o que. Daí eu vou ter que melhorar isso.

Pro: Entendi. E você, Jasmin? O que você espera? Como você espera que seja o clima da aula amanhã?

Jasmin: Bom.

Pro: Bom?

Jasmin: porque eu aprendi muito a fazer as aulas.

Pro: Entendi. E o que é um clima bom? O que isso quer dizer? O que é um clima bom? O que faz o clima ser bom?

Jasmin: Não brigar, fazer coisa errada, fazer tudo certo.

Pro: Posso contar com a ajuda de vocês, então, lá no grupo de vocês. Vocês vão garantir lá?

Abner: E ter com... E ter com... E ter com... Respeito!

Pro: E você, Abner?

Abner: Ah, eu acho que o clima vai ser bom.

Pro: O que que é clima bom mesmo?

Abner: Respeito.

Pro: E você acha que dá pra você ser melhor em alguma coisa também?

Abner: Não brigar.

Pro: Não brigar? Igual eu fiz aqui hoje, né? Que eu fiquei brava, né? E você, Mia?

Mia: Eu quero que eles aprendam essa atividade, que eles prestam muita atenção, porque um dia vão ser eles que vão fazer outra brincadeira com a gente.

Pro: É verdade? Vocês são os pioneiros, mas todos os seus amigos vão ficar aqui comigo um tempinho. Todos vão aprender a mexer no cronômetro e vai ser legal, porque daí o próximo grupo Quando for representante, vocês já vão ter sido, vocês podem ajudar eles se eles tiverem dificuldade. Vocês são os primeiros, por isso que eu sou tão exigente com vocês, porque ninguém lá vai saber ajudar vocês. Ninguém fez, vocês são os primeiros. Na semana que vem, vocês já vão ter feito, aí os outros, quando eles fizerem, vocês vão poder ajudar eles, mas aqui não

vai ter ninguém para ajudar vocês. Certo? Eu quero fazer uma pergunta. Vocês preferem falar sobre o golfe e sobre a Corrida com barreiras na sala de aula ou só com o grupo de vocês aqui fora. Vocês e o grupo de vocês? Ou na sala de aula pra todo mundo e todo mundo fala junto?

Estudantes: na sala de aula.

Pro: Beleza. Fala, Ana, Amanda.

Amanda: Onde você vai ficar? Será que na quadra com a gente? Ou você vai ficar lá embaixo?

Pro: Não, eu vou ficar lá porque eu vou ficar filmando, gravando.

Abner: Ela vai ser a mídia.

Pro: Isso, eu sou a mídia, eu fico gravando todas essas falas de vocês, depois eu vou escrever tudo, vai estar tudo gravadinho, certinho. Ali também, eu vou filmar, vou gravar, vou tirar foto, tá bom? Então, você teve aula de corrida com barreira? Vocês viram sobre... Alguma das duas teve, né? Corrida com barreira. Corrida com barreira, você como tá com eles, pelo menos um da dupla viu o vídeo, né? Um da dupla viu. Mas você conhece a Corrida com barreira?

Estudantes: sim.

Pro: E golfe? Vocês já viram vídeo de golfe? Sim? Vocês já fizeram, né? Amanhã eu vou entregar na mão de vocês. Lá na sala de aula, para vocês darem a aula, vai ter um papel. Alguns papéis com o desenho da Corrida da Barreira, com o desenho do golfe. E aí vocês vão falar sobre, certo? A hora que eu liberar vocês, vocês vão vir aqui em cima montar a atividade. Quando o grupo chegar, vocês vão escolher o grupo amanhã. Quando o grupo chegar aqui em cima, vocês que vão explicar a atividade que eu expliquei aqui. Certo? Posso contar com a ajuda de vocês? O principal, gente, para amanhã é a gente fazer uma aula e ela ser legal, ter respeito, certo? Então, mão aqui todo mundo. Certo? A gente vai por a mãozinha aqui e vai falar: 1, 2, 3 Respeito! Pesado a mãozinha de vocês, hein?

Todos: 1, 2, 3, respeito!

Pro: Muito bem, muito bem, até amanhã!

Semana 1 – Aula regular parte I

Transcrição:

Pro: Senta lá, senta lá. Tudo bem? Quanto tempo, hein, Miguel?

Miguel: Né? Eu vou embora com você.

Pro: Bem que eu gostaria de ter um filho gato assim. Senta lá, senta lá, senta lá, senta lá. Lembrou? Hoje a gente vai no cronômetro. A Pro tá com pressa porque eles vão ter que dar aula hoje, então vamos ajudar eles e eu aí, tá bom? Ei, ei, ei! A parte de organização é o que vou chamar a atenção de vocês ainda. Eles só vão ensinar pra vocês o que eles aprenderam lá na nossa aula, certo? Pra eles ensinarem vocês, eles vão ter o apoio de algumas imagens que eu vou entregar. Para o grupo. Certo? Então, vocês aí... Quem de vocês quer começar falando sobre a nossa aula que a gente teve lá? Levanta a mão aí. Luigui! O que você quer falar, Luigui, do esporte?

Luigui: Eu lembrei que tinha... Corrida...

Abner: Quer que eu fale?

Luigui: era barreira ou...

Pro: Tudo bem. Deixa ele falar um pouquinho também, Abner. Isso daí também, isso é ansiedade. Ele não vai falar igual a você, ele vai falar do jeito dele.

Luigui: Corrida Barreira.

Pro: Com Barreira, isso mesmo.

Luigui: Aí tinha o maior, que era o cone maior, dois cones maiores, com três negócios, quase do mesmo tamanho do cone. Aí tinha um cone azul que era baixo e um cone laranja que era bem baixinho.

Pro: Acabou? Mais alguém quer falar?

Abner: Posso falar? Daí você tem que correr e saltar.

Pro: E o que vocês acharam? Como é que foi assistir a corrida com barreira? Vocês gostaram?

Vários alunos: Sim!

Pro: Tinha alguma coisa diferente que chamou a atenção de vocês no vídeo? Quem assistiu o vídeo?

Abner: Eu achava que eles pulavam com o pé junto.

Pro: Ah, e eles pulam com o pé junto?

Vários alunos: Não.

Pro: Como que eles pulam?

Amanda1: Eles pulam com o pé na frente e o outro atrás.

Pro: Aí, vocês têm que ensinar isso para eles, certo? Quem mais quer falar alguma coisa? Que viu no vídeo lá e quer compartilhar. Quer falar, Amanda?

Amanda: Sim. Eles vão ter que aprender a brincar lá fora.

Pro: O que eles vão brincar do que lá fora? Olha, lembra desse também?

Abner: aah, é corrida e, depois, golfe.

Amanda 1: então vocês vão correr..brincar e daí depois no final vai ter..

O golfe É jogado nesse lugar que tem grama.

Pro: E qual é o objetivo do jogo de golfe?

Amanda 1: Acertar o ...

Pro: Qual que é o objetivo do jogo de golfe?

Mia: Acertar o buraco.

Pro: Acertar o buraco. Fala, Abner.

Artgur 2: É... Tem... Tem aquele negócio, sabe? Que é pra... É... Gravar a... O nome. É, o nome. Pra gravar... É quem corre muito mais rápido.

Pro: Então, hoje, vocês vão marcar quem é o mais rápido, tanto para correr com barreira quanto para acertar a bolinha igual no golfe. É isso?

Abner: aham.

Pro: E vocês vão ensinar isso para eles. Certo? Para jogar golfe, utiliza o quê?

Abner: Taco, bolinha, e um negócio para entrar a bolinha.

Pro: Aqui na escola a gente tem um buraco, a gente tem um buraco aqui na escola para acertar a bolinha, então a gente vai usar o quê?

Varios alunos: O cone..

Abner: daí você tem que acertar o cone para conseguir.

Pro: Ah, tem que acertar o cone com a bolinha para conseguir, é isso?

Varios alunos: Sim.

Pro: Entendi. Então quais são os dois esportes que a gente vai fazer hoje aqui na nossa escola do nosso jeito?

Antony: Corrida com barreira.

Pro: Fala de novo para eles.

Antony: Corrida com barreira.

Pro: E o que é mais?

Varios alunos: Golf!

Pro: Alguém tem alguma dúvida pra eles? Pode fazer, faço questão.

Dúvidas?

Abner: Fala aí!

Isa: Mas como funciona? Tipo assim, pra cronometrar, é um de cada um ou mais de cada um?

Mia: É um de cada um.

Pro: Como que funciona pra cronometrar ooo Luigui?

Luigui: Pra cronometrar, primeiro você tem que apertar o botão, Aí apertar o botão de novo, aí o outro botão é pra zerar.

Pro: E é um de cada vez? É dois de cada vez? Como que é que a gente treinou lá?

Abner: Primeiro, tem o start e o stop. Cês sabem o que quer dizer?

Gabi: Start significa ligado e stop significa pausado.

Abner: Acertou! Daí, também tem um outro Esse daí é pra quando começar a correr, você solta e quando ele parar, você aperta de novo pra ver qual que é o tempo. E também tem o outro que é pra zerar tudo.

Pro: Certo. Então, a atividade hoje, cada dupla dessa aqui, ó, é um grupo. Se cada dupla é um grupo, quantos grupos serão hoje?

Varios alunos: Três. Quatro.

Pro: Alguém discorda?

Abner: Oloco, Gabi se acertou. É quatro. Oh, Um, dois, três, quatro.

Pro: Luísa, alguma dúvida? Fala.

Luísa: teve um dia que eu vi uma aula tipo essa que tem um cone alto e um cone baixo.

Pro: certo.

Abner: vai ser a mesma coisa, que tem cone médio, essas coisas.

Mia: o pequeno e o grande.

Pro: hoje tem opção de fugir do cone alto?

Abner: não, vai ser tudo misturado. Vai ser a mesma coisa.

Pro: Emily?

Emanuely: vai ficar na quadra coberta?

Pro: não. Desculpa, vocês que respondem. Dúvida? Dúvida na atividade? Vocês entenderam a atividade?

Já? Já entendeu? Isa?

Abner: Vai ter a corrida com os obstáculos, daí você vai sair da corrida, daí vai ter o golfe.

Pro: Quem vai montar o jeito que vai ficar o golfe? Quem vai montar?

Antony: os times.

Pro: Eles vão montar lá. E aí, a hora que chega lá, a Isa não vai saber onde é. Quem vai explicar pra eles onde é o golfe?

Vários alunos: A gente! A gente!

Cássio: nossa, fez tudo?

Abner: é..

Pro: Cada grupo, cada representando do seu grupo, ó. Essas duas aqui, ó. Explica aqui pra mim, Abner.

Abner: A gente vai explicar pro grupo, e se tiver alguma, tipo, briga, a gente que vai resolver.

Pro: Ah! Muito bem lembrado. A Pro Júlia, no final da nossa reunião, perguntou para eles como eles gostariam de ser tratados, Abner, quando eles são professores. Como eles gostariam de ser tratados e o que eles podem melhorar. Hoje, no final da aula, eu vou perguntar para eles se eles foram tratados como eles gostariam e se eles conseguiam melhorar também o que eles falaram pra mim que dava pra melhorar. Certo, Abner? Certo, pessoal? Então, ó, o Abner vai explicar como que vai funcionar para os dois. Como que vai funcionar a escolha de grupo.

Cássio: Golfe, eu amo golfe.

Abner: A gente vai, tipo... Ficar dois naquele canto, dois naquele, dois ali e dois aqui. Daí a gente vai escolher a pessoa que a gente quer.

Pro: Certo? Depois que eles escolherem a pessoa que eles querem, eles serão liberados antes de vocês. Porque lá na sala de esportes, os materiais que eles vão usar já estão separados. Eles separaram ontem, né Mia?

Mia: a gente separou tudo ontem e colocou dentro da caixa.

Pro: muito bem, muito bem.

(Alunos batem Palmas espontaneamente)

Gabi: posso por a saia da escola?

Pro: Pode fazer o que?

Alguns estudantes: inaudível

Pro: Desculpa, pera aí.

Gabi: posso por a saia da escola?

Pro: Saia da escola? Assim que a gente sair, você sai, tá bom? Vamos escolher então as equipes?

Alguns alunos: Sim.

Pro: Então, cada dupla para o seu canto. Cada dupla para o seu canto. Eu vou passar as imagens, tá? Enquanto a gente tira as... Nas outras aulas, ó, quando a gente terminar de mostrar as imagens, a gente solta pra turma dar uma olhada, tá bom, pessoal? Vamos lá? É... Algum de vocês pode puxar a escolha de alunos, por gentileza, aí? Quem pode ser? Quer puxar? Sabe, vamos lá? Fala, escolhe você, escolhe você, sabe? Quer puxar?

Cássio: Não, vai estragar.

Pro: Qual grupo começa agora? Você sou eu agora.

Amanda: O grupo vai começar... Dalí.

Amanda: Escolhe.

Abner: Cássio.....Vem Cássio.

Amanda: Mia?..

Mia: Miguel.

(Inicia um burburinho..)

Pro: A dupla tem que escolher em comum acordo, tá? É um trabalho de equipe. Pessoal, tão passando aí o golfe e a corrida com barreiras, tá? Esses Dois esportes são os que vocês vão praticar hoje.

Amanda: Luigui, pode escolher.

Luigui: inaudível.

Pro: Já escolheu? Peraí, o Luigui já escolheu?

Estudantes: já, já.

Pro: tem que esperar o Luigui escolher ó. Já? Então fechou.

Isa: Maria, vem.

(Burburinho de fundo)

Amanda: Luigui.

Abner: ishi, mas e a Amanda aqui?

Amanda: Mia.

Mia: Gabrielly.

Pro: ohhhh, representantes. Vocês tem um pedaço de folha aí? Pega p mim sulfite aí. Yasmin é....arrasou, prevenida. Vocês pegaram um caderno! Quem foi o ultimo a escolher?

Estudante: A Amanda! Estudantes: vai, Amanda.

(Burburinho)

Pro: Vamos só manter um pouquinho menos o barulho. Oh o respeito à quem tá aqui oh. A Amanda que tá com o microfone aqui ó, amanhã vai ser vocês. Quem é agora, Amanda? Chama la quem é.

(Estudantes se acalmam)

(Burburinho inicia novamente. Burburinho aumenta)

(Escolha dos integrantes dos grupos continua).

Rick: ninguém escolheu fulano, nem o Levi, nem o Nilton. Nem eu!

(Barulho aumenta).

Pro: Pessoal. Se você que tá em pé... Olha aqui pra mim. Quem tá me ouvindo bate uma palma. Quem tá me ouvindo bate duas. Se você já está em pé, você foi escolhido. SaMia que tem gente que ainda não foi? Imagina que chato. Cadê o respeito, ó? Você acha que quem... Quem tá sentado aí, tá recebendo um tratamento que gostaria, com vocês aí falando, a pessoa não consegue nem ouvir que ela foi chamada. Por favor, se tiver que falar, sussurra!

Pro: vai, Amanda.

Amanda: Luigui.

Antony: É.. Nilton.(Nilton não gosta de ser escolhido por essa equipe).

Pro: Mas peraí, qual era o Luigui, acho.

Abner: Não era o Luigui.

Pro: Porque aqui ó, já tem 1, 2, 3, 4, 5, 6. Ali só tem 5, então é ali. Ah não, desculpa. Desculpa, é a que a Mia não tava aí. Falta quem? A Noêmia e o Nicola só?

Pro: Então ó, fala assim, fala assim.

(Professora sussurra para Amanda)

Pro para Amanda: O Nilton e a Noêmia vão escolher o grupo, tá?

Amanda: O Nilton e a Daime vão escolher um grupo.

Abner: Ebaaa! Vem molequeeee! Meu molequeeee. Meu molequeeee.

Pro: Todos sentados agora. Todos sentados. Todos sentados. Todos, todos. Rápido, rápido, rápido, rápido. Abner, recolhe pra mim os desenhos e coloque em cima da minha mesa.

(Barulho)

Pro: xi, xi xi.. antes da galera subir, Olha aqui pra mim.

(Barulho continua)

Pro pega o microfone: olha pra prô Julia aqui, ó.

(Estudantes se acalmam um pouco)

Abner: o que que você está fazendo aí?

Pro: eu estou fazendo o jeito que vocês vão anotar pra ficar mais fácil pra vocês, ó. Ó. Isso daqui...É uma sugestão. Assim fica bem organizado. Por exemplo, vou correr pela primeira vez. Fui lá, falaram já pra mim que eu corri. Saltei a barreira, dei a volta, voltei saltando a barreira, fui pro golfe, tentei acertar o golfe para o tempo e ver o que eu fiz. Ah, eu demorei 30 segundos. 30 segundos. Aí depois é o Ricardo que faz. O Ricardo faz em... 40. O Gilbert faz em 25. Aí, todo mundo já fez uma vez. Vamos começar a fazer a segunda vez. Quando for a segunda vez, você não vai tentar ser mais rápido. Eu, Júlia, não vou tentar ser mais rápida que o Ricardo. Eu vou tentar ser mais rápida que eu mesma. Se eu fiz em 30 segundos, eu vou tentar fazer em 25, 20 e assim por diante, certo? Professores, representantes, não esqueçam de anotar e tentar anotar assim que fica mais fácil. Nome de cada um e embaixo a primeira rodada, a segunda rodada, a terceira rodada, certo? Representante. Ah, tem a última coisa que é importante. Cada grupo vai receber isso daqui. Luísa, Ó ..quem consegue ler o que está escrito aqui? Consegue ou não? Não né?

(Alguns estudantes leem em voz alta juntos)

Estudantes: Resolução de conflitos.

Pro: Abner, por que ao invés de você ficar falando, por que você não faz igual a Amanda e já adianta a sua tabela de nomes? O senhor, será que, os outros que são professores iam gostar de você ficar falando enquanto... Você acha que você está tendo uma atitude que se você estivesse aqui você ia gostar? Xi, ó. Resolução de conflitos. Se você tiver briga no seu grupo, lembra Amanda, a gente vai tentar resolver os conflitos. Se precisar, tem isso daqui. Quem quiser ler, pega lá e dá uma olhadinha o que que é, tá bom? Como a gente tem um conflito, ó, primeiro a gente reconhece que tem um conflito. Olha, a gente tá brigando. Tem que falar, realmente, tem uma briga aqui. Tem um conflito. Vamos resolver. Segundo passo, a gente tem que lidar com ele, tem que resolver. Terceiro, valorize o ponto de vista do outro. Às vezes o outro quer fazer de um jeito, você quer fazer desse jeito, mas pode ser que a ideia dele você quebrar a dele seja legal também. E aí vocês têm que encontrar uma solução juntos, certo? Se precisar, esse daqui é

o passo a passo de como resolver conflitos sem brigar. Também vai estar com os representantes, tá bom? De cada grupo. Representantes, venham aqui comigo. Retira o cronômetro. A resolução de conflito.

(Burburinho).

Rick: posso encher minha garrafa de água?

Pro: quando a gente passar lá na frente vc enche.

(Burburinho)

Pro: Entreguei, sim. Entreguei pra Amanda. Amanda, esse aqui é seu, não é? Aqui ó, Amanda. Tchau, representantes. Tchau, representantes.

Estudantes: o que eles foram fazer.

Pro: arrumar a atividade. Pessoal! Ei, ei, ei! Atenção! Quem está me ouvindo bate uma palma. Emanuely? Sente-se. Pessoal, olha aqui pra mim. Cássio, Davi, para. Para, tem vida além do que tá aí. Vira pra frente, Davi. Pessoal, nas próximas aulas serão vocês que vão estar aqui na frente. Serão vocês que vão ter que montar a atividade lá fora, que vão ter que explicar a atividade pro amigo. Então, Nícolas, para um pouquinho com isso daí. Então, respeita os amigos lá fora. Se tiver conflito, eles vão ter que resolver. Sejam respeitosos. Eu vou estar lá só gravando, tirando foto, fazendo vídeo, olhando. Se precisar, tem algum conflito que a gente não está conseguindo resolver, eu vou ajudar. Mas vocês conseguem. Se tiver respeito, que é a base da nossa aula, Vocês conseguem que é a base do que a gente quer também, não é? É ou não é? Então, certo? Aqui na minha frente, vamos fazer uma fila.

Semana 1 – Aula regular parte II – percepção dos estudantes representantes

Transcrição:

Pro: Vocês acham que deu certo? Aquilo que vocês desejaram deu certo?

Estudantes: Não.

Pro: Não? No seu não também?

Amanda: Só com uma pessoa que não deu certo, a Bianca.

Ana: É.. com a Bianca.

Pro: Só com a Bianca?

Amanda e Ana: A Bianca não respeitou a gente.

Ana: A gente queria respeito. A gente falou isso ontem.

Amanda: Só a Sofia e a Emanuely que foi mais legal do que a Bianca.

Pro: E lá no seu grupo, Mia, como que foi? Deu tudo certo? O que você queria ontem? Vocês alcançaram?

Mia: Mais ou menos.

Pro: É? Por quê?

Mia: É... O Nilton, ele estava sempre... Quando ele pulava, ele chutava os cones e não queria arrumar.

Pro: Isso também não é respeitoso, né? Mas alguém tem alguma reclamação? O que?

Antony: Que é desses alunos, que é o Cássio, o Lucas, o Henrique e o Ravi.

Pro: Todos? O seu grupo inteiro estava bagunceiro?

Antony: Sim.

Pro: Vocês escolheram mal esse grupo, então, hein?

Amanda: Você escolhe o Cássio sempre que você sabe que ele faz bagunça.

Antony: É.

Pro: Eu vou chamar eles aqui e vocês vão conversar. Vocês dois vão conversar com o Cássio e vão pedir pro Cássio ter mais respeito com vocês dois. Você vai chamar o Nilton e vai fazer a sua reclamação e vocês vão chamar a Bianca e vão fazer a reclamação de vocês, ok? Agora, sozinhos. Podem ir lá vocês. Ah, traz aqui, e faz aqui.

Ana: Então porque ele escolheu o Cássio, sendo que ele sabe que o Cássio faz bagunça.

Pro: Concordo, vai caçar a Bianca e traz ela aqui. Bianca, a Amanda e a Ana querem falar uma coisinha com você.

Juliana: Ontem a gente teve aula e a gente falou tudo o que a gente desejava que acontecesse hoje, só que não aconteceu com você.

Pro: E o que a Bianca tem que mudar para ser melhor na próxima aula? O que a Bianca acha que tem que melhorar? Fala pra ela.

Juliana: Ela falou que estava com dor de braço, só que a gente vai correr

com as pernas, não com o braço.

Pro: Certo, Bianca. Podemos contar com você para as próximas aulas? Mas você não pode tratar ninguém mal, nem ficar emburrada né. Ninguém fez nada pra você, era a vez delas. Pede desculpa e dá um abraço e vão ser felizes, tá bom? Dá um abracinho. Maravilhosas. Abraça a Ana também. Arrasou.

Mia: o Abner foi lá e arrumou.

Nilton: mas nem estava valendo.

Mia: estava valendo, sim. Teve uma hora que..

Nilton: não, eu estava voltando, eu estava voltando pra lá.

Pro: você não está ouvindo ela. Você só tá falando igual uma matraca e não tá ouvindo?

Mia: você estava correndo, você chutou alguns cones e não queria arrumar.

Nilton: eu estava comemorando.

Pro: E Depois que você comemorou o ponto que você fez, você foi lá e arrumou?

Nilton: Não, eu não fui lá.

Pro: Nicolás, Nicolás, para de se justificar. Escuta o que você não foi legal hoje. Fala o que ele não foi legal.

Mia: Ele estava chutando os cones ali. Na hora dele passar pela barreira ele chutava o cone.

Pro: E ele erguia o cone depois que ele chutava?

Mia: Não, ele ia direto já comemorar o ponto dele e escrever. Depois quem tinha que arrumar era eu.

Pro: É isso. É isso. Não precisa se justificar. Numa próxima, quando acontecer esse tipo de coisa, você ajusta. Ô Nilton, eu vi você derrubando o cone e não arrumando o cone. Eu vi. Você tem dificuldade em admitir algo e melhorar algo? Qual que é o problema? É só isso. Numa próxima, se tiver corrida, alguma coisa, você tem que se preocupar também e deixar organizado pro próximo que vai fazer. Não sair correndo e gritando pra comemorar. Só. Certo? É só isso.

Luigui: Pode pegar o cronômetro?

Pro: Pode. Noemi! Vocês querem falar com ela, né?

Amanda: Sim.

Pro: Elas querem falar com você uma coisinha.

Amanda: Por que você toda hora estava saindo da atividade?

Noêmia: É porque eu estava cansada.

Amanda: Não, mas toda hora ela estava saindo da atividade.

Pro: Pra fazer o que? Ela saia pra fazer o que?

Noêmia: Eu ficava sentada um pouco.

Pro: Ah, o Noemi, você fica sentado o dia inteiro nessa escola. Lá dentro da sala de aula. Na minha aula, você não vai ficar saindo pra sentar, não. Certo? Resolvido, Amanda? Então voltem lá pra brincar. Se precisar do cronômetro é só pegar. Vai, volta lá pra brincar.

Antony: pro, Eu quero conversar com o Cássio também.

Pro: tem que chamar ele aqui então, né?

Ana: pro, mais uma reclamação.

Pro: ah é, de quem?

Amanda e Ana: Da Emanuely e da Bianca.

Ana: fala você.

Juliana: não, fala você.

Pro: agora de novo?

Ana: Sim. A gente só queria... A gente ia na vez da Amanda, né? Aí eu ia comentar. A gente ia fazer, só que elas, em vez de responder a gente, elas ignoraram e foi correndo.

Pro: Oh meninas, eu acho que vocês Ricardoas não tem perfil para ser professor na minha aula não, vocês não vão participar disso sendo professoras, porque vocês não estão respeitando elas.

Bianca: Ta bom..

Pro: Não é tá bom Bianca, eu não aguento mais você falando tá bom e não mudando e não melhorando. Escuta aqui, Emanuely e Bianca, se nas próximas aulas, e vocês serão nas últimas, se eu ver que nas próximas aulas vocês não estão respeitando, vocês não vão ter o direito de ser professores. Certo? Então, não quero mais que elas venham reclamar pra mim de vocês.

Antony: o pro, o Cássio não está respeitando, estou chamando ele e ele não quer vir.

Pro: Cássio! Vem cá! O Abner quer te falar um negocinho aqui, ó.

Antony: Por que você estava falando coisa muito feia?

Cássio: Você também fala.

Pro: Não, ele está perguntando por que você estava falando.

Antony: Porque, Cássio? Você estava fazendo bagunça lá, bagunçando os cones.

Cássio: Mas eu arrumei o cone.

Antony: Só que você fica falando, xingando todo mundo. Isso aí é muito feio.

Cássio: Não, eu não xinguei.

Antony: Só que você fica...

Pro: O que ele ficou falando? Pode falar o que ele fala.

Antony: Ele falou tipo... Saco, que é pinto. Ele falou. É... Ficava rebolando.

Cássio: Oxi.

Abner: É verdade.

Pro: Rebolar tudo bem, que é dançar. Mas agora o que você fica falando pinto? Que negócio é esse, Cássio? Hein? Você fica falando isso perto da sua mãe? Vou trazer ela aqui, hein? Se você continuar falando. Pra Você vai falar do lado dela, certo? Mais alguma coisa, Abner? Tudo bem?

Abner: é naquela hora o Cássio falou isso daí.

Cássio: você também fala.

Pro: Então, mas o senhor também não tem que falar. E para também o senhor, né? Não adianta reclamar dos outros se você faz igual.

Juliana: pro, mais uma reclamação. Da Bianca.

Mas eu não quero que vocês tragam pra mim, eu quero que vocês estão lá pra resolver. É por isso que vocês estão lá. Tira ela da atividade se for preciso. Calor? Representantes, guardem os materiais. E depois vem tirar uma foto aqui comigo. Representantes, guarda o material e vem tirar uma foto todo mundo junto.

Mia: O Abner está fofocando de mim e da Gabrielly para o Miguel e o Ricardo.

Miguel: o Abner estava falando que a Janaína não saMia brincar. Quando ele falou o negócio, a Janaína ficou brava com ele.

Pro: Eu acho que a gente podia deixar o Abner se defender, né?

Ricardo: Eu, o Miguel e o Abner estava conversando ali em cima. Eles estavam conversando o que eles estavam falando.

Miguel: não é que O Abner começou a falar da Janaína?

Ricardo: Aham. Ele começou a falar que a Janaína não sabe brincar. Algumas coisas ele estava falando.

Pro: Pra quem que ele ficou falando isso?

Ricardo: Ele falou pra nós dois. Ele estava falando da Janaína, só que ele está falando nós dois. Ele estava falando pra mim e pro Miguel. Só que ele estava falando da Janaína.

Pro: entendi. Vou conversar com ele, tá bom? Aí quando o próprio professor fala mal dos alunos não dá ne.. que eu vou fazer, né? Ee, Abner. Henrique e Ravi, é pra guardar os materiais. Representantes. Aqui comigo. Amanda, Ana, Luigui, Abner. Abner e Mia. Amanda e Yasmin! Vamos tirar um selfie! Vem, Ana! Vem, Amanda! Atrás de mim, pessoal! Pra sair na foto!

Nilton: o pro, onde vc comprou essa bolsa? Vou comprar pra mim

Pro: eu ganhei. Fiz um curso esse final de semana! Luigui, faz um favor pra mim. Pega aqui a minha garrafa d'água quando você descer.

Semana 2 – Círculo dialógico

Transcrição:

Pro: Lembrando que aqui do lado tá tendo a fluência leitora, né? Vocês sabem melhor que eu. Então, não vamos fazer muito barulho, ficar concentrado, tá bom? Bom, vocês estão aqui. Só um minutinho que eu vou ligar meu negócio aqui. Quem lembra por que vocês estão aqui hoje? Elena, pode pegar o microfone e falar.

Elena: Porque a gente vai dar aula.

Pro: Muito bem, pode pôr na mesa. Eu reservei para vocês darem aula amanhã dois esportes que muito provavelmente vocês já conhecem, certo? Quem que aqui já viu sobre esses esportes aqui, ó. Eu vou abrir aqui na mesa, tá bom? Pra vocês darem uma olhada. E aí, se alguém quiser comentar alguma coisa antes de eu mostrar o vídeo, fica à vontade. Isso aqui é a pista, né? Onde é feito. São dois esportes, tá? E Aí? Quem já viu sobre esses esportes que estão à mesa? Nícolas, pega aí o microfone. O que você sabe desses esportes que estão aí?

Nilton: Eu sei que também a gente... Da última vez a gente fez o esporte de corrida. Esse que eu sei também.

Pro: Da última vez quando? Comigo?

Nilton: Da última vez da aula de... Acho que foi da aula... Não hoje, a...

Pro: Da semana passada?

Nilton: Isso.

Pro: Mas era a mesma, o mesmo esporte, será? Era o mesmo? Quem estava lá na aula passada, semana passada, a outra semana? Qual era o esporte da outra semana? Quem lembra? Manoel, que não falou ainda. Qual era, Manoel?

Manoel: A aula da semana passada...É que a gente tinha que correr no... A gente tinha que fazer uma corrida com obstáculo.

Pro: Isso. E, além da corrida com obstáculo, a Pro Júlia colocou qual outro esporte?

Manoel: isso eu não lembro.

Pro: ninguém dos oito lembra? Tinha que correr, pular, pular, voltar, pular, pular?

Estudantes: Ah!

Pro: Aqui, o Lorenzo. Passa para o Lorenzo. Fala, Lorenzo.

Lorenzo: Corrida?

Pro: Corrida, e..? Quem mais?

Lorenzo: E corrida com barreira.

Pro: Corrida com barreira era um, a gente já falou. E o outro? Lembra? Alguém lembra? Dá lá para o Manoel que ele lembra.

Manoel: A gente tinha que correr e voltar. E quem fazia o tempo mais rápido...

Pro: Era só correr? Era correr...O que a gente tinha que fazer, Sonia?

Sonia: A gente...A gente tinha que... É chutar, pegar aquele negócio que a gente...

Pro: Ninguém lembra o nome do esporte? Vou dar uma dica, vai?

Estudante: Golfe!

Pro: Ai, obrigada, graças a Deus, amém. Qual do Nilton? Quem falou? Ah tá, então passa lá pro Deivid pra sair aqui no som e gravar. Qual? Qual era, Deivid?

Deivid: Golfe.

Pro: Muito bem. Vocês tinham que correr.

(Interrupção da aula)

Helo (outra turma): A professora Fernanda pediu pra gente colocar umas

coisinhas dela nessa cadeira.

Pro: É, agora fala pra ela que tá sendo utilizada, você vai ter que pôr em outra cadeira ali.

Pro: Aí você fala pra ela que você desce de novo e arruma, que é pro Júlia tá usando as cadeiras, tá bom? Ó, olha aqui pra mim, rapidinho. Ele lembrou que era o esporte golfe. Hoje, então, são outros dois. Alguém sabe o nome desses outros dois? Não é corrida com barreira, não tem barreira e não tem nenhum buraco e taco aí pra jogar o golfe. Alguém lembra ou quer tentar adivinhar quais são os nomes desses esportes aí? Ninguém? Se quiser, é só pegar o microfone e falar. Ninguém lembra? Ah, meu Deus! Quer dizer, comigo vocês não tiveram, mas com a pro Pâmela eu tenho certeza que vocês tiveram. Quer dica? Eu vou mostrar. Melhor. Esse é o primeiro que eu vou mostrar. São dois, tá? Lembra que eu quero que vocês façam alguns comentários do que vocês verem de interessante. Onde Está sendo isso daqui? Microfone, microfone.

Deivid: Uma pista profissional, mas é uma corrida.

Pro: humm..Uma pista profissional e é uma corrida. Tem torcida?

Estudantes: Tem.

Pro: humm..E agora, o que vocês acham que está acontecendo aí?

Nilton: foi dada a largada.

Pro: humm..E o que mais?

Manoel: Correndo.

Pro: Só correndo? Só tem uma pessoa correndo?

Estudantes: Nao.

Manoel: Tem várias.

Pro: Correndo e fazendo o quê?

Elena: Competindo.

Pro: Competindo, o que mais? Porque que quando um tá correndo, entrega um negócio pro outro, igual nessa foto que vocês estão vendo? Se vocês olharem a foto...Sempre tem um atleta entregando algo para outro atleta desse esporte. Esse é o outro, Deivid? Esse é o outro. Esse aqui. Dá aqui para mim, Camilo, rapidinho. Isso aqui. Está vendo que sempre tem alguém que está correndo, vem correndo e entrega esse objeto aqui na mão da outra pessoa? Estão vendo? Pode olhar a foto que está na mão da Elena também.

As pessoas estão entregando algo, está vendo? Pode pegar o microfone

e falar, Manoel.

Manoel: Nessa foto que a Elena pegou agora, é que essa pessoa aqui de trás está correndo. Aí quando ela chega em uma linha, tem uma pessoa tipo a dupla dela na frente.

Pro: Isso, perfeito.

Manoel: Como eles estão com a mesma roupa do Brasil, ó.

Pro: Isso, são do mesmo time.

Manoel: Então, aí esse negócio aqui, eu percebi que no começo do... aí, no começo, Tinha uma mulher que pegou isso. Aí eu vi também que quando ela chegou, ela deu para a parceira dela. Aí a parceira dela correu.

Pro: Muito bem. Esse é um esporte, gente, de revezamento. Quem está correndo com um bastão na mão não vai completar a prova sozinho, igual era semana passada. Lembra que na outra aula vocês corriam, pulavam a barreira e tinham que acertar o golfe sozinhos? Amanhã, não. Amanhã, o seu grupo, Nilton, que você vai fazer dupla com alguém que está aqui, que eu não sei quem vai ser, você e sua dupla vão organizar o time lá. E as corridas sempre serão em dupla, então, porque vai ter essa parte do revezamento. Um vai começar correndo, vai entregar o bastão para o amigo. O amigo vai correr e vai devolver o bastão para você. E assim por diante, certo? Essa é a primeira prova. Vocês entenderam que eles fizeram isso aqui? Conseguiram entender?

Elena: Nessa foto também, tem duas pessoas do mesmo time.

Pro: Exatamente. Então, essa, fala comigo assim ó, é a corrida de revezamento. E por que que é revezamento? Pega aí. Pega aí, Elena. Depois passa pro Manoel.

Elena: Porque estão revezando, não é só a mesma pessoa que está correndo. Ela dá para a dupla dela.

Pro: Muito bem. Alguém mais? Quer falar alguma coisa?

Manoel: Porque elas são uma dupla, por isso que elas reservam. Reservam..

Pro: Revezam..?

Manoel: Porque eles são uma dupla que tem que reservar essa corrida.

Pro: Muito bem.

Manoel: Tem que dividir.

Pro: Tem que dividir. E aí, imagina só, você tá lá super empenhado,

querendo fazer um bom tempo, e o seu amigo não tá prestando atenção. Vai ser legal?

Estudantes: Não.

Pro: Adianta você se matar de correr e a hora que entrega pro seu amigo ele vai assim, ó (lalalalalalalala). Isso é um trabalho em equipe?

Estudantes: Não.

Pro: Não, né? para ser um bom trabalho em equipe tem que ter o comprometimento, certo? Deixa eu ver o tempo. Nossa senhora. Beleza. Esse é o primeiro esporte, certo? Vamos dar uma olhada agora? Eu vou fazer só com um esporte. Como vocês estavam em prova e a gente perdeu um pouco de tempo, bastante tempo, metade do nosso tempo, amanhã esse vai ser o único esporte que a gente vai fazer, tá bom? Para vocês, lembra que a gente usa o cronômetro? Ai, ai, agora é a parte tensa. Antes de falar do cronômetro, pega o microfone aí, Elena.

Deixa eu te fazer uma pergunta, meu bem. Amanhã você vai ajudar ali, com a sua dupla, a dar aula. Me responde uma coisa, qual o tratamento que você gostaria de ter e gostaria de ver entre seus amigos na nossa aula de amanhã que vocês vão ser os professores?

Elena: Trabalho em equipe.

Pro: Você quer ver um trabalho em equipe? E como seria? O que é um trabalho em equipe para você?

Elena: É ajudar um ao outro. Que todo mundo se ajude do time.

Pro: Muito bem. Então, amanhã você espera que o seu grupo...

Elena: E também, mesmo que o seu adversário, você quer que você ganhe, você também respeite ele.

Pro: Ooohhh, salva de palmas em libras para ela. Gostei. Muito bem. E você? Você tem algo que você não tem sido muito legal nas nossas aulas e amanhã você promete e se compromete a ser melhor? Ou você acha que já está sendo maravilhosa?

Elena: Eu acho que eu já to sendo.

Pro: É? (cuidado para não ficar pegando no microfone, para não fazer barulho). Então tá bom. Passa para o Manoel agora. Manoel, me diz você agora, qual tratamento que você gostaria de receber e gostaria de ver entre seus amigos durante a nossa aula de amanhã?

Manoel: Eu gostaria de ver amanhã que o meu grupo, eles estivessem

trabalhando em equipe igual tá aí no computador. que eles se respeitem e também que ajude um ao outro.

Pro: Muito bem. Lorenzo. Ah, peraí. Passa de novo para o Manoel. Manoel, e você? Será que tem algo que você poderia melhorar na aula? O quê?

Manoel: Parar de brigar mais.

Pro: hummm..Então amanhã olha aqui para mim, nos meus olhos. Você se compromete a ser uma pessoa que vai brigar menos? Então tá bom. Lorenzo, como que você espera o tratamento? Como que eles vão te tratar? Como que você gostaria que eles se tratassem durante a aula que você estiver dando pro seu grupo?

Lorenzo: Eu queria que eles respeitavam um ao outro e respeitavam eu e trabalhava em equipe.

Pro: Então tá bom. Amanhã eu vou te perguntar se você sentiu, se deu certo isso, tá bom? Camilo, pega aí. Ah, pera aí um pouquinho, devolve para o Lorenzo. E você, Lorenzo? Você acha que você pode melhorar alguma coisa, meu amor?

Lorenzo: Não.

Pro: Não? Você acha que você já está arrasando? Hummm..Vamos lá. Camilo, o que você espera de que seja o tratamento amanhã entre você e seus amigos?

Pro: Cinco, Quatro, três, dois, um.

(Camilo não se manifestou)

Pro: Deivid, como que você espera que seja o tratamento entre vocês amanhã?

Deivid: Pra todo mundo obedecer todo mundo.

Pro: Isso, é aqui que fala, ó.

Deivid: Pra todo mundo obedecer todo mundo.

Pro: uhummm..

Deivid: Respeitar todo mundo.

Pro: uhummm..

Deivid: Obedecer eu, obedecer todo mundo. Não brigar.

Pro: E você? Você acha que você consegue ser melhor também?

Deivid: Sim.

Pro: Então tá bom. Sonia? O que você espera amanhã dos tratamentos

entre você e seus amigos, Sonia?

Sonia: Eu queria que um respeitasse um ao outro e não fazer coisas que eu não gosto. E eu não quero que tenha briga.

Pro: Muito bem. E você, você acha que dá pra melhorar alguma coisa, Sophie?

Pro: hummm.. Olha que tem alguns que eu sei que dá pra melhorar, hein? Nem vem falar que não precisa melhorar. Risos. Vai. E você, Nilton?

Nilton: Eu queria que também os meus amigos parassem de brigar, que às vezes eles brigam, também trabalhar em equipe, e eu falta... menos brigar também.

Pro: Menos brigar, tá bom. E o Deivid? E aí, Deivid? (silêncio)...Coragem, só estamos nós.

Darlan: Eu quero que nenhuma, nenhuma, nenhuma pessoas fiquem fazendo gracinha com os outros e também... e também não briguem com as pessoas.

Pro: E você, você acha que pode melhorar alguma coisa, meu bem?

Darlan: Eu preciso melhorar para eu não ficar brigando com as pessoas.

Pro: humm..Conto com a sua ajuda então, Darlan, amanhã? Conto com a sua ajuda?

Deivid: Sim.

Pro: Pessoal, amanhã, caso tenha algum...Olha aqui para mim, os quatro, os oito, olha para mim. Caso tenha algum conflito no grupo de vocês, vocês vão ajudar a resolver este conflito, certo? Então, sempre dialogando, conversando. Chegou gente muito exaltada, primeira coisa, a gente vai sempre pedir a calma. Com grito, não tem acordo.

Darlan: Acolher o outro.

Pro: Acolher o outro, escutar as reclamações e tentar melhorar ali, certo? Esse aqui é o cronômetro que vocês vão usar para marcar o tempo. Deixa eu zerar ele. Ai, meu Deus do céu, nem consigo. Não lembro como é que zera. Sempre. Zerei. Ainda não mexe, tá? Passa lá para o Nilton para mim. Agora eu vou convidar vocês a fazerem as duplas que vocês querem fazer. Então aqui vai sentar uma dupla, ali a outra dupla, ali a outra dupla e aqui a outra dupla. Podem se organizar, se vocês não se mexerem, eu vou entender que a dupla vai ser essa.

Vou dar 10 segundos. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1. Ficou assim, ninguém

trocou de lugar. Lorenzo, você vai com o Camilo. Manoel, você vai com a Elena.

Estudantes: inaudível

Pro: Mas ninguém trocou de lugar, então troca de lugar. Você vai com a Sonia? Senta aqui. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1. As duplas que se formaram, pelo que eu entendi, De novo, vou repetir, ó. Aí é uma dupla. Aqui é outra dupla. Aqui é outra dupla, aqui é outra dupla. O Nicolás está com a Sonia. É assim que vai ser? Então a Elena tem que trocar de lugar com o Nicolás. E aí eu entendo que o Deivid vai com o Manoel, entendo que o Lorenzo vai com o Camilo, certo? E entendo que o Nicolás vai com o Deivid. Então, Nicolás, ainda não aperta o cronômetro, tá? Eu vou entregar primeiro e aí vocês vão treinar o cronômetro aqui comigo. Já está feita a dupla, Nicolás. Ai, ai, ai...

Eu esqueço como é que zera, gente. Segura esse daqui lá, passa para a Sonia e para a Elena. Não mexe por enquanto, tá? Passa lá para o Deivid e para o Manoel. Esse aqui vai ficar com o senhor Lorenzo. Lorenzo. Não mexam ainda, tá? Se Vocês olharem aí, olha aqui pra mim todo mundo. Esse botão aqui, a gente nunca vai apertar. Esquece que ele existe, certo? A gente vai usar os botões de cima. Quem aqui conhece a palavra start e stop em inglês? Elena, o que é? Pega o microfone aí. O que é start?

Elena: Correr?

Pro: Quase. Passa pro Lorenzo o microfone. Lorenzo, o que é start?

Lorenzo: Start é vai. E stop é parar.

Pro: Muito bem. Start é vai, começa, inicia. E stop é?

Estudantes: Parar.

Pro: Parou. Então, quando o amigo começar a correr, tem um botão aí que está escrito start. Todo mundo viu? Olha o cronômetro. O Deivid também. Quem não está com o cronômetro na mão, olha também. Tem o botão aí do start? Sem apertar mais nada, olha para a tela e aperta o botão e vê se o relógio começa a rodar. Tem um barulhinho sonoro. Uma vez só você aperta. Está rodando? Está rodando? Sim? Aperta o Start. Aperta até fazer o barulhinho. Isso, uma vez só. Foi? Está rodando? Não? Você não está apertando, meu amor. Aperta com vontade até ouvir um barulho sonoro. Isso, tem um barulhinho. Aí, enquanto o amigo está correndo, vocês que vão marcar o tempo. O tempo está rodando. Quando o amiguinho parar de correr, onde é o botão do stop? Aperta ele de novo uma vez. O tempo parou?

Estudante: sim!

Pro: Até fazer o barulho sonoro, Nilton. Aperta, Fih. É só apertar assim. Não é para segurar. É um apertão até fazer o barulho. E aí, Manoel? Parou? Quando vocês forem apertar, lembrem que é apertar e tem que ouvir o barulhinho. Parou de correr o tempo? Esse tempo que parou é o tempo de finalizar a corrida. Então, quando a dupla... Porque é um revezamento, né? Amanhã, como hoje não dá tempo, amanhã eu vou deixar a sala lá com os meninos tomando conta e nós vamos separar os materiais. Eu vou explicar a atividade prática. A corrida é com revezamento. Então, no seu grupo, Nilton e do Deivid, se tiver oito pessoas, vocês vão montar duplas.

Quantas duplas dá, se tem oito? Quantas duplas dá aqui? Uma, duas, quatro duplas, Elena. Muito bem.

Pro: pro, se tiver menos pessoas, se tiver 6 pessoas, quantas duplas dá?

Estudantes: Três.

Pro: Três, uma, duas, três. Então, a corrida de revezamento, Camilo, é sempre em dupla. A dupla correu, e eu vou mostrar amanhã como vai correr e entregar o bastão para a outra pessoa. Correu, revezou, correu, revezou.

Vocês vão parar o cronômetro e marcar o tempo no papel, certo? Marcou o tempo no papel, quem ainda está com o cronômetro? Parei o tempo. No outro botão é para zerar de novo, aqui em cima. No do lado. Depois que terminou, zera ele aí, todo mundo. Zerou? Zerou, Deivid? É no outro para zerar, tá? Agora entrega na mão da sua outra dupla. Deixa ele mexer um pouquinho também. De novo. Finge que vai começar. Aperta o start, que começa, inicia. É o já. Aperta o Start. E deixa rolar. De todo mundo está correndo? Está correndo aí, Manoel, Camilo. Isso. Aí, nisso, olha aqui para mim, todo mundo. Olha para mim. Deivid? Elena? Não? Quer que eu arrume? Está correndo. O amiguinho, olha aqui para mim. Aí, o amiguinho parou de correr. Aperta o Stop. Stop. Apareceu o tempo aí do amiguinho? Anota o tempo do amiguinho no papel. E quando a outra dupla for correr, vamos zerar o cronômetro? No outro botão, zera. Zerou? Agora dá na mão do amiguinho, outro amiguinho de novo, que a gente vai treinar a última vez. Start. Todo mundo, start. Pum, começou a correr. Isso, deixa rolar. O amiguinho terminou de correr o revezamento. De novo, pum. Anota no papel e depois zera para a próxima corrida. Vamos zerar? Zerou todo mundo? Foi? O botão é meio durinho mesmo. Qualquer coisa dá aqui para mim, Manoel. Passa para outra dupla novamente e é a última

vez que a gente vai treinar. Quer passar para mim, Manoel? Cuidado para não derrubar, é bem frágil. Inicia a corrida. Pum, começou. Já. Vocês vão falar já e começar a corrida. Já. O amiguinho vai correr. Vai revezar o bastão com o outro amiguinho. Vai chegar no final. Pum, parou. Pode apertar o stop. Todo mundo parou o tempo. Você está apertando o errado, Sonia. Você tem que ler.

Stop. Você não estava apertando Stop. Não, mas tem que ser. O Start e Stop é o mesmo botão? Então, do outro lado está escrito Start? Esse botão... Isso, esse botão é para começar e para parar. Pum, pum, pum, pum.

Terminou de marcar, o outro botão é só para zerar. A gente nem usa ele. A gente só usa ele, na verdade, quando for zerar.

Manoel: Eu entendi porque o nosso estava pulsando.

Pro: Por quê?

Manoel: Porque é para começar a gente tava apertando esse aqui e para parar a gente tava apertando esse aqui.

Pro: aaahh, então ta. Então, a gente já sabe hoje que começar e parar é no mesmo botão, certo? Amanhã, então, a hora que eu chegar, a gente já vai subir e eu vou mostrar como vocês vão montar a atividade e se vocês têm alguma ideia para mudar alguma coisa. Mas é bem simples, olha aqui para mim. A gente vai tentar montar um lugar para as pessoas darem a volta correndo e fazendo revezamento, certo? Eu espero muito que vocês consigam alcançar aqueles desejos que vocês tiveram, que vocês compartilharam comigo.

Muito bem. Alguém tem alguma dúvida que gostaria de tirar comigo? Fala, Eló.

Elena: O cronômetro fica com a gente?

Pro: Hoje não. Hoje eu vou deixar aqui guardadinho, vocês vão me devolver, mas amanhã eu vou entregar pra vocês novamente, tudo bem? Lembra que se tiver algum conflito no grupo de vocês, quem vai tentar ajudar a arrumar esse conflito?

Elena: A gente.

Pro: É? Está preparada para isso? Sim? E como será que dá para arrumarmos conflitos? O que vocês acham?

Manoel: Para arrumarmos os conflitos, podemos ouvir o que o outro tem a falar para nós e, primeiro, precisamos entender a situação.

Pro: Muito bem, Manoel, muito bem mesmo. Fala, Elena, pode pegar.

Elena: Primeiro a gente pergunta o que está acontecendo e depois a gente consola o outro. Depois a gente entende e depois tenta resolver o problema.

Pro: Muito bem, muito bem. Entender, ouvir é muito importante quando tem um conflito, né, Elena? Pode pegar e falar.

Elena: E também falar para o outro. Se for uma coisa que dá pra resolver entre quem tá brigando, fala pra resolver conversando, não gritando.

Pro: Isso, sempre conversando, porque quando grita dá pra resolver alguma coisa?

Estudantes: não.

Manoel: Se um gritar com o outro, tipo, eu gritei com o Deivid, aí ele vai entender que é uma ameaça.

Pro: Exatamente, ele não vai se abrir para te ouvir, né?

Manoel: Ele pode me bater, ele pode brigar comigo.

Pro: Poder ele não pode, né? Mas faz, né? Mais alguém quer falar alguma coisa? Eu vou até deixar com vocês, mas como não deu tempo, esse daqui vai ajudar vocês a resolver algum conflito. Caso vocês não estejam conseguindo, vou repetir, caso não estejam conseguindo resolver o conflito, é só seguir esse passo a passo, certo? Eu vou deixar um desse daqui também com vocês amanhã, ok? Alguma dúvida aqui? Não? Assim que eu chegar na sala, vocês me lembrem que vou deixar alguém cuidando da sala e a gente vai subir para montar, para eu mostrar como vai montar a atividade. Eu vou montar uma e depois vocês vão ficar lá arrumando o restante, certo? Ah, lembrei de uma coisa. Antes de a gente subir, vocês vão escolher os grupos. Então já vai conversando com a sua dupla, vê mais ou menos quem você quer chamar.

Nilton: inaudível.

Pro: Não tem como. Você é dupla com o Deivid, você vai escolher os outros.

Nilton: então! Eu tô falando que eu vou escolher o Miguel.

Pro: hummmmm..Quem será? Viu, Mas tanto faz escolher. A dupla do Miguel...Olha aqui para mim, rapidinho, só um detalhe. O Miguel vai fazer dupla com alguém, certo? Se ele fizer dupla, por exemplo, se vocês forem uma dupla e o Miguel fizer dupla com outra pessoa no seu grupo, ele é seu adversário.

Se você fizer dupla com ele e o Miguel estiver no seu grupo, sendo dupla da Gabi ou de outra pessoa, eles são seus adversários. Lembra que vocês vão

correr em dupla. Então, dentro do seu grupo, vocês vão organizar as duplas de corrida. Vai correr, por exemplo, você com o Deivid, o Miguel com a Gabi, o Arthur com...o outro, Deivid.

Nilton: Mas também a gente pode correr?

Pro: Sim, normal. A única coisa que vai acontecer...Vocês, Manoel. Deivid. Vocês, Elena. Tem que cronometrar.

Então, enquanto... A única coisa que não pode ser, você não pode ser dupla do Deivid. Por quê? Enquanto você corre, quem vai cronometrar? Quem vai cronometrar no seu grupo?

Manoel: O Deivid.

Pro: Enquanto você corre, Nilton, quem do seu grupo vai cronometrar?

Nilton: o Darlan.

Pro: Enquanto o Darlan corre, quem vai cronometrar?

Nilton: eu.

Pro: Então, tem como vocês fazerem uma dupla e correrem juntos?

Estudantes: não.

Pro: Sonia e Elena, tem como vocês fazerem uma dupla e correrem juntas?

Estudantes: não.

Pro: Não, porque quando a Elena estiver correndo, a responsabilidade de fazer o cronômetro rodar é sua. E quando você estiver correndo, a responsabilidade é da...

Sonia: Elena

Pro: Ah, então entendi. Já vão pensando para amanhã, certo? Amanhã tem mais um pouquinho de reunião comigo lá em cima, tá bom? Muito obrigada. Com outra turma, eu fiz o nosso grito do respeito.

A gente vai ter que fazer bem baixinho assim, ó. Um, dois, três, respeito. Pode ser? Então, todo mundo põe a mão. Amanhã, eu conto com a ajuda de vocês, hein, professores. Ó, na sala de aula, vocês vão explicar.

Olhem pra mim. Na sala de aula, vocês vão explicar sobre esporte. Olha o respeito. Na sala de aula vocês vão explicar sobre esse esporte. Vai pensando o que vocês podem explicar sobre esse esporte que a gente viu hoje. Tudo bem? Atenção. Um, dois, três. Respeito. (sussurrando)

Podem ir pra sala.

Tchau, amores. Tchau, Camilo. Tchau, amor.

Semana 2 – Aula regular parte I

Transcrição:

Pro: É, hoje o sol tá terrível. A gente podia pensar nisso, né? Um lugar que tem sombra pra descansar do lado.

Estudante: ali naquela arvore ali. Pro: Mas aí não cabe todos os grupos ali? Vamos lá ver, mas tem que ser perto. Aí todo mundo descansa na sombra. Pega pra mim, por favor. Aí, qual que é a minha ideia? Vou fazer aqui rapidinho, quer ver? Vou dar um exemplo, ó. Esse daqui pode ser o campo de alguém, ó. Põe um cone em cada ponta desse quadrado amarelo pra mim, Deivid. Dá pra alguém aí te ajudar pra ser mais rápido. Aí, ó. Vai naquela sombrinha ali, todo mundo, rapidinho. Aqui não é uma ponta de quadrado, o Manoel. É ali, ó. Vai, Manoel. Vai, Manoel. Vamos. Ó, vem aqui correr o Nilton e a Sonia, que já estão com o negócio na mão já, vem cá. É, aqui é um exemplo, ó, olha aqui pra PRO. Olha pra PRO, todo mundo. A PRO escolheu este quadrado. Tem o quadrado verde, que é enorme, quem quiser ficar bem cansado escolhe aquele. Tem este quadrado cinza, tem o quadrado do xadrez. Cada dupla fica com um quadrado, tá bom? Depois vocês resolvem quem vai ficar com qual. Olha aqui pra mim. Tira dois ou um, faz, tá bom? Olha aqui pra mim. Sonia, fica do lado do... Aliás, fica lá atrás do Nilton. O Nilton vai dar uma volta e vocês vão começar... Vem aqui do meu lado, todo mundo, que eu tenho um cronômetro aqui, ó. Esse daqui é o cronômetro da Pro é Diferente, tá? Então, ó...Então o Nilton.. quando eu falar já, você dá uma volta correndo do lado de fora dos cones, tá? 1, 2.. Ó, quando eu falar já, eu vou liberar o cronômetro. Você Sonia, assim que ele terminar a volta, você já entrega pra Sonia e a Sonia vai dar uma volta também. Quando vocês terminarem eu pauso o cronômetro, beleza? Já. Sonia já se prepara para pegar e para correr ao mesmo tempo. Eu não pausei o cronômetro, eu só vou pausar o cronômetro quando a Sonia chegar lá no cone roxo, que é de onde ela saiu. Parei. Olha quantos segundos eles fizeram. 21 segundos e 44 milésimos. Vocês, vamos voltar lá pra sala de esportes e pra sala de aula pra vocês escolherem o grupo e ensinar pra eles o esporte do dia. Quando voltar pra cima, olha pra PRO. Olha pra PRO. Vocês vão organizar ali, ali, aqui e

aqui. Alguma outra sugestão? Alguém quer dar outra sugestão? Olha pra PRO. Nilton, Manoel.

Alguém quer dar outra sugestão? Sim ou não? Tá bom assim? A minha ideia tá boa pro revezamento? Se vocês quiserem, olha pra pro, ao invés de fazer só dupla, fazer trio, fazer quatro correndo em equipe, vocês podem alterar isso, tá bom? O importante é ter pelo menos dois. Rápido, rápido. Luiz...

Antony: O que a gente vai fazer hoje?

(Muitos estudantes saindo pra ir ao banheiro)

Pro: Vocês que sabem. Agora a aula depende de vocês estarem aqui, né?

Grazy: O pro, o Miguel, o Antony, o Luca e o Pedro levantou. E o Miguel subiu em cima da cadeira.

Nayara: Se Eu vou juntar uma batata chips...

Bia: A Maria, o Luiz e a Nayara estavam fazendo pergunta besta que nem a gente sabia. E o Antony mandou nós calar a boca.

Antony: Oshi, porque tava todo mundo estava falando. Fica quieto, fica quieto, fica quieto.

Pro: Aí você acha que se você contar pra sua avó que você fez isso daí, ela vai achar que fez certo?

Grazy: Aí eu falei assim pro Antony, Antony não é cala a boca.

Bia: A Maria, Luiz e Nayara ta fazendo pergunta besta de coisa que a gente não sabia. A Nayara me fez pergunta de onde veio a neve e a gente não sabe.

Pro: Não é sobre o tema da aula, a aula é sobre esporte, não meio ambiente. Pessoal, chegou sentou. Vamos lá. Ó, eu vou dar as imagens pra vocês segurarem, tá meus amores? Quem não é dos professores, eu quero que sente-se. Esse daqui é o cronômetro, eu já dou pra vocês, tá? Cada um pega um. Tirando os escritos, os escritos não. Só os de desenho. Pega um cada um. Pega um desse e um desse só. Pode entrar, Sonia. Entra. Guarda.

Se não eu guardo na minha mochila. Eu pedi um sim, um só, um só. O Deivid tá sem nada na mão. Camilo, o Deivid está sem nada na mão. Segura dois, Camilo. Pessoal, ó, a gente já começou o dia meio torto, né? Eu não sei porque que quando a Pro não tava aqui vocês ficaram incomodando eles, desrespeitando eles. Eu não vou ficar brava, eu fico triste porque quem desrespeitou eles vai

receber o mesmo tratamento e não é legal. Eu tô fazendo isso pra mostrar quanto a gente consegue se tratar bem, se respeitar, quando a gente entende o quanto é difícil estar ali. Se colocar no lugar do outro. Eu peço pra quem tá segurando não ficar batendo, a ideia não é essa, é pra vocês mostrarem pra eles. Só ficar mostrando pra eles como numa exposição. Não precisa ficar com o braço levantado que vai doer, você vai ficar aí a aula inteira quase de ensinamento, então não precisa ficar assim. Quem tá com a baquetinha pode pôr no chão que senão não vai conseguir segurar o microfone.

Agora eu vou entregar na mão de um. Alguém quer falar sobre qual é o esporte que a gente vai ver hoje?

Elena: A gente vai fazer um esporte que quando tá correndo, como tá na imagem, você entrega o bastão pro outro. Que É esse daqui.

Pro: Esse é o bastão que eles usam lá no esporte, vocês acham também? Oficial? Olha aí na imagem, gente.

Vê se é igual.

Estudantes: sim!

Pro: Igual? Não, né? Lembrando, esse daqui a gente ia ter, mas não vai mais ter. Então, esse daqui eu vou recolher, tá bom? É só esse aqui, ó. A gente teve aqui na escola, a gente não tem material certinho, a gente teve que adaptar, né? E o que tem que fazer mais nessa corrida? Alguém mais quer falar agora, Elena? E aí, vocês têm que falar o que vocês viram lá ontem, o que vocês acharam. Entrega, pega aí, Manoel.

Manoel: Como vocês estão vendo aqui na foto, a gente vai fazer um esporte com bastão. E aí, uma pessoa vai ser uma dupla. Aí tem que ter uma dupla. Aí, como vocês estão vendo, eles estão com a mesma roupa, então eles são uma dupla. Aí uma pessoa...

(Áudio foi interrompido por uns segundos e nao captou o som)

Pro: Você só pode esperar eu terminar de falar? Lá, pode montar quatro. Quatro, corre. Pode ser duas voltas cada um. A gente mostrou lá fora uma volta a cada um. Pode ser duas. Uma volta o Nilton, uma volta a Sonia, uma volta o Nilton, uma volta a Sonia para o cronômetro. Lembrem de cronometrar, certo? Antes de subir, lembrem de levar um papel e um lápis para anotar. Pelo menos um da dupla. Lembra disso, né? O Antony tem uma dúvida para vocês. Quer falar alguma coisa, Lorenzo? Pode falar, Antony.

Antony: Ah, não. Eu acho que já entendi.

Pro: Alguém tem alguma dúvida sobre a atividade?

Antony: é duas pessoas que vai correr?

Estudante: aaahh, entendiii.

Nilton: A Pessoa vai ficar parada, Uma aqui, a outra tem que ficar esperando e aí ela vai ter que dar a volta por fora do cone e quando que a outra voltar, entrega na mão e a outra tem que dar a volta e parar o cronômetro pra fazer.

Pro: E marcar o tempo. Lembra que você não vai tentar ser mais rápido do que a outra dupla. Você vai tentar, com o seu amigo ou amiga, ser mais rápida do que você mesma na segunda vez que você fizer, na terceira vez que você fizer. A ideia é você ser melhor do que você mesmo, certo? Então não precisa ficar preocupado. Ai, a minha dupla vai ganhar ou vai perder. Não tem isso. A sua dupla vai tentar sempre se superar e fazer o melhor, ok? Alguém quer falar aí dos professores ou não? Não? Entrega lá para a Luiza o microfone, então, que ela tem uma dúvida.

(Audio foi interrompido por uns segundos e nao captou o som)

Pro: Aqui, Isa. É o Antony. Isso, entrega para o Antony lá. Pra esse Antony aqui, ó. Pode falar.

Antony: Mas pode correr quantas voltas? Tipo, uma, duas, quantas?

Elena: É... Tem que fazer revezando. É... Igual a gente explicou.

Pro: Eles vão explicar melhor lá fora, né, Elena?

Antony: Mas cada pessoa pode...

Elena: Cada pessoa vai correr uma volta, entregar pra outra.

Pro: Isso.

Elena: Aí, entregar pra outra grupo e por aí vai. É uma volta cada.

Pro: Uma volta cada por vez. Depois, quando for sua vez de novo. Aí, vem todo mundo de novo...

Elena: Aí vai todo mundo de novo.

Pro: Com o Antony ali, Elena.

Elena: Qual é a sua dúvida?

Arthuro: Como que funciona?

Pro: Eles vão explicar melhor a prática lá fora, tá bom? Olha aqui pra mim rapidinho.

Elena: A gente vai explicar melhor lá fora.

Pro: (Não, ainda não. Pode levar lá.)

Elena: Mais alguém tem dúvida?

Pro: Vamos escolher o time primeiro.

Elena: Alguém de vocês mais quer falar?

Pro: Olha aqui pra mim. Cada dupla num canto da sala. Cada dupla em um canto da sala. Pessoal, olha aqui pra mim rapidinho. Eu quero lembrar vocês que ontem eles compartilharam comigo algumas coisas que eles esperam hoje de vocês. Lembra dessa parte, Elena?

Elena: Eu lembro.

Pro: Fala pra mim uma palavra. O que você espera hoje da aula?

Elena: Trabalho em equipe.

Pro: Trabalho em equipe. O que você espera, Deivid? Uma palavra.

Deivid: Que todo mundo trabalhe junto.

Pro: Que todo mundo trabalhe junto. Nilton.

Nilton: Sem briga.

Pro: Que não tenha briga. Dá pra dialogar? Dá pra dialogar, dá pra conversar. Inclusive, na mão deles, tem um passo a passo pra ajudar a resolver problema. A ideia é vocês mesmos conseguirem resolver o conflito. Sonia.

Sonia: Eu quero que um respeite o outro.

Pro: Beleza. Eu espero muito que eles consigam alcançar o que eles gostariam no final da aula, que eu vou perguntar de novo. O que você espera, Camilo? Pode deixar que eu seguro, meu bem. O Camilo desde ontem não fala.

Camilo: Respeito.

Pro: E você, Lorenzo? Fala qualquer coisa.

Lorenzo: Um respeitar o outro.

Pro: Beleza. Professores do dia, eu espero mesmo que vocês consigam isso, tá bom? Pode ficar nesse canto aqui, Elena. Manoel, como você foi muito... A Elena também. Mas agora eu vou deixar o Manoel falar para fazer as escolhas dos representantes, tá? Igual a pro faz. Escolhe vocês, escolhe vocês, escolhe vocês. Só que hoje é diferente. Semana passada ficou muito barulho com vocês em pé. Eu escutei lá na gravação muito barulho.

Então, hoje, todo mundo vai só tirar o bumbum da mesa. Quem for escolhido vai pôr o bumbum da mesa.

Manoel, pode tirar o bumbum da mesa. Ah... Peraí, peraí, Manoel.

Estudante: não é da cadeira, não?

Pro: Hã?

Arthuro: Cadeira.

Pro: Hein?

Antony: é a mesma coisa.

Pro: Bumbum na cadeira. Eu não falei isso? Não, é da cadeira.

Oooo..Manoel!

Manoel: Eu vou escolher. Você não vai escolher, vai ser o último a escolher. Você tem o poder da palavra, mas vai puxar a escolha. Pode ficar aí. Você que vai coordenar a escolha, entendeu? Vai começar pelo time lá do Deivid. Pode falar para ele escolher o primeiro.

Manoel: Eu quero que ele.

Pro: Não é você, é ele que...é pra falar: escolhe, Deivid. Elena, você entendeu o que é pra fazer, meu bem? Você pode falar no microfone pra mim? Vai começar por ele, aí você fala, depois é você. Depois você fala, escolhe Lorenzo, escolhe Manoel.

Elena: Escolhe uma pessoa, Deivid.

Pro: Perfeito, meu bem. Sentou.. Você mesma. Vocês duas têm que decidir juntas.

Elena: Yasmin.

Pro: Só sentar, Yasmin.

Elena: Lorenzo, escolhe uma pessoa.

Pro: Muito bem, Elena.

Elena: Manoel, escolhe uma pessoa. Deivid, escolhe uma pessoa.

Pro: Deivid e Nilton.

Nilton: O Lucas.

Elena: Lorenzo, escolhe uma pessoa. Manoel, escolhe uma pessoa.
Deivid, Escolhe uma pessoa.

Estudantes: Naooo, Deivid.

Pro: É só sentar, Deivid. Ninguém ficou em pé. E aí?

Elena: Agora é a gente?

Pro: Não sei, Elena. Você sabe mais que eu. Quem escolheu o Deivid?
Foi vocês, né? Então são vocês.

Elena: Lorenzo, escolheu uma pessoa.

(Audio foi interrompido por uns segundos e nao captou o som)

(Esturantes fazem “cara feia”)

Pro: Mas peraí, por que vocês fizeram essa cara? Pode falar pra mim.

Por quê?

Nilton: É porque ele briga muito.

Pro: Ele faz o quê? E aí, Arthuro? Olha aqui pra mim.

Arthuro: eu não vou fazer mais.

Pro: Então, não mais. Olha aqui pra mim. Você se compromete com eles. Olha como eles ficaram tristes de você cair no grupo dele por você brigar muito. Você promete ser um menino melhor hoje? É? Vocês vão dar uma chance pra ele sem ficar fazendo cara feia? Que também é ruim, né? Chegar num lugar e receber cara feia.

Vamos tentar, certo? E vocês são representantes, vocês podem conversar com ele. Me chama qualquer coisa, se precisar. Mas vocês conseguem, tá bom? Nós vamos agora para o lanche. Depois do lanche, os grupos vão aprender lá em cima a brincadeira, tá bom? Representantes, vocês vão puxar, tá? Os oito. Eu Vou... Olha aqui pra mim. Dá o microfone ali, que a gente não vai mais usar. Quer dizer, deixa comigo. Eu vou testar uma coisa nova hoje. Eu não quero fila, a gente vai andar em bando. Tipo assim ó, imagina se você vai no shopping com seus amigos, você ia andar com eles um atrás do outro? Quando você vai com o papai e com a mamãe no shopping, anda um atrás do outro? Como que anda?

Estudante: Espalhado.

Pro: Solto, espalhado. Então, espalhando assim, juntos, unidos. Todo mundo nesse miolo aí. Ocupou esse miolo aí, ó. Menos a linha de frente. Menos a linha de frente. A linha de frente vai puxar. Os oito professores podem puxar. O resto vai atrás, como um bando.

Semana 2 – Aula regular parte II – percepção dos estudantes representantes

Transcrição:

Pro: Eu lembro que vocês desejaram até hoje, né? Como é que foi? O que vocês acharam? Eu, olhando de fora, vi que ocorreu bem, né? A maioria das coisas, assim, teve mais coisa boa ou mais coisa ruim, né? Me parece que foi mais

coisa boa, mas eu vou passar o microfone aí para vocês falarem. Fala, Elena. Acho que foi.

Elena: Eu acho que...Eu tava querendo trabalhar em equipe, e eu tô vendo um trabalho em equipe. Mas só que eu tô achando que o Lucas, quando a gente tá fazendo atividade, ele tá em outro lugar. Ele não tá olhando os outros.

Pro: Caio, senta lá pra mim, por favor.

Elena: E eu falo pra olhar os outros, pra ver se alguma coisa que você errou, você faz de certo.

Pro: Mas, então, tirando o fato do Lucas não prestar muita atenção, foi tudo bem? Que bom, Elena. Sofia, fala.

Sofia: Eu achei que um foi respeitando o outro e também obedeceu a gente.

Pro: Que bom, gente. Vocês conseguiram. Deivid, quer falar, meu bem? Você foi maravilhoso hoje, meu amor. Eu adorei. Que professor bonito, educado. Vai, fala. O que você quer falar, meu bem?

Deivid: Ah, eles trabalhando em equipe, certinho, mas o Arthuro também não está dando certo, ele pisou no cabelo da Maria.

Pro: Só teve essa vez? Porque assim, a Maria também ali, ela não tinha que estar deitada ali, viu Deivid? Então acho que foi uma culpa compartilhada, né? De resto, o que você tinha desejado hoje?

Deivid: desejado que eles trabalhem em equipe.

Pro: E fizeram?

Deivid: Sim.

Pro: Ai, que bom! Quer falar, Nilton? Alguém quer falar?

Manoel: O que eu falei ontem, eu acho que veio aqui. O que eu falei ontem, apareceu. Não teve conflitos, não teve briga, não teve discussão. É, foi um trabalho em equipe e tudo correu certo.

Pro: Risos, vocês foram muito bem. Vocês não têm noção como vocês foram bonitinhos organizando a atividade, explicando. Cada um fez do seu jeito. A Elena resolveu colocar uma volta, um, outro, outro e outro.

Revezando mais de uma volta.

Elena: Eu fiz aquecimento.

Pro: Fez o aquecimento muito bem. Então, estão de parabéns. Que bom que a gente alcançou, né? Vocês conseguiram ser melhores também?

Estudantes: Sim, sim, sim..

Pro: Então vamos fazer o nosso grito do respeito aqui junto de novo e aí vocês estão liberados. Aí eu vou só guardar o cronômetro, vocês podem brincar livre, continuar com a mesma brincadeira ou fazer outra brincadeira sem material porque não dá tempo, tá bom? Certo? Obrigada, eu amo vocês, viu. 1, 2, 3...Respeitooo.

Semana 3 – Círculo dialógico

Transcrição:

Pro: Se já decidirem as duplas, senta cada dupla em duas cadeiras aqui, ó. Decidam aí.

Pro: Davi, você vai ser dupla com o Pedro? Então você tem que sentar do lado dele, meu bem.

Pro: Vamos lá, aí com vocês eu coloquei, se der tempo de eu falar sobre os dois, né? Os dois esportes que a gente vai falar amanhã, que vocês vão falar amanhã durante a aula. Pro: Dá uma olhadinha aí e vê se vocês identificam. Enquanto eu vou mexendo aqui.

Pro: Caso alguém queira falar alguma coisa, é só pegar o microfone e falar, tá bom?

Pro: Pode, pode falar, Lulu.

Lu: Pode, sora?

Pro: Pode, meu bem.

Lu: Eu e a Isa, a gente tá vendo o pessoal correndo e que é pista. Daí eu e a Isa concordou que a gente acha que é corrida.

Pro: Mas a gente já viu...

Lu: Corrida, né, Isa?

Isa: É, corrida.

Pro: A gente tá vendo mesmo corridas. Quais corridas a gente já viu, inclusive? Quem lembra?

Bárbara: Corrida com barreira.

Pro: Tem que falar no microfone, senão sua voz não vai sair aqui.

Bárbara: Corrida com barreira.

Pro: Lembra outros esportes que a gente viu?

Pedro: Corrida com obstáculos.

Pro: Corrida com obstáculos, que é bem parecida com a barreira.

Bárbara: Corrida com tempo.

Pro: Corrida, a gente sempre mede o tempo, né, da corrida. O que mais que vocês têm pra falar?

Lu: Corrida sem obstáculos.

Pro: A última aula, qual foi a corrida que a gente fez, quem lembra? O que que tinha que fazer?

Bárbara: Eu tô lembrando. Eu tô lembrando. Aí a gente corria em volta da caixa.

Pro: O microfone, meu bem.

Bárbara: Aí a gente corria em volta dos cones.

Pro: Em volta dos cones?

Bárbara: Aham..

Pro: Fala mais baixo. Quando tá com o microfone, a gente fala mais baixinho.

Bárbara: E aí...

Pro: Mais baixo.

Bárbara: E aí o professor cronometrava o tempo e colocava no papel.

Pro: É, mas a Bia lembra de mais coisa. Vamos ver.

Bia: É, quando foi lá o Eduardo e o Davi que foi a dupla e que colocou lá naquela quatro vezes, colocou um cone em cada ponto e tinha que correr com aquele negócio e passar pro outro.

Pro: Isso, era uma corrida que tinha que revezar. Alguém correu sozinho a semana passada?

Estudantes: Não.

Pro: Ah, você dependia da sua dupla pra ir bem, não dependia?

Estudantes: Sim.

Pro: Então, muito bem, vocês lembraram.

Pro: O esporte, então, a gente já viu corrida com barreira, corrida com revezamento. Na mão dessas pessoas que estão correndo, tem alguma coisa?

Estudantes: Não.

Pro: Então, não é corrida de revezamento. Tem alguma barreira que elas

estão saltando?

Estudantes: Não.

Pro: Então, vocês concordam comigo que é outro tipo de corrida agora?

Estudantes: Sim.

Pro: Outra prova?

Estudantes: Sim.

Lu: É corrida sem obstáculos.

Pro: É sim. É aquela corrida que é na pista que todo mundo fica um do lado do outro pra correr dá uma olhada nas imagens que vocês acham. Essa corrida aí ó, olha essa imagem que tá com a Emily. Vocês percebem que ele tá correndo, ele tá na pista de atletismo?

Estudantes: sim.

Pro: É, olha lá.

Isa: Não, não, calma, eu não tô vendo.

Pro: O chão é laranja, assim? É igual àquela pista que eles correm, assim?

Estudantes: Não.

Pro: Beleza. Essa prova, gente, ela é uma prova que a pessoa tem que correr por muito tempo. Quem sabe o nome dessa prova?

Bárbara: É... Corrida Sem fim?

Pro: Não. Com esse tanto que a Bárbara fala alto não precisa nem do microfone. E aí? Alguém sabe, não? Poderia ser quase uma corrida sem fim, porque imagina só...

Isa: Corrida temporária.

Pro: É o quê?

Isa: Corrida temporária.

Pro: Não, não é corrida temporária.

Bia: Se fosse temporada, seria menos tempo, cronômetro.

Pro: Hum, ninguém quer tentar? Hum, mara...

Gaby: Tona!

Bia: Maratona?

Pro: Maratona. Opa! Maratona. Maratona, muito bem. Alguém já ouviu falar sobre a maratona?

Bia: Eu.

Pro: O que você já ouviu falar, Bia?

Bia: Que é uma corrida que demora muito pra conseguir acabar.

Pro: Isso, o que mais? Alguém quer falar alguma coisa da maratona? Sem falar alto, Bárbara, baixinho.

Bárbara: A corrida maratona é uma competição de correr.

Pro: É, o que mais? Não? Quer?

Lu: A corrida maratona é uma brincadeira que dá pra gente fazer todo mundo junto.

Pro: É, é uma prova do atletismo, mas que a gente vai transformar numa brincadeira pra gente fazer amanhã, certo? Beleza? Beleza. Se tem que correr muito, é uma prova rápida ou uma prova longa?

Estudantes: Prova longa.

(AUDIO INTERROMPIDO POR UNS SEGUNDOS)

Pro: Se a gente for tentar simular uma maratona aqui na escola, como que a gente poderia fazer, será?

Bárbara: Tipo, ter uma volta lá fora e fazer três voltas ou duas.

Pro: Três voltas ou duas já fica um pouco mais longa a corrida, né? Quem vai decidir quantas voltas vão ser?

Bia: É a gente.

Pro: Aí vocês vão ver onde é que eles vão dar a volta e vocês vão decidir juntos. Ah, aqui é um lugar pequeno até. Vamos dar cinco voltas? Nossa, a gente ficou com um lugar muito grande. Vamos dar só duas voltas? Beleza, vocês vão decidir. Tudo bem? Fala, Bia.

Bia: Pode ser mais do que dez ou cinco.

Pro: Pensa que no grupo de vocês vão ter vocês duas e mais, mais ou menos, umas cinco pessoas. É bastante gente. Se vocês fizerem muitas voltas, vai demorar muito pra cada um poder participar. Pense nisso. Decidam depois, mas decidam juntas, tá bom? Passa pra Gabi.

Gaby: É tipo igual aquela vez que a gente fez a corrida, a gente tinha que correr três vezes e depois duas.

Pro: Exatamente, aí vocês que vão decidir juntos, tudo bem?

Gaby: Sim.

Pro: Luísa.

Lu: Pro, mas também pode dar cinco voltas?

Pro: Pode, você vai decidir com a Isa quantas voltas você vai dar, tudo bem? Mais alguém quer falar alguma coisa? Fala, passa lá pra Bárbara, Isa ou Luísa, por favor.

Bárbara: Pode dar mais voltas do que cinco assim?

Pro: Eu já respondi, meu bem, você vai decidir amanhã com a Emilly, tá bom?

Bárbara: tá bom.

Pro: Quantas voltas cada grupo vai dar. Lembra que se for uma volta só, num espaço pequeno, vai ser uma prova rápida ou longa?

Eduardo: Lenta. Não, rápida.

Pro: Vou repetir. Se for uma volta num espaço pequeno, a prova é rápida ou lenta?

Eduardo: Rápida.

Pro: Rápida. E a gente não quer uma prova rápida. É uma prova mais longa, então a gente vai ter que dar mais voltas. Luiza, se for um espaço pequeno. Se for, que nem semana passada, o grupo do Eduardo. Alguém tava no grupo do Eduardo? Vocês pegaram aquela quadra imensa, não foi? Ali, duas voltas no máximo, não dá pra dar mais. Ao mesmo tempo, quem que ficou na pista de atletismo? Quem que ficou no xadrez? Você ficou no xadrez? Não era pequenininho o xadrez? Pra correr em volta? Se for uma prova longa, vocês vão ter que colocar umas cinco voltas lá, pra ser longa. Se colocar uma volta só, fica rápido e amanhã não vai ser uma prova rápida. Entendeu o que eu quero dizer?

Bia: Eu até tentei avisar o Eduardo e o Davi para aumentar mais do que uma volta.

Pro: É, mas a semana passada estava tudo bem porque era só arrevesamento. Amanhã que é a prova longa, aí vai ter que dar uma aumentada. A ideia é vocês realmente, ó, vocês vão ficar bem cansados depois que vocês terminarem, ok? Dá uma olhada nessa prova aqui, ó. Tá vendo que eles não saem correndo de um jeito muito rápido? Isso daqui é uma competição, mas olha como que eles estão correndo, o que vocês acham disso?

Bia: Eles não estão correndo com muita fluência, eles estão correndo mais juntos, mais lento.

Pro: Isso. Alguém mais quer falar alguma coisa? Luísa, deixa a Luísa falar.

Lu: Eles estão correndo devagar porque talvez eles correram muito e estão cansados.

Pro: Que mais?

Isa: Eles estão correndo assim, também eles estão correndo junto. Isso que eu percebi que eles não estão tipo se derrapando, empurrando um outro, correndo.

Pro: Que mais?

Bia: Porque mais pessoas aqui da sala, quando a gente faz competição com mais influência, a gente corre e às vezes a gente atropela, mas aí eles já estão correndo com...Eles estão correndo mais lento e eles não estão se derrubando.

Pro: Muito bem. Quer falar? Aqui, Bárbara, tem que falar, ó. Senão não sai depois.

Bárbara: É uma corrida mais junta?

Pro: Realmente é uma corrida que tem muita gente que compete, por isso que é esse monte de gente junto, certo? E a Beatriz tem razão no que ela falou. Eles não estão correndo rápido, por quê? Vocês já tentaram correr muito rápido por muito tempo?

Estudantes: Não.

Pro: Já tentaram?

Estudantes: Não.

Pro: Não? É possível correr muito rápido por muito tempo?

Estudantes: Não.

Pro: Por que não?

Isa: Porque fica cansado, fica exaltado.

Pro: Isso, fica exausto, né?

Luisa: Fica muito cansado, porque a perna não aguenta mais.

Pro: Isso. Então, olha aqui pra mim, ó. Olha aqui pra mim, todo mundo, no meu olho aqui, ó. Se fosse uma prova rápida, será que eles iam correr mais rápido?

Estudantes: Sim.

Pro: Por quê?

Isa: Porque é mais rápida e a perna não vai ficar doendo.

Pro: Muito bem, o que mais?

Lu: Eu percebi também que eles estão andando com gelo e água. A água é pra beber e o gelo é pra colocar na cabeça?

Pro: Ah, o gelo é pra refrescar do calor.

Lu: Refrescar.

Pro: Isso. Alguém mais quer falar, Bia?

Bia: Tem uma parada de água?

Pro: Tem. Só que eles param?

Estudantes: não.

Pro: de jeito nenhum. É uma competição. Eles continuam. Só pega e continua. Fala, Bia.

Bia: Eu percebi que quando a gente estava conversando, está todo mundo correndo junto. E tinha um lá atrás que ele já estava correndo um pouco mais rápido de quem está correndo lá na frente. E ele tinha parado para descansar, pois ele estava correndo mais rápido que os outros e estava cansado.

Pro: Exatamente. Se você correr muito rápido, pode ser que você não aguente correr até o final da prova. Então, na prova longa, a gente tem que ter um ritmo de corrida um pouco mais lento. Beleza? Porque se você tiver um ritmo muito rápido, ó, pode ser que você pare. Aí no que você parar, vão passar você. Né? Então tá bom.

Lu: Prô, eu também percebi na hora que eu tava vendo, o cara ele pegou dois gelos, daí um escapou da mão dele, daí o outro ficou e ele bateu o gelo na cabeça dele.

Pro: Uhum. Ó, olha aqui pra mim agora, rapidinho. Amanhã, vocês vão poder escolher algum lugar lá fora. Pro, pode ser embaixo, embaixo não, num lugar bem grande, eu quero dar a volta por um cone aqui, um cone ali, um cone ali, pode. Quem vai decidir onde vai ser, vai ser vocês. O que é importante? Fazer uma volta, ter um lugar de largada, todo mundo passar pelo mesmo lugar e ter um lugar de chegada. Seria justo vocês colocarem os cones e só passar por dentro do cone, fazendo um caminho mais curto? Sim ou não?

Estudantes: Não.

Pro: Então, se não é justo, todos têm que correr pelo mesmo percurso. Vocês entendem quando eu falo que todos têm que correr pelo mesmo percurso?

Estudantes: Sim.

Pro: Pedro, você entende?

Pedro: Sim.

Pro: Isso, muito bem. Bia.

Bia: Ô Prô, mas uma dúvida, a quadra vai ser nossa amanhã ou não? Sim, amanhã é nossa. Você dá aula amanhã meia de meia ou... Robson?

Pro: É nossa, tá?

Bia: Então, só um time vai ficar na quadra ou tem como ficar mais do que um time na quadra?

Pro: Olha, eu acho que no máximo dois times. E aí, os outros dois times ficam fora. Se tiver muito ruim lá no sol, a gente reveza. Mas tem a quadra lá do fundo, a gente vai ter que se ajustar amanhã. Como vocês querem fazer?

Bia: Podia revisar.

Pro: Vamos fazer assim ó, eu vou contar, vou ver, vai ser por exemplo 10 minutos de aula, 5 minutos vocês ficam na quadra e vocês no sol, a hora que der 5 minutos troca, quem tava no sol vai pra quadra e quem tava na quadra vai pro sol, pode ser? Beleza, fala.

Lu: É, mas também dá pra fazer na quadra, um time pra cá, outro pra cá, e dividir aqui... Pro: Em cada quadrado da quadra dá também? Olha aqui pra mim, ó. Se fizer assim, como o.. não é tão grande, tem que dar várias voltas, né? Mas pode ser também. Olha aqui pra mim, pessoal. Olha aqui pra mim. Vocês preferem fazer dois na quadra e dois fora e reveza, ou vocês preferem as quatro times na quadra?

Estudantes: Revisando.

Pro: Revisando?

Estudantes: Revisando. Revisando.

Pro: Então, ó, lembra, a quadra tá aqui. Metade da quadra vai ficar um time dando volta, metade é o outro time. Depois troca quem tava lá fora, vem pra dentro e assim vai.

Bia: porque se for todos os times vai ficar apertado.

Pro: Beleza, então tá bom.

Pro: Tudo bem aí? Sim. Então tá bom. Bom, essa é uma prova, a gente decidiu como que vai ser essa prova, certo?

Estudante: Sim.

Pro: Ah, a pro Júlia ia colocar também, depois que desse as duas voltas,

a bocha, quem lembra da bocha?

Bia: A gente já fez na aula de Educação Física.

Pro: Isso, qual que é o objetivo da bocha?

Gaby: Acertar, acertar a bola na outra bola.

Pro: Isso, acertar ou... Tipo assim, se acertar e for lá longe, é legal? Tem que acertar e o quê?

Gaby: tem que tipo chegar pertinho.

Pro: Isso, tipo chegar mais perto, né? Todo mundo lembra? Acho que tem gente que quer falar. Não grita, meu bem. Espera.

Bia: pro, Mas uma dúvida, quem tiver lá no sol, se tiver um canto com sombra, pode ir lá pro canto com sombra?

Pro: Quem for fazer no sol, encontra um lugar perto de uma sombra.

Bia: O time que vai ficar no sol vai ficar em frente a quadra ou tem mais lá para o fundo? Pro: Pode ficar mais lá para o fundo. Eu prefiro que fique mais perto da quadra, porque senão como é que eu vou filmar vocês fazendo a aula? Né? E ó, aqui, olha aqui para a pro. Não precisa nem dar a volta. Sabe, eu já sei, eu tive uma ideia, posso compartilhar?

Estudantes: Pode.

Pro: Aí todo mundo consegue ficar na quadra. Ao invés de fazer volta, a gente fica assim, ó. Lá na quadra, ao invés de fazer algo dando volta, porque assim, o que a gente precisa é correr por um longo período, não é? Uma prova longa, certo? Então ó, vou colocar um de cada dupla tá? Grupo da Isa, grupo da Emily, esse daqui é um Cone tá? Cone, grupo do Pedro, Cone, grupo da Bia. Aqui ó, se vocês fizerem assim ó, Aqui é onde tá o gol, né? Aqui tem o outro gol. Se vocês fizerem de ir e voltar. Por exemplo, a pessoa tem que ir. Vocês podem até pôr alguém pra ficar com a mão, pra ninguém parar de correr, antes da hora e voltar. Porque não é o justo, né? Então fica alguém aqui com a mãozinha aberta assim, ó. Corre, bate na mão e volta. Vai mais uma vez. Bate na mão e volta e acabou a prova. Aí todo mundo cabe na quadra, o que vocês acham?

Estudantes: Simm.. Tá..

Pro: Microfone, fala Luísa.

Lu: Eu também tive a ideia, porque tem as duas quadras abertas lá fora, certo?

Pro: No sol.

Lu: No sol. Daí as duas tá dividida, daí dá pra dois grupos ficar no verde e dois no amarelo também.

Pro: Você prefere ficar no sol do que ficar na sombra da quadra?

Lu: Não.

Pro: Amanhã vai estar mais de 30 graus.

Lu: Então vai na quadra coberta.

Pro: Se for feito assim, vocês entendem esse meu desenho? Sabe quando eu separo, que eu vou fazer os grupos, que eu falo grupo vermelho, amarelo, azul e verde?

Estudantes: Sim.

Pro: Vocês não ficam mais ou menos assim?

Estudantes: Sim.

Pro: A ideia é a mesma. Só que vai correr bastante, olha aqui pra mim. Ó, vai, volta até o final da quadra. Vai, volta. Beleza? Alguma dúvida sobre isso? Gabi? Pode falar, Gabi.

Gaby: Se a gente fazer assim, a gente pode, tipo, igual ao jeito que você fez, a gente, só que a gente faz uma fila por dupla.

Pro: Por dupla? Não é dupla, não. Por grupo?

Gaby: É, por grupo. A gente faz assim. O grupo da Isabelle começa com a...Ela faz... A gente pode fazer meio que uma fila.

Pro: Parem de mexer nos papéis e eu quero que vocês escutem ela. Para de mexer e escuta.

Gaby: O grupo da Isabelle chega primeiro na fila. Aí, depois que chegar para o segundo, vai correr depois.

Pro: Alguém entendeu? Se alguém entendeu, eu faço. Como é que é, Bia? Explica que eu não entendi.

Bia: Ela falou que quando a Isabelle e a Luísa, elas chegam lá, ela fica uma do lado do outro e vem dois alunos atrás dela.

Pro: Isso, é isso mesmo. E aí o grupo fica meio que em fila. Só que vocês vão precisar cronometrar o tempo.

Bia: Ah, então não vai dar, Gaby. Deixa eu ver. Vai assim, então.

Bárbara: Aí um dos professores cronometra e o outro vai.

Lu: tipo, o grupo da Gabi e da Bia chega na fila primeiro, o grupo delas, daí ela fica ali na muretinha cronometrando e o grupo dela vai correndo, daí tipo, daí eu e a Isa, o nosso grupo, chega em segundo. O grupo do Pedro e do Davi, o da Emily e o da Bárbara, chega em último. Daí o grupo da Emily e da Bárbara vai em última ou...

Pro: Bebê, olha aqui pra mim. Presta atenção. Olha aqui pra mim. O seu grupo não vai brincar com os outros grupos. Você tá entendendo o que eu falei, Luísa? O seu grupo, você vai brincar com a Isa e com o grupo que vocês escolheram só, só vocês. Só vocês. Vocês vão medir, usando esse daqui, o tempo do grupo só de vocês. Lembra que eu sempre falo, o objetivo não é ser mais rápido que o outro, é ser mais rápido que você mesma. Você vai correr uma vez, um, dois, voltou. Quanto tempo eu fiz? Luísa fez em 20 segundos. Você vai pensar assim, na próxima eu vou fazer em 19. vou correr e vou fazer em 19. Aí na próxima vez você tenta ser melhor do que você foi da primeira, você tá entendendo? Você não tem nada a ver com os outros grupos. O grupo da Bárbara e da Emely não tem nada a ver com vocês. Cada grupo vai marcar o seu, vocês duas vão marcar o tempo só dos seus grupos. Uma hora você marca, uma hora você marca, uma hora você marca, uma hora você marca. Você entendeu o que eu quis dizer?

Bia: Ô Pro, a quadra não é dividida por quatro partes?

Pro: Isso, quatro compridos, assim, igual eu desenhei, né?

Bia: Se os quatro grupos ficarem cada um em uma parte, não vai dar direitinho na quadra? Pro: Vai, do jeito que eu desenhei. Pro: Você quer que eu desenhe de novo? Você tá falando de deixar assim, ó? (pro faz um desenho dividindo a quadra em 4 retângulos)

Estudante: É.

Pro: Ruim, porque daí se eu deixar assim, ó, eles vão... Vocês têm espaço pra correr, ó. Vai e volta, ó. Ocupa quase nada de espaço. Vai e volta. Se ficar aqui no canto da quadra, você vai correr pra onde?

Eduardo: é verdade.

Pro: Tá bom? Depois passa pra Bia.

Bia: Ô Sora, mas como eu falei que não dava o que a Gabriela falou, dá sim, é só a Isabely e a Luísa...

Pro: Pode falar mais baixo.

Bia: Isabely e a Luísa ficam em um canto, tipo, a Luísa ela cronometra o tempo, e a Isabelinha ela marca, aí é só o grupo delas ficar assim, um atrás do outro.

Pro: Isso, é isso aí, vocês já entenderam. Nesse cone aqui que eu fiz, ó...Quer falar, Bárbara?

Bárbara: Oh, professora.

Pro: Deixa eu só mostrar aqui rapidinho, ó. Aqui, ó, no cone que vocês colocarem, um grupo vai ficar todo aqui, vocês vão ficar todo aqui, ó. Esse daqui, ó, cada bolinha dessa é uma pessoa do grupo da Bia. Aqui do lado vai ficar o grupo da Isa e da Emily. Essas pessoas aqui só vão correr pra cá e pra cá. Vocês entenderam?

Estudantes: Sim.

Pro: Mesmo?

Estudantes: Sim.

Pro: Fala, Bárbara.

Bárbara: Se der um tempo, assim, tipo, todo mundo já correu três vezes, será que pode, tipo, fazer uma competição, deixar duas crianças, aí as duas crianças competirem?

Pro: Fala baixo, meu amor. Amanhã não da, porque eu quero marcar tempo a gente tá aprendendo então tem que ser um de cada vez certo? Passa para a Beatriz aí depois eu preciso falar tá

Bia: Oh pro, mais uma dúvida que eu tava desde o começo que a senhora falou que ia ser essa corrida é que tipo a gabriela é a vez ela dela de correr ela tá aqui vai correr e vai bater na mão daquela outra pessoa, mas aí ela vai voltar correndo e ela vai mais uma vez?

Pro: Eu pensei em sim, pra ser uma prova mais longa, porque só ir e voltar é pouco tempo, não é? Aí pode fazer, vai e volta, vai e volta, aí é mais tempo, ou pode até fazer mais. Vocês que decidam, tudo bem?

Bia: O jogador, a outra pessoa que vai estar lá pra Gabriela bater a mão é um dos nossos grupos?

Pro: Isso, do seu grupo você decide quem vai ficar lá do outro lado e vai revezando, caso outras pessoas queiram também, tá bom?

Bárbara: Ô sora, vai dividir, tipo assim, uma hora, tipo, uma criança

correu duas vezes, aí vai a outra, aí vai a outra, aí correu as três, vai indo de novo, de novo?

Pro: Aí vai repetindo quando já for todo mundo, certo?

Bárbara: aham.

Bia: Pro, pode o tempo, tipo, eu ou a Gabriele, tipo, se eu decidir, o grupo, pra dar uma pausa pra eles beberem água, eles podem?

Pro: Claro que pode. Tá. Agora, eu vou ensinar vocês a mexer no cronômetro. A Pro Júlia tem um cronômetro no celular. Eu vou usar meu celular. Eu vou usar meu celular enquanto vocês usam esse, tá? Quem aqui já mexeu no cronômetro? Emily, deixa eu ver você. Como que mexe? Como que faz funcionar? Você sabe?

Emily: começa onde tá escrito start e pra pausar, a bolinha que tá escrito stop.

Pro: Muito bem, eu não achei o meu aqui, vou usar esse daqui mesmo, Beatriz, pode falar.

Bia: esse daqui começa e, quando a pessoa já correu a quantidade que ela tinha que correr, aperta de novo pra parar.

Pro: Muito bem.

Bia: que ele só pausa, se você apertar no outro ele zera tudo e você não vai conseguir marcar.

Pro: Isso, deixa aqui ó, no meio. Olha aqui pra mim pessoal, eu vou tá com esse botão aqui ó, vocês não mexem nunca, nunca nunca nunca que a gente não vai utilizá-lo, ok? Esse aqui ó, não apertar este botão, ok? Beleza? Porque muda o modo, então sai do cronômetro, vai pra data, vai pra despertador e sai do cronômetro. A gente só quer usar o cronômetro, então a gente não mexe nesse botão. A palavra start em inglês, tirando a Bia que não vai falar.

Gaby: quer dizer: pode ir.

Pro: quer dizer pode ir. Então quando o seu amigo for começar, você vai apertar o botão do start e a hora que o relógio começar a rodar, você vai falar pode ir.

Aí ele vai começar a correr, você não aperta mais nada. Fum! Fum! Fum! Fum! Fum! Fum! Fum! Sei lá quantas vezes vocês vão fazer, né?

Bárbara: Aí tem outro botão que está escrito stop.

Pro: Só que não é pra você falar sem o microfone. E, de fato, não é o outro botão que é o stop, é o mesmo. O mesmo que começa é o mesmo que para. Então, por exemplo, a Pro Júlia vai mostrar. Esse daqui, tá escrito start e também tá escrito stop. O que que é stop?

Estudantes: É para parar.

Pro: Então ó, start, tá vendo que eu sem querer apertei duas vezes? Ó, não começou, aí ele começou e já parou, tá errado, então ó, agora sim, tá rodando? Valendo. Fum! Fum! Fum! Fum! A pessoa chegou aqui, eu aperto de novo o mesmo botão, ó, parou. Eu pego esse número e anoto no papel, viu, Pedro, Davi, que vocês vão levar lá.

Bia: Uma pessoa do grupo anota no papel.

Pro: Isso.

Davi: Aí o outro botão é pra reiniciar.

Pro: O outro botão é pra zerar de novo. Outra pessoa vai correr, já anotou no papel, eu venho aqui no outro botão, vê se ele vai zerar.

Estudantes: Zerou.

Pro: Zerou?

Estudantes: Zerou.

Pro: Então, ó, de novo, vou entregar um pra cada um pra vocês treinarem, tá? Os dois da dupla, da dupla tem que treinar. Ó, apertei e vou falar já quando eu ver que o número 1 apareceu aqui. Já! Fum Fum Fum Fum.. Terminou? Cinco segundos. Ah, e alguns outros aqui pequeninhos. Anoto lá. E zero do outro lado, pra começar a nova corrida.

Bárbara: e se sem querer apertar duas vezes..

Pro: Não, se você sem querer apertar duas vezes ele vai parar de rodar. Aí você só aperta, só fala já quando aparecer o número 1, ó. Amanhã vocês estão sozinhos fazendo isso, hein?

Lu: Pro, Eu e a Iza estamos vendo quem vai anotar a cronometrada e eu disse pra ela que a gente vai revisando.

Pro: Isso, vai revisando. Aí quando uma cronometra, a outra anota. Aí vocês vão decidir quem vai ficar lá com a mão assim, ó, pro amiguinho que tá correndo bater na mão e voltar. Os dois da dupla mexeram? O Davi já mexeu? Entendeu como funciona?

Davi: não.

Pro: Não? Então não deixa rodar muito não, tem que ser rápido. Rodou cinco segundos já para, só pra pegar esquema..

(Passado uns minutos..)

Pro: Segura Bia, deixa eu ir com você, meu bem. Eu vou dar 10 segundos para vocês terminarem de aprender. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1. Olha aqui pra mim, Pedro, Davi. Aprenderam? Mexeu no cronômetro, Davi? Mexeu? Mexeu? Bárbara? Mexeu, Emily? Entendeu como funciona marcar o tempo, certo? Então, podem passar os cronômetros aqui pra frente, eu vou guardando. Eu quero que vocês assistam um vídeo agora. Eu deixei aí em cima com vocês um textinho, vocês estão vendo um texto? Esquece a foto de imagem agora, pega esse texto na mão. Tá na sua frente. Isso. Não, que não dá tempo, senão seria um prazer. Olha aqui pra pro. Olha aqui pra pro. Quem tá me ouvindo? Ó, eu vou agora compartilhar um vídeo com vocês, porque amanhã...Bárbara.. Amanhã, caso tenha algum conflito no grupo de vocês, vocês vão tentar, Bárbara, não dá, cara. Não dá?

Bárbara: tá bom.

Pro: Ah, tá bom, você continua. Mais uma vez, infelizmente, você vai sair do time, tá bom? Amanhã, caso tenha algum conflito no grupo, vocês vão ajudá-los a resolver os conflitos. Eu vou mostrar um vídeo agora, que vai ajudar vocês a seguir passos para conseguir resolver o conflito. Caso vocês não lembrem o vídeo está escrito aí, vocês podem usar esse papel para ajudar, principalmente o azul, tá bom? Que está escrito passo a passo. Para finalizar, antes de eu mostrar o vídeo, Vocês vão passar aqui um por um e vão me responder uma coisa, Isa. Pedro, amanhã, com essa experiência, você pretende... O que você espera sobre o comportamento, sobre o tratamento entre você e seus amigos?

Pedro: Sem briga.

Pro: Sem briga é uma boa, né? Eu espero também, senão é você que vai ter que resolver o BO hein..

Estudantes: risos..

Pro: Davi, como que você espera que seja o tratamento na nossa aula amanhã, entre você e seus amigos, com você lá ajudando eles, explicando a brincadeira, como que você espera que seja?

Davi: Respeito.

Pro: Muito bem, eu espero também. Bia?

Bia: Trabalho em equipe, respeito e educação com o outro.

Pro: Boa, Bia. Eu também, igual você, né, meu amor? Maravilhosa. Vai, Gabi. Só preciso que você fale mais rápido, Gabi, senão não dá tempo de eu mostrar o vídeo pra vocês.

Gaby: Sem briga e respeito aos outros também, e cada um, e que seja bem legal também.

Pro: Amém. Isa.

Isa: Conversar com a pessoa, respeito, sem briga e quando tiver alguma briga, a pessoa tem que falar, não bater, empurrar, ficar xingando, tem que falar.

Pro: Maravilhosa, eu concordo.

Pro: Luísa?

Lu: Eu quero respeito um ao outro, eu não quero briga, porque senão vai ter que resolver, daí se não conseguir resolver vai brigar mais. E eu também não quero xingamentos.

Pro: Perfeito. Emily? Só um minutinho, deixa elas terminarem e você fala.

Emilly: Não puxar o cabelo dos outros.

Pro: Pelo amor de Deus, né, Emily? Eu espero que não também. Bárbara.

Bárbara: Respeito e que eles não briguem.

Pro: Passa pra Bia que ela quer falar uma coisa. Fala, Bia.

Bia: Como a Luiza falou que ela não quer briga, se ela tentar resolver os outros não querem escutar ela, eles continuarem brigando, se xingando, Eles vão perder o tempo de brincar e eles vão ficar com interesse do que a gente tá conversando agora com você.

Isa: Eu também espero muito respeito.

Pro: Muito bem. Também... Da parte deles, né? Vocês também, como professores...

Isa: É a mesma coisa que a Bia.

Pro: Isso. Eu falto com respeito com vocês?

Estudantes: Não.

Pro: Então vocês como professores vão faltar com respeito? Não, né? Tem que respeitar. Isa: Eles que vão perder os tempos se tiver brigando.

Pro: Isso, eles que vão perder se tiver brigando.

Isa: Não é a gente.

Pro: Exatamente.

Isa: E tem gente que quer brincar, não brigar.

Pro: É, concordo. Agora, Bárbara, só um minutinho, ó. Senão não vai dar tempo. Quero que todos assistam esse vídeo aqui, ó. Acompanha com papel azul. Tudo que ele falar vai estar no papel azul. Ah, amanhã, ó. No final da aula eu vou chamar vocês e vou perguntar, lembra o que você me falou que você espera hoje? Lembra o que você me falou sobre o que você espera hoje? Porque amanhã no final da aula eu vou perguntar se vocês acharam que, no geral, foi realmente o que vocês esperavam ou não foi, ok?

(Assistiram ao vídeo “Resolução de conflitos”)

Isa: Aí, quando termina assim, o menino falou assim, quando faz trabalho em grupo é sempre melhor, porque pode fazer as coisas melhor e pode até ser mais...

Pro: Ter mais ideia, ser mais divertido, né?

Isa: E parar com essas brigas.

Pro: Isso. Amanhã, então, lembrem desse vídeo. Vocês vão estar com o papel aí na mão, que eu vou guardar agora, mas amanhã eu devolvo. O mais importante, amanhã eu te entrego, tá bom? A folha amarela é... depois vocês dão uma lida, mas é... Não precisa tanto. Tudo bem?

Estudantes: Sim.

Pro: Agora a gente vai fazer nosso grito do respeito bem baixinho, assim, ó. Um, dois, três, respeito! Beleza? Todos com a mãozinha aqui. Então, bem baixinho pra não atrapalhar ninguém, tá bom?

Pro e estudantes: Um, dois, três, respeito!

Pro: Palmas em Libras. Boa sorte amanhã pra vocês. Podem voltar pra aula, tá bom? Tchau.

Semana 3 – Aula regular parte I

Transcrição:

Pro: Pode falar. O que você falou, Luísa?

Lu: Agora a gente precisar da atenção.

Pro: Ok. E aí, o que vocês querem falar sobre o esporte que vocês... Eu peço para que você mostre, Pedro. Você está segurando por uma razão. Para

mostrar. E o barulho que você está fazendo incomoda a mim. Não sei se incomoda os outros.

Isa: Caio, vira para frente.

Pro: Isso. Obrigada. Esse barulho. Tó, Pode ir.

Isa: Alguém quer falar? Alguém..?? Pedro, Davi.. Alguém quer falar? A Gabi. Entrega lá pra Gabi.

Gabi: A aula de hoje a gente vai aprender a maratona, que é uma corrida.

Pro: Muito bem. Qual que é o nome do que vocês vão aprender?

Estudantes: Maratona!

Pro: E na maratona, o que mais? O que tem de diferente do que a gente já viu até agora? Gabi: Calma aí.

Lu: Todo mundo está correndo junto, certo? E todo mundo está pegando um pouco de distância e é pra não trombar no outro.

Bárbara: E na hora que eles vão pegar a garrafinha pra beber água, eles não param de correr. Eles pegam a garrafinha e já estão correndo.

Pro: O que mais?

Isa: Eles andam devagar pra...

Pro: Eles andam devagar?

Isa e Bárbara: Eles correm meio que devagar.

Isa: Eles correm meio que devagar com... Porque eles vão tão longe que eles começam a cansar. Daí, que nem a Bárbara, eles não param pra pegar a garrafinha e o gelo.

Isa: Eles só pegam assim e já voltam a correr.

Bia: A corrida maratona é uma corrida muito devagar.

Pro: xiiiiu, Agora pode parar, tá bom? É uma corrida muito... ?

Bia: Devagar.

Pro: Mas eles correm mais devagar então? Eu não entendi. Por que eles correm mais devagar?

Isa: Pra não cansar muito.

Pro: Pra não cansar muito. Vocês já tentaram correr muito rápido por bastante tempo?

Du: Eu Já.

Pro: E aí, o que você sentiu?

Du: Eu senti que... Eu senti que quando eu corria rápido, Eu dava muito

pra quebrar no pé, e eu ficava muito cansado com a boca muito seca.

Pro: A ponto de nem conseguir mais correr, eu imagino, né?

Du: É.

Pro: Vocês já tem dúvida? É dúvida? Não. Então espera um pouquinho. O que mais que a gente pode falar sobre... Quando eu falo pra vocês prova rápida e prova lenta, o que vocês lembram sobre prova rápida e lenta que eu falei ontem?

Bárbara: Rápido quer dizer que a gente vai correr muito rápido. Devagar...

Pro: Não é devagar, é?

Estudantes: Lento.

Pro: E prova lenta, o que quer dizer uma prova lenta?

Lu: É que a gente vai fazer coisas lentas.

Pro: Na verdade, a prova rápida, né? Ela acaba rápido. Como se você correr daqui, olha. A prova lenta, ela demora para acabar. Então, se a gente correr muito rápido, a gente cansa e aí não consegue mais. Certo? Passa para ela. E as duas eu gostaria que parassem agora. Pode ir, Bia.

Bia: A gente conversou ontem que na corrida não vai ser só uma volta, tipo a Luísa e a Isa. Elas que vão escolher quantas voltas vai dar cada um.

Pro: E a gente combinou lá que eu desenhei no papel alguém conseguiria desenhar mais ou menos como que eu pensei? Ela vai explicar então. Faz grande, Gabi e lá no alto. Que será que ela vai desenhar, nem eu sei. Ixi, não tá pegando a caneta, tem que ser mais embaixo, pra o líquido cair. Tó, usa esse aqui. Não desenha mais em cima, que onde você passa sua mão fica engordurado, a caneta não vai funcionar. Usa levinho, sem acalçar. Vai. Até agora, as corridas que a gente fez, a gente fez indo e voltando reto, correndo, ou dando a volta em algum lugar?

Estudantes: Dar uma volta em algum lugar.

Pro: Isso. Pra todo mundo caber na quadra, a gente hoje não vai ficar dando volta. A gente vai fazer vai e volta. Vai e volta. Diga. Não? Se alguém quiser falar... É sobre a aula, Emily? Peraí. Entrega lá. Isso. Pode falar

Emilly: Qual quadra que vai ser?

Pro e Estudantes: A coberta.

Pro: Por isso que a gente pensou desse jeito, pra conseguir caber todo

mundo lá. Se fosse dando volta, ia caber quatro grupos lá? Sim ou não? Não. Ou ia ficar uma volta muito pequenininha, né? Ia ser... A quadra é assim, ó. Ia ser esse pedacinho aqui pra cada grupo. um pouquinho, ele podia trombar ainda. Ao invés disso, então, ó, vai ser assim. Vai e volta, que é o que a Gabi vai desenhar. Gabi, só acelera um pouquinho mais, senão não vai dar tempo, meu bem.

Arthur: Quantas vezes a gente pode correr?

Pro: Boa! Quantas vezes a gente pode correr? Quem vai decidir isso?

Estudantes: Os professores!

Pro: Muito bem. Quantas vezes? Vai e volta, vai e volta, beleza. Não, só vai e volta, beleza. O que eu pedi pra eles? Pessoal que vai dar aula. Se é uma prova longa, vocês vão fazer a pessoa correr pouquinho?

Estudantes: Não. Não.

Bia: Se a gente fazer com poucos negócios, a prova fica lenta.

Pro: A prova fica rápida. Acaba rápido. A prova é pra acabar rápido?

Helo: Não, porque acabou de falar que é uma corrida lenta e não vai acabar rápido se for lento.

Pro: Perfeito, exatamente, perfeito. E aí, quando chega lá em cima, olha lá o que o grupo vai decidir, vocês vão ter que ouvir eles, beleza? Gabi, já explica aí. Dá pra, Gabi, aí.

Gabi: Vai ser assim.

Pro: Tá ao contrário, Gabi, o microfone. Isso, vai.

Gabi: A gente vai... Ah, vai ser assim a brincadeira. Vai ter uma fila de cada grupo.

Pro: Deixa perto da sua boca, não tira.

Gabi: Vai ter uma fila de cada grupo.

Pro: Escuta.

Gabi: Então, aqui é o time do Pedro, da Isabelle, da Emily e da Bia. Aí, cada... Aí, com o time do Pedro, quem ele escolher, Aí vai ter que correr aqui, bater a mão, aí vai ter que voltar, aí quantas vezes o grupo vai escolher, aí vai ter que correr quantas vezes o grupo escolher, aí vai ir o próximo, que vai ser o time da Isa.

Pro: Na verdade, todos os times vão brincar sozinhos ao mesmo tempo, cada grupo com o seu cronômetro.

Estudantes: É, é..

Gabi: Aí vai correndo assim, cada time no seu grupo.

Pro: Alguém ficou com alguma dúvida, tirando o Arthur? A Isa já vai levar lá pra mim, né Isa? Segura lá o microfone pra ele. Alguém tem alguma dúvida? Não? Tá.

Arthur: Posso correr sem o meu chinelo?

Isa: Se você correr sem o chinelo, você pode machucar.

Pro: Hoje, como vocês vieram do passeio, eu vou abrir uma exceção para correr sem o chinelo, mas tomem cuidado, tá? Nenhuma dúvida mais? Beleza. Então, ó, o grupo fica lá junto, cada grupo vai ter um cone, O pessoal que vai pôr o cone distancia o cone numa medida igual, não é pra pôr um cone aqui, aí um cone aqui, aí outro cone aqui, outro cone aqui. Não, essa distância tem que ser igual a essa, então esse cone aqui tem que ficar entre esses e esse daqui tem que ficar no meio aqui. Tá vendo que essa distância é tudo igual? Certo? Vocês entenderam mesmo? Pega o microfone. Peraí, só um pouquinho. Isa, é o contrário, você tem que pôr na boca dela. Pessoal, vamos tentar, só pra terminar de ouvir as dúvidas. Ainda tem dúvidas. Quando começa o barulho, esquece que a aula não vai sair da sala de aula tão cedo.

Estudantes: verdade

Helo: Pode correr sem o tênis também?

Pro: Vou abrir uma exceção hoje. A Bia quer falar, Isa.

Bia: Mas também, se o grupo escolher muitas voltas, nem todo mundo vai conseguir.

Pro: Exatamente. Ah, então já que é uma prova longa, né? Uma prova longa, lenta..ela demora. Mas se a pessoa for muitas vezes ida de volta uma pessoa só, talvez não dê tempo das outras pessoas irem. Como a quadra é comprida, pensa, de gol até gol, a quadra é comprida, não é comprida? Então, cara, se você fizer vai, volta, vai, volta, na minha visão já vai ser suficiente. Já vai correr bastante. Lembra que aqui vai ter uma pessoa? Aqui também tem que ter uma pessoa, tá? Para bater a mão, que você vai correr até lá, bateu a mão, vai voltar, bateu a mão, vai voltar, bateu a mão, beleza? Entenderam isso? Quer falar alguma coisa, Lu? Fala. Vira o microfone. Isso. Não, meu bem. Isso.

Lu: Gente, a gente vai escolher os grupos aqui, e a gente vai, daí a gente escolhe...

Pro: Tá bom, Luísa. Você só quer pegar no microfone. Presta atenção,

representantes, eles compartilharam ontem comigo algumas coisas que eles desejavam pra hoje. Vocês já fizeram isso também. Vamos ouvir o que eles desejam pra hoje. Passa de um... Mas fala então o que você... Hoje, o que você... Passa lá pro Pedro e vai indo, vai... Isa, Isa, vai você levando, dá na mão da Isa. Vai pondo na boca das pessoas pra mim. Vai, Pedro.

Pedro: Respeito.

Pro: Davi.

Davi: Não brigar.

Pro: Boa. Emily.

Emilly: Não puxar os cabelos das pessoinhas.

Lu: Respeito e carinho pelo outro.

Bárbara: Que o pessoal não brigue.

Gabi: Não sei.

Pro: O que você espera hoje? Você vai lá. Você vai ter que explicar a atividade para eles. O que você espera de uma situação onde você tem que explicar a atividade para eles e que você viu aquele vídeo ontem sobre resolver conflitos? O que você espera? Hein, Gabi?

Estudantes: Respeito.

Estudantes: Que eles não briguem. Que eles respeitam o outro.

Estudantes: Atenção.

Estudantes: Que eles respeitem você.

Gabi: Atenção e alegria.

Pro: Alegria?

Bia: Trabalho em equipe.

Pro: Viu, alegria, alegria. Isso é importante também. Trabalho em equipe é top, sempre!

Isa: Trabalho em equipe. Carinho um ao outro. Respeitar, conversar com uma pessoa quando está em uma briga.

Pro: Isso, ó. Se tiver um desentendimento, ontem eles viram um vídeo lá comigo e eu vou dar um papel que tem os sete passos para resolver os conflitos, certo? Vocês vão tentar resolver os conflitos, ok?

Isa: Todas as regrinhas estão aqui.

Pro: Isso, no papel azul lá. Eu vou ir pegando eles. Representantes, já

peguem lápis, papel e vai cada dupla para um canto.

Bárbara: Pronto.

Du: Alguém empresta o lápis aí?

Pro: Oi?

Pro: Vocês não têm estojo?

Estudante: É que hoje a gente foi no mundo das crianças.

Pro: Tudo bem, quem tem, pode emprestar para o Pedro e para o Daphne. Atenção, todos sentados para iniciarmos a escolha dos grupos. Vocês não vão vir amanhã?

Isa: Atenção que a gente vai começar a fazer a escolha...

Pro: Amanhã não, olha aqui pra mim, peraí rapidinho. Semana que vem, vocês não vão vir?

Estudante: Eu vou!

Estudante: Eu não.

Pro: Viu? Pra ter aula comigo, aqueles que ainda não tiveram aula só comigo, tenta vir na 4ª, tenta vir na 4ª, e todo mundo tenta vir na 5ª pra gente ter a última aula, pra os últimos professores darem aula também.

Arthur: Deixa eu ser de novo.

Pro: Se faltar, eu deixo. Vamos lá, senão vai demorar.

Isa: Agora a gente vai começar a escolher os grupos.

Pro: Ei! Ei!

Isa: Atenção. A gente vai escolher os grupos agora.

Pro: Isso.

Isa: Beatriz, pode escolher.

Pro: Só uma coisa rápida. Peraí, peraí, olha aqui pra mim. Quem tá falando? Peraí. Ó, lembra que você tem que tentar ser mais rápido do que você mesmo. Então quando você fizer a corrida, os representantes professores vão cronometrar. Marcam lá que você demorou 50 segundos. Na próxima vez, você não precisa nem olhar o ponto do outro, você tem que olhar o seu e tentar ser mais rápido do que você foi na primeira. Beleza? É sobre isso, ok? Agora é com vocês, eu vou tentar não falar mais nada.

Isa: Beatriz, já pode começar.

Isa: Bia?

Bia: Miguel

Lu: Davi, Luiz e Pedro

Davi: Nicholas

Isa: Emily e Bárbara

Bárbara: Helo

Isa: Bia?

Lu: Pedro?

Pro: Gabi tá sendo esperta e já tá adiantando o papel ali, tá?

Lu: Meninas, escolheram, Pedro? Meninas

Pro: Quem que o Pedro escolheu? Porque só tem três pessoas aqui. É o Eduardo? Vocês escolheram o Eduardo? É? Vai Eduardo. Meninas, a Noemi foi escolhida também? Só um minuto meninas quantas pessoas tem aqui ó nesse grupo quatro e ali quantas pessoas?

Arthur: quatro

Pro: com quem?

Arthur: ele, o Davi, Nicolas e Du.

Pro: Nicolas cê tá nesse grupo? Então fique em pé aí meu bem que eu tô achando que você só tá sentado curtindo a vida. Continua.

Isa: Alice Custódio.

Isa: Bia

Bia: Maria

Davi: Escolhe a Sosô.

Lu: Pedro?

Pedro: Lucas.

Lu: É.. Meninas.

Lu: Luiz. Luiz. Luiz.. vem

Isa: Bia?

Bia: Arthur Guilherme.

Isa: Pedro? ainda tem o Davi Luca, o Arthur Luca, a Emily e o Caio,

Rodrigo: A Emily não.

Isa: E a Noemi

Joyce: Já falamos o Davi

Isa: Davi Luiz, Davi Luiz, Davi Luiz, Davi Luiz

Pro: Xiiii...(barulho)

Isa: você pode escolher agora

Rodrigo: ele já escolheu o Davi.

Isa: já?

Lu: meninas?

Roberta: Emily, vem.

Pro: Pessoal, vocês repararam que de novo Começou o barulho? É só ficar em pé que fica barulho? Nicholas, Shiu. Shiu, Shiu, só Shiu. Bárbara, Bárbara, Shiu. Isa, Shiu. Só quem tá com o microfone que eu quero ouvir a voz, só.

Lu: Arthur, vem junto com o seu time.

Pro: Quem é a vez agora? Todo mundo já foi escolhido? Arthur tem o direito de escolher. Arthur, você vai poder escolher em qual grupo você vai. Pode ir.

Isa: Pode ir.

Pro: Alguma dúvida?

Isa: Dúvidas, dúvidas.

Pro: Então, a gente vai... Representantes, professores, pegaram os papéis e o lápis?

Estudantes: Sim.

Pro: Pegaram o passo a passo de resolução de conflitos?

Estudantes: Sim.

Pro: Sim?

Estudantes: Sim.

Pro: Todos sentados, então. Sentados. Sentados. Muito bem

Isa: Sentados.

Pro: Todos.

Lu: Sentados.

Lu: Sentados.

Pro: Muito bem, ainda tem gente em pé, eu vou esperar lá fora, tá? Tô esperando aqui, ó, todo mundo sentado em silêncio.

Gabi: Professores, pode ficar aqui?

Pro: Agora, o que vai acontecer? O pessoal que é representante vai subir na frente, já leva todos os materiais e do lado do seu cone você põe o seu material, que hoje nada mais é do que os papéis que vocês estão carregando apenas, ok? Representante, vocês entenderam? depois disso vai lavar a mão que a gente vai para o lanche eu vou levar o restante para o lanche depois que vocês subirem pode

ir professores.

Pro: o Eduardo, Miguel.. tem que sentar, se não a gente não vai sair da sala tão cedo.. A Yasmin..Pode fechar. Pessoal, é sobre a aula?

Emily: não!

Pro: Então não. Ó, olha aqui pra mim. Yasmin. Noemi. bumbum na cadeira.

Emily: É sobre a sua aula, mas não essa aula.

Pro: Então é só sobre... tá bom, vai, fiquei curiosa. Fala.

Emily: Quando o pessoal falta no dia que era pra ser professor, ela é professor no outro dia? Pro: Se você vier semana que vem, você vai ser.

Emily: Obrigada.

Pro: E quem ainda não foi vai ser. Quem aqui ainda não foi? Noemi, Lucas, Miguel, Maria e Emily. Então tentem vir na quarta, vocês, tá? E na quinta, venha todo mundo pra gente ter aula com eles. Ó, a gente vai subir...Muito bem, é rápido. A gente vai subir e vai direto pro lanche, lava a mão e vai pro lanche. Saiu do lanche, cada um de vocês segue o seu representante e vocês vão brincar à vontade lá, da brincadeira que tem que ser, que eles vão mostrar pra vocês, beleza? Depois, só no final da aula, quando já... Ah, esqueci. Vocês fazem uma gentileza de levar as mochilas de quem vai embora de ônibus e perua, do pessoal que já está lá em cima? Mas eu não terminei de falar ainda. Só um minutinho. Vocês não vão andar em fila. Eu já falei isso, né? A gente anda em grupo agora,

Estudantes: em bando!

Pro: em bando, certo? Atrás da Prô, tá?

Semana 3 – Aula regular part II – percepção dos estudantes representantes

Transcrição:

Pro: Representantes, professores, preciso de vocês aqui. Sem gritar.

Isa: Preciso que vocês compareçam aqui.

Pro: Todos aqui já? Todos aqui? Então vamos tirar a primeira...

Emily: tãtannn

Pro: Sem gritar, Emily. Vamos tirar uma foto? Apareçam atrás de mim..Vamos lá? Sai de trás da pro aí, quem tá atrás da pro. Vai vindo pra cá, não

tem ninguém aqui, ó. Isso! Não está aparecendo você. Você está atrás de mim. Tenta se enxergar aqui na tela. Aí, tentem se enxergar. Isso! Agora, vamos lá. Microfone e vai passar... Isa, faz aquele esquema de passar na boquinha da pessoa. Isa, pergunta aí pra galera se o que eles desejaram lá na nossa reunião, hoje no começo da aula, deu certo e conseguiu acontecer. Sobre essa pergunta, se vocês foram melhores e se vocês acharam que foi tudo bem também.

Isa: O que vocês conversaram ontem na reunião, que vocês falaram que queriam que acontecesse nessa aula, que aconteceu?

Pedro: Eu quero ser o último.

Pro: Quer ser o último? Tá bom.

Bia: Teve o trabalho em equipe que foi muito legal e teve o respeito um ao outro que eu queria. Só que o Arthur Guilherme, ele... Pra o Miguel fazer um minuto e quinze, o Arthur falou que o Miguel fez mais do que ele. Falou que ele tinha ganhado, sendo que isso não tem nada a ver.

Pro: Só isso? Muito bem. No geral foi tudo bem. Eu quero que você responda, Luísa, e os outros também, se aquilo que vocês desejaram lá, se vocês conseguiram alcançar ou não. Pode falar, Luísa. Eu consegui alcançar. Como é que foi a aula pra você?

Lu: Eu consegui respeito e carinho um ao outro.

Pro: E você também tratou eles assim?

Lu: sim.

Pro: Arrasa, bate aqui. Yes! Falta o Davi.

Davi: Teve respeito aos outros, alcancei a ter respeito e foi tudo bem a aula.

Pro: Te respeitaram, meu bem? Gostou? Foi legal, não foi? Você arrasou, toca aí. Dá um abraço aqui que você foi muito bem.

Gabi: Eu não sei, eu não quero falar. Foi muito legal a aula, pronto.

Estudantes: risos.

Pro: Pedro, falta o Pedro, que queria... E falta você também, então você. E depois ele.

Isa: Eu... A aula foi muito legal. Foi muito respeitosa. Foi... Como não teve nenhuma briga, nenhum momento. Todos respeitaram.

Isa: Eles brincaram bastante, estão felizes. e eles amaram a aula, e eles tinham amor com as outras, foi legal. Todo mundo respeitou.

Pro: Põe lá para o Pedro falar então. Maravilha, fico feliz, gente.

Isa: Ah, a Emily.

Pro: E aí Pedro, não quer?

Pedro: A aula foi muito legal.

Pro: É? Você conseguiu o que você queria?

Pedro: Eu consegui alcançar o respeito que eu tinha desejado.

Pro: Sim. Vem cá, Pedro. Foi muito bem. Toca aí. Não precisa ser tímido, não. Você arrasou. Obrigada.

Isa: Pode continuar!

Semana 4 – Círculo dialógico

Transcrição:

Pro: Atenção, aqui tá o microfone, caso vocês queiram falar, sempre use o microfone, tá bom? Onde eu posso deixar? Vou deixar aqui, ó.

Pedro: teste teste.

Pro: tá funcionando? Tá suave? Tá de boa? E o meu, tá funcionando?

Elo: tá desligado.

Pro: Sempre, Emily, que alguém quiser falar, precisa falar no microfone, porque daí eu fico com o celular aqui pertinho e aí dá pra captar bem a voz de todo mundo que tá participando, tá bom? Vamo começar então eu vou pedir para o Arthur. Arthur, você vai ficar em pé e vai levar o microfone para as pessoas que quiserem falar. Tudo bem?.. Isso. Se falar sem o microfone, não vai dar nem para ouvir aqui. Vocês vão ouvir aqui, certinho. Quem lembra qual foi o esporte que a gente fez na última aula da Pro Arthur?

Sofia: A gente foi tipo a corrida, que um ficava correndo, voltando, correndo, voltando.

Pro: O que mais? Põe lá pro Pedro.

Pedro: a corrida...

Pro: Qual era o nome da corrida? Quem lembra? Lembra, Lô? Dá lá pra ela, que ela lembra.

Elo: Eu não lembro o nome, mas sei.

Pro: Não? Então explica aí.

Elo: A gente tinha que correr e bater na mão de alguém, aí voltar e bater

na mão do outro. E quem escolhia, quantas voltas, era o primeiro.

Pro: E a prof falou que era uma prova do atletismo, que era uma prova rápida ou lenta?

Arthur: Lenta.

Pro: Lenta. Por que que era lenta? A Luísa tá com a mão erguida, calma. Lembra, então shiii. Que ninguém vai lembrar, eu acho.

Luiza: Lenta, porque a gente vai correr, correr, correr, daí a perna cansa.

Pro: hummm

Sofia: O nome da corrida era maratona.

Pro: Muito bom! Você lembrava?

Pedro: eu tava tentando lembrar, pro..

Elo: Lenta porque, tipo, a gente ia indo correndo várias vezes. Aí a gente não podia correr muito, então tinha que correr devagar.

Pro: Não podia correr muito?

Elo: Muito rápido. Aí a gente tinha que correr devagar, por isso que é lenta.

Pro: Muito bem.

Arthur: Também pra não perder o fôlego.

Pro: Também pra não perder o fôlego. Como eu disse, né, se a gente ficar por muito tempo correndo rápido, a gente dá conta?

Arthur: Não, a gente cansa.

Pro: A gente cansa. Então ó, essa prova eu vou dar um play aqui, ela vai começar e vocês vão me falar se ela é uma prova rápida ou lenta, essa prova que vocês vão assistir agora.

Arthur: Eu acho que é rápida.

Arthur: Não, lenta.

Luiza: Rápida.

Arthur: Não tem rápida.

Pro: Peraí que eu vou pôr som. Arthur, para de cuspir no microfone, pelo amor de Deus. Dá uma olhada nessa prova, deixa eu ir lá. Oq que elas estão fazendo?

Elo: Tão se preparando pra correr.

Pro: isso. Isshiii internet tá lenta.

Luiza: a minha irmã ela faz assim pra correr daí teve um dia que ela foi correr ela bateu com a cara no portão.

Pro: que horror, tadinha. você não ficou com dó dela?

Luiza: eu pensei assim, aí meu Deus! Tá saindo sangue do seu nariz, daí ela.. ahiii. Aí eu oh, fala direito né.

Pro: não tá indo. Por que será? A internet tá ruim Tem que ser lá embaixo, meu (professora estava na sala de aula).

Pro: Acho que agora vai

Elo: Foi

Pro: se alguém quiser pegar o microfone para fazer algum comentário, pode fazer, tá bom?

Pro: e aí, Mulher também pratica esporte?

Arthur: Sim!

Pro: Sim, né? Também é malhada?

Elo: Sim!

Pro: Tem músculos?

Pedro: Sim! Igual você assim.

Pro: E aí, Vamos ver se essa prova é rápida ou se é uma prova lenta. Vamos ver quanto tempo ela dura, mais ou menos... E aí?

Emilly: Eu acho que é uma corrida.

Pro: Ela já acabou. É uma prova rápida ou lenta?

Estudantes: rápida..

Arthur: Dez segundos só!

Pro: Dez segundos só. Muito bem. Dez segundos só. Fala.

Sofia: Eu saSofia que era rápida no começo porque ela já estava correndo rápido. Quando é corrida lenta, elas correm mais devagar. Então eu já saSofia que era corrida rápida.

Pro: Muito bem.

Elo: Eu saSofia que era uma prova rápida porque ela estava se preparando para correr rápido no começo. e essa posição que faz posição para correr rápido.

Pro: Muito bem, tem isso também. A posição que ela sai na largada, essa posição mais abaixada, não é a mesma posição da maratona. Na maratona, se vocês repararam, eles ficam em pé. E a hora que começa a corrida, eles correm

quase que normal.

Emily: É quase tipo andar

Pro: Aí elas se preparam, né? Muito bem. Então, o que mais que vocês repararam nesse vídeo? Tem mais alguma coisa que vocês querem comentar?

Arthur: Isso daqui que tá na pista é suor ou tava chovendo?

Pro: Se fosse suor, eles iam ter suado bastante, hein? O que vocês acham, gente?

Estudante: Pingo de chuva.

Pro: Pingo de chuva?

Pedro: Chuva.

Arthur: Ah, obrigado pela resposta.

Elo: Porque muitos jogos que eu vejo na TV com meu pai, eles continuam jogando, mesmo que está chovendo.

Pro: Muito bem. Emily?

Elo: E é um estádio aberto.

Arthur: Você falou de um jogo de futebol?

Elo: Não.

Pro: Fala, Emily.

Emily: Eu percebi que Aí elas não são mais fracas, elas são mais fortes para correr mais rápido.

Pro: Isso, é um bom ponto também.

Pro: Olha a diferença que ver?

Sofia: tem músculo!

Pro: Essas corredoras, elas são de maratona, né? Desculpa, essas corredoras são de prova rápida. Olha como é diferente o corpo das atletas que são de prova lenta, aqui é da maratona. Veja se, lembra do músculo? Veja se essa daqui tem músculo também.

Emily: A que ganhou é a mais musculosa de lá.

Pro: Vamos ver se vai funcionar

Arthur: Maratona feminina!!

Pro: olha essa atleta aqui ó. Mas tem músculo? Ó se tem músculo. Tem músculo igual a outra?

Emily: magrela.

Pro: vamos ver outra então.

Pro: essa daqui são crianças ó.

Estudante: criança, criança, criança

Luiza: sora eu percebi que a mais a mais forte foi a que ganhou.

Arthur: é mesmo!

Pro: mas nem sempre é assim tá.

Luiza: é, não é sempre mas como essa foi uma corrida muito curta muito curta ela conseguiu ganhar mais porque ela estava mais forte. Eu percebi que aqui ganhou tava indo lento daí depois na hora que ela percebeu que ela estava quase perdendo ela começou a ir rápido.

Pro: lento? Você acha que a velocidade dela foi lenta?

Luiza: não, ela foi lenta daí na hora que ela percebeu que ela tava quase sendo passada..

Pro: ela acelerou mais né.

Elo: Eu acho que isso é tipo uma forma de guardar energia pra você correr rápido na hora de tentar ganhar. Pro: isso.. olha essa mulher aqui numa maratona que teve há muitos anos atrás. Vê se ela tava cansada, essa mulher aqui, ó. Nessa época..

Elo: Oh Sora, mas também parece que ela estava chorando

Arthur: Nossa, parece que ela é marrom.

Elo: é pq a foto é de antigamente.

Pedro: é antigo.

Pro: Olha o jeito que ela tava correndo. Ela tava cansada?

Pedro: não

Pro: Ahn?

Estudantes: sim, sim.

EXIBIÇÃO

DO

VÍDEO

(<https://www.youtube.com/watch?v=YZFNiuuApFU>) e silêncio.

Pro: Não ganhou, ela só completou a prova. Ela não ganhou, mas recebeu mais aplauso do que quem ganhou. Isso é uma prova de que não é só ganhar que vale, você superar você mesmo, por isso que eu falo, seja melhor do que você mesmo. Corre uma vez, vê o tempo e tenta ser melhor do que você mesmo, porque isso é muito bom. Mas beleza, essa prova que a gente viu hoje é uma prova rápida que a gente vai fazer amanhã. Qual ideia vocês têm de a gente

fazer uma prova rápida? Onde que a gente pode usar? A gente pode pedir emprestada para o professor a quadra lá de cima.

Elo: A gente pode só dar uma volta pra não cansar.

Elo: Uma volta?

Pro: Isso!

Arthur: Que é uma prova rápida.

Luiza: Eu já sei.

Pro: Fala, Lu.

Luiza: Se a gente conseguir pegar a quadra coberta, dá pra gente, todo mundo ir junto. Daí ó, vou usar essa daqui tá, ó, daí a gente vai correr assim, daí uma volta já cansa, ou se quiser ir mais vai, se não...

Pro: Então, mas aí o seu grupo, o seu grupo vai usar a quadra inteira, e o grupo do Arthur? Ô Caio, essa pipa não é sua, eu peço pra você não mexer.

Arthur: Gente, eu tive uma ideia.

Pro: Qual sua ideia, Arthur?

Arthur: Ela não falou que é só Uma volta? Então..

Pro: eles nem uma volta dão. Vocês repararam que eles correm só em linha reta, ó? Eles saem... Olha aqui pra prova. Eles saem daqui... E eles acabam a prova aqui.

Arthur: É.

Pro: Eles saem dessa linha reta aqui, ó, e acabam nessa linha reta aqui. Isso daqui é uma prova de 100 metros. Uma prova bem rápida. Existe a prova que é... Não só de 100. Existe a prova que é de 200 metros que vem até começa aqui e vem até aqui e a prova de 300 e a prova de 400 que é uma volta uma volta que dá 400 metros mas a gente viu só a prova de 100 né uma reta se a gente fizer só uma reta da Igual a gente fez semana passada, ao invés de ir e voltar, é só uma reta.

Emily: Mas, tipo assim, nos grupos vai ser uma pessoa em cada grupo? Tipo, só a Luísa, só o Arthur, só...

Pro: Não, vai ser duas. Você vai fazer dupla com alguém aí. Tirando o Caio né. O Caio não vai.

Arthur: Ô sora, por que que... Ó, não vai ter quatro grupos?

Pro: Não, vai ter três, acho só.

Pro: um, dois, três, três grupos.

Arthur: daí a gente põe os grupos enfileirados assim, aí a gente decide quem vai correr e depois...a gente vai fazendo isso.

Pro: Vai revezando por grupo? Pode ser.

Arthur: não. Uma pessoa Só desse grupo, outra daquele.

Pro: Mas onde? Correr dando volta ou só a reta?

Arthur: Ah, daí a gente pode Decidir, né?

Pro: Então, é isso que eu tô tentando decidir agora.

Arthur: Queria a volta.

Pro: Então, mas aí, vamos desenhar. A quadra tá aqui, a Pro Arthur coloca os cones assim pra você darem a volta.

Elo: Corre uma pessoa e depois a outra. Aqui é um grupo, depois o outro.

Pro: Ô, Arthur, ó, vou desenhar. Você vai ser dupla com quem, Arthur?

Elo: Alguém quer falar?

Pro: Quem daqui vai ser sua dupla?

Arthur: Desculpa, quer dizer o Pedro.

Pro: O Pedro. Então, ó, Arthur e Pedro vai tá aqui. Aí vocês estão falando pra mim, pra Luísa e pra Sofia ficar aqui no mesmo lugar e pra Elô e pra Emily ficar todo mundo aqui no mesmo lugar e cada hora é um do grupo, primeiro vai começar com esse grupo, depois vai correr esse grupo e depois vai correr esse grupo, é isso que vocês estão falando?

Elo: Eu pensei assim, porque aí é mais fácil do que ficar todo mundo correndo junto e pode acontecer um acidente de se trombar.

Pro: Eu vou pedir que vocês saírem da sala, se vocês continuarem, tá? Vocês que sabem. Se vocês quiserem fazer isso lá, vocês podem ir. Quer ir?

Elo: E aí, pode talvez acontecer de um grupo esbarrar no outro. Por isso que eu tô falando de um grupo de cada vez.

Pro: Tá, mas aí você vai ficar mais tempo parada, né? Se fosse que nem a ideia da pro Arthur, ó, fica aqui uma dupla, aqui no outro cone, igual foi semana passada, e aqui é outra dupla, essa dupla aqui só vai a hora que chegar aqui nesse cone, para o cronômetro e conta o tempo, essa dupla aqui só vai também, e cada dupla faz sozinha, do jeito que foi semana passada.

Arthur: Ah, pode ser assim, eu pensei que ia ser uma pessoa dessa, uma pessoa a dessa..

Pro: Vocês preferem?

Pedro: Não, eu preferia assim, do jeito que a professora falou.

Estudantes: eu também, eu também.

Pro: Vocês que sabem. Então vamos fazer assim, amanhã vamos organizar assim. Aí quando a Emily for correr, Elô marca o tempo. Quando Elô for correr, Emily marca o tempo. Arthur quando for correr, Pedro marca. Quando Pedro correr, Arthur marca. E as duas aí também, entendeu?

Sofia: Oh pro, mais uma coisa, você pode separar um pouquinho mais pra não ter risco de se trombar.

Pro: Com certeza, finge que isso daqui é a quadra inteira, é que você não tá vendo, mas aqui tem um espaço, outro espaço, tá bom? Então vamos dar uma mexidinha no cronômetro rapidinho?

Estudantes: Sim!

Pro: E aí depois eu vou mostrar um vídeo pra vocês. Só pra lembrá-los, olha aqui pra mim, Sofia. Você vai precisar ficar aqui, Sophia. Se você for ficar olhando outra coisa, eu prefiro que você fique fora daqui. Ou você chega perto e olha, ou você tchau. O que você vai decidir? Então você tem que chegar mais perto e prestar atenção no que está acontecendo, senão eu não quero você aqui, ok?

Pro: Esse botão aqui a gente mexe?

Estudantes: Não.

Pro: Não mexe. Qual que é o nome da palavra para começar?

Estudantes: Start.

Pro: Start. Ela está aqui. Às vezes se eu aperto mole, ela não começa. Então só fala já, pro seu amigo, quando você ver que o número 1 apareceu aqui. Oh, Eu apertei sem querer duas vezes. Já! Começou. Pra parar é o mesmo botão ou o outro?

Estudantes: É o mesmo.

Pro: É o mesmo. Depois que para, correu lá. Demorou 11 segundos pra correr. Vou lá marcar no papel os 11 segundos. Isso, depois que tá parado, pega o microfone. Dá licença, deixa ela ficar do seu lado, gente. Cabe todo mundo: É egoísta, né? Não querendo que o amigo veja. 11 segundos. Aí oh Emily, Você vai apertar esse botão. Quando você quiser, outra pessoa vai correr. Você vai zerar o cronômetro. E aí você vai começar de novo. Nesse botão, start.

Sofia: Para parar e para começar. E esse é para... Stop. E o outro?
Parou, stop.

Pro: Dupla. Emily com quem? Com a Elô?

Emily: É.

Pro: Mexe um pouquinho. Vou pegar os outros também.

Pro: Pedro com o Arthur. Luiza com Sophia. Treinem um pouquinho que eu já vou chamar vocês. Três minutinhos.

Pro: Aí ela vai passar, Pedro. Aí você avisa ele. "Aí eu tô passando", que ele não tinha percebido. Vamos lá. Últimos 10 segundos pra vocês mexerem. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1.

Pro: devolvam os cronômetros e vamos sentar pra ver mais um vídeo agora, que é o último vídeo do dia.

Emily: Eu vou anotar tudo no caderno.

Pro: anotar o que?

Emily: as coisas que você falou.

Pro: vocês saberiam explicar como é que é essa corrida de amanhã pra alguém?

Estudantes: sim!

Pro: será?

Estudantes: sim!

Pro: mesmo?

Estudantes: sim!

Pro: quero só ver. amanhã nem que vai ser eu a aluna de vocês, quero só ver.

Estudante: tá bom.

Pro: Fala, Pedro. Fala o microfone lá, Pedro.

Pedro: No final, a gente vai falar aqui do que a gente espera da aula?

Pro: pessoal, amanhã cada grupo vai ter um papel desse aqui. O que é esse papel? Quem já viu? Quem já conhece?

Estudantes: Eu. Eu. Eu.

Pro: um de cada vez, depois do Arthur passa para as outras.

Arthur: é pra resolver conflitos.

Pro: Pra resolver conflitos. Fala, Elo. Deixa ela.

Elo: É um..

Pro: não precisa gritar. O microfone serve pra falar mais baixo.

Elo: É um papel pra gente pegar e se tiver alguém brigando, isso ajuda a gente a resolver conflitos.

Pro: Muito bem. E o que são conflitos mesmo?

Elo: É... São brigas.

Pro: São brigas.

Elo: Acontecimentos de brigas. E isso daí ajuda a gente a...

Pro: Ajuda a gente a?

Elo: Resolver.

Pro: Eu seguro, fala rápido.

Emily: Posso falar o que tá aqui?

Pro: Não. Lu?

Luiza: é os conflitos é feito para a gente conseguir resolver todas as brigas.

Pro: muito bem a resolução então eu peço que vocês deem uma olhada nesse vídeo aqui comigo.

Arthur: ah, desculpa, mas eu já assistir esse vídeo.

Estudante: eu também. Eu também.

Pro: vocês vão rever que ele vai te ajudar a lembrar. E aí, o que vocês aprenderam algo?

Estudante: eu aprendi.

Pro: senta aí então que o Arthur vai passar com o microfone, perguntando o que vocês aprenderam?

Elo: Que a gente Aprendeu que o Marcelo e a Olívia eles queriam fazer um trabalho de arte.

Pro: Mas o que você aprendeu? Não precisa contar a história. O que você aprendeu com isso? Não a história. Elo: Que eles combinaram os dois trabalhos e conseguiram trabalhar em equipe de um jeito que os dois gostassem.

Pro: Muito bem.

Elo: E aí eles conseguiram fazer.

Pro: Você está me contando a história dele, mas o que que você aprendeu, o que que vocês aprenderam? Não precisa falar como a Elo não, pode ser outra pessoa. O que que vocês aprenderam pra vida de vocês?

Emily: Que não precisa gritar, interromper a pessoa quando ela está

falando. Prestem atenção no ponto de vista dela e vocês podem achar uma resposta juntos.

Pro: Muito bem.

Emily: Não precisa brigar.

Pro: Muito bem. Lu?

Luiza: Eu aprendi que não precisa ficar brigando só pra resolver o que faz. Eu aprendi que a gente tem que conversar e não brigar e gritar um com o outro.

Pro: Quem aqui já viu que na casa, enquanto mamãe e papai, ou vovô, titio, estão brigando, gritando, o problema não resolve? Vocês já repararam isso?

Estudante: Sim. Eu.

Arthur: Calma aí, Emily, que eu vou aí, calma aí.

Emily: o engraçado que eu notei é que tudo que falou aí tá escrito exatamente a mesma coisa aqui.

Pro: exatamente. Pra ajudar vocês... Ela já já já..captou. Então, Arthur, agora você vai passar o microfone e eles vão responder aquela pergunta maravilhosa de sempre.

Estudantes: o que que você vai querer da aula..

Pro: O que vocês esperam da aula amanhã, né? Tendo só nós ou tendo mais gente, o que você espera? Luísa, qual tratamento você espera receber? Qual tratamento você está disposta a dar? Como é que é? Luiza: Eu quero que todo mundo respeite um ao outro e não brigue.

Pro: Muito bem. Será? No final da aula eu vou perguntar se deu certo, tá bom?

Elo: Eu quero que tenha trabalho em equipe e não empurre os outros, porque na hora de ficar correndo não é pra empurrar.

Sofia: Eu também quero que eles prestem atenção quando a gente estiver falando e explicando e não ficar empurrando na fila pra entrar na frente um do outro. E é melhor a gente fazer em ordem alfabética pra não ter briga.

Arthur: Mas agora a gente anda em bando.

Pro: É verdade, não tem mais fila.

Sofia: Ah, é verdade, eu esqueci.

Pro: Anda em grupo. Bons amigos.

Luiza: Eu quero paz e amor também.

Arthur: O louco, paz e amor, olha que da hora.

Pro: risos. Sophia?

Sophia: Eu quero que um respeite o outro, que não... Que... que... Eu não quero que um comece a brigar com o outro.

Pro: E vocês? Sendo professores, vocês vão querer mandar, gritar, ser grosseiro?

Estudantes: não.

Luiza: Eu não quero brigar com ninguém porque eu já tô com a voz ruim hoje, imagine amanhã porque eu vou gritar bastante com meus cachorros, que tem um gato na minha casa.

Pro: Beleza, dá para o Pedro lá, vamos tentar ficar só no tema da aula, tá?

Pedro: Eu quero respeitar um ao outro, quero sem briga.

Pro: Você vai respeitar eles também?: Então tá bom. Passa aqui para a dona Emily.

Estudante: a Emily já é a terceira vez que a Emily fala.

Emily: eu tô prestando atenção.

Elo: Eu quero que eles obedeçam, porque quando todo mundo é professor, todo mundo respeita. E os professores também respeitem, porque não é só eles que têm que respeitar. Só porque a gente é professor.

Pro: Exatamente, bem posto. Imagina, só porque eu sou professora eu vou chegar gritando com vocês, desrespeitando? Não, né? Eu sempre tento conversar, certo?

Emily: Eu quero duas coisas. Eu não vou desrespeitar eles porque eu não quero que eles não me desrespeitem. Então eu não faço com eles o que eu não quero que fazem comigo. E eu quero, e eu também não vou gritar com eles, eu vou tentar entender o que eles não estão gostando da aula pra mim tentar resolver.

Pro: Palmas e libras pra ela. Mais alguém quer falar alguma coisa ou sobre o esporte que a gente vai ter?

Amanhã, quando alguém perguntar o nome da prova, é uma prova rápida que chama corrida de 100 metros. Repete comigo.

Estudantes: Corrida de 100 metros.

Pro: Uma prova lenta ou rápida?

Estudantes: Rápida.

Pro: Rápida. Certo?

Sofia: Muito rápida. Muito rápida.

Pro: Vamos fazer nosso grito do respeito, então, aqui comigo? Mãozinhas. Atenção. Pode falar. Três, dois, um.. Respeitooo. Encontro vocês amanhã hein.

Tchaaaaau até amanhã meus amores, amo vocês. Não falem. tá bom? Tchau. Tchau Pedro, obrigada. Te amo.

Então tá bom, vou esperar vocês aqui.

Semana 4 – Aula regular parte I

Transcrição:

Pro: Bom, eu vou ficar com o meu microfone, vocês vão ficar com o microfone de vocês. E agora, eu lembro que, como tem menos gente, às vezes a gente fica meio relaxado nas regras.

Mas as regras são as mesmas. Respeito a quem está aqui na frente, escuta. Se quiser falar, levanta a mão e a gente leva o microfone até você. Tudo bem? E quem tá aqui na frente...

Bia: eu queria ir passando.

Pro: A Bia vai passar hoje. Quem tá aqui na frente, não fica dançando, mexendo no papel. Agora, vocês têm que chamar a atenção para o que vocês falam. Não para o que vocês ficam fazendo. Senão, vocês ficam aqui, eles se distraem com o corpo de vocês e não prestam atenção no que a boca fala. Deixa aqui só a boca agora que vai participar, tudo bem?

Elo: O pro, ontem eu vi uma pessoa correndo maratona.

Pro: você viu meu amor? Olha, a Elo já sabe o que é maratona. É uma corrida rápida ou lenta?

Elo: lenta.

Pro: muito bem. Acaba rápido ou demora pra acabar a maratona? Demora, né?

Sofia: eu queria falar.

Pro: Então fala, o que você quer falar, depois a Elo fala.

Sofia: A gente vai fazer a corrida rápida hoje, aí vai ser que nem a gente fez na corrida lenta, aí vai ser três grupos.

Pro: Isso, deixa o microfone parado, você fica mexendo aí e não dá pra ouvir direito.

Emily: Vai ser duas pessoas cada grupo.

Pro: Isso. Aí, mostra a imagem que você tá na mão, o que que é, vai, Elô.

Elo: Como a gente tá vendo aqui, elas estão correndo. Estão correndo. E dá pra ver na imagem que não é uma prova lenta, é uma prova rápida. Eles correm rápido e terminam em 10 segundos.

Pro: Isso.

Elo: E Como a Emily falou, Tem duas pessoas em cada grupo.

Pro: Tem duas pessoas em cada grupo. Ela falou que é uma prova rápida, que corre rápido.

Elo: E a Emily falou sobre a maratona É quase a mesma coisa da maratona, mas só que é invertido.

Pro: É? Como assim invertido?

Elo: É invertido, invés de lenta, ela é rápida E a gente viu lá no vídeo que...

Pro: Para, Lu, fica lá, paradinha.

Elo: E a gente viu no vídeo que.. elas estavam fazendo posição também, antes de correr. E a gente viu um vídeo sobre conflitos. Isso. E essa foto azul é pra ajudar nós.

Pro: Isso, muito bem. O Arthur quer falar um pouquinho, o Arthur não falou ainda.

Arthur: Ó, gente, ó, vai ser tipo daqui até aqui.

Pro: Isso, é uma reta, né? Uma prova de 100 metros, muito bem. Porque tem que ser pouco, porque acaba rápido. Aqui ó, daqui até aqui 100 metros.

Arthur: Aí daqui até essa linha aqui, pro?

Pro: Isso.

Emily: duzentos.

Arthur: professora, deixa eu fazer só uma pergunta. Pode aumentar a volta?

Pro: Isso, o que que acontece Arthur, lembra que eles fizeram a prova em 10 segundos, se você fizer a prova muito longa vai ser mais cara de maratona do que cara de prova rápida.

Pro: Você vai decidir lá, dá uma corridinha e sente lá, tem que ser uma prova que vocês não podem... Lembra da semana passada? Olha aqui pra mim. Como vocês terminavam a corrida da semana passada?

Emily: cansados!

Pro: Eu tenho foto sua assim ó. Essa prova não dá tempo de ficar tão cansado, porque ela é uma prova?

Estudantes: rápida.

Pro: Isso, passa pra Elô ali que ela quer falar.

Luiza: eu não falei ainda.

Pro: Então fala no microfone.

Luiza: A gente vai fazer de 100 metros. A gente vai correr.

Pro: É como se fosse de 100 metros, que é uma prova bem rápida, né?

Luiza: 100 metros, tem a de 200. Daí se for a quadra inteira aqui que está mostrando, é 400.

Pro: Muito bem. Caramba, hein? Agora deixa a Emily falar. Eu vou falando aí, vai. Deixa a Emily falar. Depois a Elo, depois eu passo para a Isa. Vamos.

Emily: A gente viu lá na sala...

Pro: Arthur, não fica de costas pra quem tá tendo aula com vocês, ó. Para, amor. Fala.

Emily: A gente viu lá na sala que a gente tava vendo... A gente viu um vídeo que uma moça, ela tava numa corrida e ela teve câimbra na perna e não parou.

Emily: E ela continuou correndo. Os médicos queriam que ela desistisse para que chamasse... para ir no médico. E no final ela acabou de...

Pro: O que aconteceu?

Estudantes: caindo.

Emily: Ela caiu no chão, bem na linha de chegada. No braço dos médicos na linha de chegada. E ainda por cima ganhou.

Pro: Arthur, complementa.

Pro: Isso, pode falar, Arthur, aqui, ó.

Arthur: Ela ganhou mais aplausos do que quem ganhou em primeiro lugar.

Pro: É verdade, porque ela não desistiu. Imita ela terminando a prova.

Como que ela corria?

Risos, peraí que eu vou tirar uma foto, faz aí, faz aí.. isso. Ou seja, ela tava exausta né.

Pro: Agora é a Elô, depois a Bia, depois a Isa.

Elo: nome da prova, eu esqueci de falar, mas o nome é Corrida de 100 metros.

Pro: Muito bem, Elô. É isso mesmo. O nome? Corrida de 100 metros. Alguém tem alguma dúvida que queria tirar sobre a prova de 100 metros, Bárbara? Não? Não?

Isa: mas é Duas pessoas em cada grupo, mas só tem três.

Pro: O Davi vai pra um grupo. Ah, eu não vou falar. Como que vocês vão fazer, a gente vai ver depois. Não sou eu que falo.

Arthur: Ó, como só vai ter 3 grupos, e só veio três pessoas nesse instante. Vai ter três pessoas em cada grupo.

Pro: Ó, agora, oh professorinhos e professorinhas aí, ó. Vai lá, Sofia, pra mim. Vai lá na frente, fica de frente pra gente. Vai lá. Vai lá. Quem que vai explicar pra eles o que que é esse papel azul? A Bia que já não falou e já tá com o microfone na mão. Sabe como fala? Ah, escolhe você. Tá, pode. Vai, Bia.

Bia: Esse papel aqui é pra resolver os problemas que tiver no grupo.

Pro: hummm. Pode, passar lá pra Luísa.

Luiza: O nome é Resolução de Conflito.

Pro: Muito bem. Quer falar os passos? Cada um pode ler um passo, tá? Passo 1.

Pro: callllma. Cada um vai ler um. Tem 7. Aí só tem 6 pessoas. Dá pra todo mundo ler. Vai.

Arthur: Primeiro passo: Reconhecer o conflito.

Pro: Muito bem. Caso tenha um conflito, vocês têm que perceber. “Nossa, tem um conflito aqui”

Elô, segundo passo. Vai.

Elo: Lidar com o conflito. Enfrentar conversando.

Pro: Isso. A gente sempre conversa. A gente grita com o amigo aqui?

Pedro: não.

Pro: De jeito nenhum. Bia?

Bia: Valorizar pontos de vista, ver o que há de bom na ideia do outro.

Pro: Exato, às vezes o outro tem uma ideia diferente da sua, mas é uma ideia massa. Próximo.

Emily: Propor soluções.

Pro: humm.. E aí, tem que resolver, né? Só ficar gritando vai dar certo?

Emily: tipo, lá no vídeo que a gente fez, o menino queria brincar com argila, mas a menina queria pintar. Eles resolveram o menino fazer a argila e a menina pintar. Muito bem.

Pro: A Bia vai ler o próximo. Qual que é o número do próximo?

Bia: 5.

Pro: 5. Hum..

Biar: Argumentar e negociar.

Pro: Argumentar é negociar. Fala assim, olha, a sua ideia é legal, a minha também é. Vai lá, Sofia. Seis. Isso.

Sofia: aplicação de seleções.

Pro: Isso, aplicar soluções. E o último e sétimo passo?

Pedro: Sétimo passo. Reflexão.

Pro: Reflexão.

Pedro: Reflexão e aprendizado.

Pro: Isso, o que a gente aprendeu daquela coisa que a gente viveu ali né, do conflito. Então tá bom. Se tiver algum conflito, é a Pro Júlia que resolve?

Estudantes: Não.

Pro: De jeito nenhum, ó. São vocês.

Luiza: A gente vai fazer o passo 5. Não é o cinco?

Estudante: não, tá certo tá certo.

Pro: Cada dupla pra um canto da sala. Microfone pro Arthur. Como é pouca gente, não precisa nem levantar. É com você, Arthur.

Arthur: Ah, vou começar com elas.

Arthur: Emily e Eloisa, pode escolher. Luiza e Sophia, pode escolher.

(Burburinhos)

Pro: agora que a gente..olha aqui pra mim quem tá me ouvindo bate uma palma. Agora que a gente já..todo mundo senta e a Emily só que vai ficar em pé lá por enquanto.

Eduardo: então a Isa é do nosso tá?

Arthur: tá bom então.

Pro: Oh Arthur, o que que a Emily vai fazer? Você sabe?

Bia: o desenho.

Pro: do que?

Bia: da aula.

Pro: Da atividade, mas o que ela vai desenhar Ah, não entendi ainda.

Bia: a aula.

Pro: Mas a aula já tá acontecendo.

Estudante: Ela vai desenhar a corrida.

Pro: Como que a gente vai fazer lá na quadra?

Arthur: olha, vai ter um cone aqui.

Pro: Ela vai desenhar.

Arthur: eu pensei que era pra eu explicar.

Pro: ah, eu não acredito que a Emily desenhou (inaudível).

Pro e Emily: risos.

Pro: deixa eu te dar um abracinho.

Emily: risos.

Pro: você é muito fofa, te amo.

Pro: Emily, Emily. Acelera um pouquinho só. Acelera, acelera.

Pro: agora ela vai explicar, tá.

Pro: Oh Elo, Para com isso daí. Lu, sai da frente da lousa. Dá licença, né, pra ser mais educada.

Arthur: Quem vai pegar o microfone?

Pro: Dá lá pra Emily pra ela explicar. Emily, você desenhou, você quer deixar outro amigo explicar, ou você quer explicar?

Emily: eu quero explicar.

Pro: Vai. Como é que vai ser lá? Principalmente Davi, Isa e Bárbara e Bia, que não estava ontem, né? Como é que vai ser?

Emily: Tipo assim, a gente vai ter o time 1, o time 2 e o time 3, né? Aí, tipo, o Arthur, ele correu aqui e voltou.

Emily: Uma vez só. Aí, a Bia tava contando no cronômetro e ela contou ah ele foi 10 segundos. Aí a Bia foi e voltou, aí ele colocou no cronômetro e ela foi...9 segundos.

Pro: A Bia foi mais rápida que..

Emily é Pro: risos

Pro: Beleza. E vocês vão anotar? Os representantes, os professores, pegaram um papel pra anotar?

Emily: eu já tô anotando, você viu.

Pro: Aí você vai tentar ser mais rápido do que o amigo ou do que você mesmo?

Emily: Você tem que tentar ser mais rápido do que você foi.

Pro: Isso.

Emily: Tipo, o Arthur ele foi 10 segundos na outra. Aí ele fez de novo. Aí ele conseguiu, ele conseguiu ir 8 segundos. É pra ele ser melhor do que ele foi na outra rodada.

Pro: isso.

Emily: não é pra tentar ser melhor que a Bia.

Pro: Isso, cada um corre no seu ritmo.

Emily: É pra tentar ser melhor do que ele mesmo.

Pro: Muito bem, ele vai tentar se superar, top. Agora, representantes vão lá todos ali na frente pra mim rapidinho que eu tenho a ultima pergunta. Representantes.

Emily: o pro, você tem que ver a caneta que eu fiz.

Pro: é? Risos. Adoreiiii. Muito criativo.

Emily: eu fiz uma pra pro.

Luiza: ah pro, tem um presente pra você na minha bolsa.

Pro: você não quer me dar no finalzinho da aula? quer me dar agora?

Emily: ela quer.

Pro: achei que era blusa da escola. ishii, tem até gente lá dentro da bolsa dela. Eu acho que era um doce e ela comeu.

Pro: olhaaaa, é um.. como é que chama? É de bola de basquete! Ah, tem que abrir? Posso abrir depois? Ta.. Vamos ver o que vai estar aqui dentro, hein? Agora vai lá, então. Bia, Você vai passar pra mim e a gente vai relembrar o que a gente desejou. O que a gente desejou ontem na nossa aula. Lulu, meu bem, encosta na lousa lá pra mim só por enquanto. Sofia também e Emily também. Obrigada, viu? Agora, o Davi, Isa, Bárbara. O grupo ali vai dizer o que eles falaram ontem, o que eles esperam da aula de hoje. Eles vão repetir o que eles já falaram pra mim ontem. Você lembra o que você espera da aula de hoje, Elo?

Elo: Eu espero respeito e trabalho em equipe, porque esses dois são muito importantes pros outros.

Pro: é verdade

Elo: E todo mundo e todo mundo também tem que se ajudar porque assim é um ato de respeito.

Pro: é verdade meu bem quem mais próximo.

Arthur: Eu queria que todos se respeitassem

Bia: eu quero

Arthur: que?

Bia: você queria ou Eu quero?

Arthur: eu quero, ô louco.

Bia: Eu vou falar o que eu tinha falado pra você lá, tá?

Pro: Tá.

Bia: Eu falei lá pra ela que Eu não vou tratar Vocês mal também Porque eu também não quero que vocês tratem Eu mal, porque eu não faço com os outros o Que eu também não quero que façam comigo E eu quero respeito E prestem atenção Enquanto estão apresentando Qual é a aula.

Pro: Fala, Lu.

Luiza: Eu desejei paz e amor.

Pro: risos. É verdade.

Luiza: Alegria. E atenção aos professores.

Emily: Ah, tem uma coisa que eu não falei:

Pro: Pode falar.

Emily: E quando eles não estiverem gostando de uma parte da brincadeira, eu vou tentar entender o que eles não estão gostando e resolver.

Pro: Muito bem, exatamente. Se precisar de ajuda, tem o papel aí, né?

Emily: É.

Pro: Cada dupla de professor, pegue um documento azul para ajudar vocês na resolução de conflitos. E vocês já estão liberados. Olha aqui para mim. Professores, o que vocês precisam pegar lá em cima na sala de esportes?

Estudantes: cone. É só.

Pro: eu esqueci de falar das mochilas.

Pro: Vamos tentar levar de todo mundo? Eu ajudo. Olha pra mim. Olha pra mim. Para as mãos e olha pra mim. larga, larga. Vocês repararam, vocês já

foram professores, o que você desejou quando você foi professor?

Davi: Respeito.

Pro: ter respeito, o que você desejou quando você foi professora, Isa?

Isa: Respeito e carinho um ao outro,

Pro: carinho um ao outro. Eu lembro muito bem dessa frase.

Isa: aprender a falar com a pessoa sem gritar.

Pro: isso, sem gritar.

Estudante: o sora... (inaudível)

Pro: peraí que eu estou ouvindo a Isa, só um minutinho.

Pro: Muito bem. Você lembra, Bárbara, o que você desejou?

Bárbara: respeito e carinho.

Pro: Então, ó, eles estão esperando algo bem parecido, certo?

Estudantes: Sim.

Pro: Então a gente vai ajudar os nossos amigos, combinado?

Estudantes: Sim.

Pro: Então tá bom. Vamos tentar pegar o material de todo mundo?

Semana 4 – Aula regular parte II - percepção dos estudantes representantes

Transcrição:

Pro: Luiza, Arthur, Elo, Emily, Sofia..

Pro: primeiro vamos tirar uma foto?

Emily: eu posso pegar minha caneta pra tirar uma foto?

Pro: Pode. Fica aqui atrás da Pro Júlia. Vocês têm que ver se estão aparecendo na foto, hein! Já sabem, né? Olha lá na tela. Tenta se encaixar aí. 1, 2, 3. Aeee..

Pro: Agora eu quero saber de vocês. Cadê o microfone?

Emily: O pro. Vamos ver quanto tempo você demora pra falar?

Pro: risos. Pode ver.. mas é que vocês que vão falar agora. E aí. O que você acha. você conseguiu alcançar aquele seu desejo que você compartilhou com a gente lá na sala de aula? Como é que foi dar aula pra você?

Luiza: pra mim eu achei que foi (segura aqui o Eloise) eu achei que ela respeitou do do jeito que eu queria, ela fez os negócios no tempo, só uma coisa

que tipo, teve um mal entendido que é ela sem querer...

Pro: Peraí pessoal, para de conversar senão eu não consigo ouvir ela direito, rapidinho.

Luiza: Sem querer a Bárbara, a Bárbara foi rabiscar dela sem querer ela rabiscou o da Eloisa, mas já ficou de bem.

Eloisa: É ela também não parou o meu tempo.

Emily: Eu não parei sem querer. Porque eu tava conversando com a Bárbara.

Pro: Quando tá marcando o tempo tem que tá atento né, mas de resto deu tudo certo, você achou?

Luiza: tudo certo!

Pro: Foi respeitada?

Luiza: Foi.

Pro: Você respeitou seus amigos também? Então passa pro próximo.

Arthur: Não teve nenhum mal entendido que teve que usar o papel.

Pro: Ah, que bom! E aí, Elô?

Emily: Não encosta na boca!

Pro: É, não encosta na boca, porque senão todo mundo encosta.

Elo: Eu... Eu acho que foi tudo bem, no geral, mas como a Emily falou, teve uma briga no final.

Estudante: foi mais agora, sabe?

Elo: Mas... Então, foi no final!

Pro: É, agora no finalzinho.

Elo: Aí eu acho que, além disso, foi tudo bem. E eu consegui respeito, eu consegui trabalho em equipe, a gente não brigou pra escrever, a gente não brigou pra marcar tempo e a gente também não teve aquela briga de ser um melhor que o outro. A gente foi tentando ir melhor que a gente mesmo, que a gente fez assim, a gente olhou nosso tempo.. (burburinho).. Oh Emily, eu tô falando! Aí a gente viu nosso tempo e aí a gente foi correr e a gente tava um pouquinho tentando correr mais rápido no final pra ganhar. Muito bem, Sofie, quer falar, e aí, você acha que deu certo o que você desejou meu bem?

Sofia: Eu achei que tudo deu certo, que um respeitou, eu e a Luísa também foi revezando.

Pro: Ah, que legal! E você Luísa, quer falar o que? Deu certo? Você acha

que você foi respeitosa com eles, respeitou eles, eles te respeitaram, como é que foi?

Luiza: Eu desejei paz e amor, e teve paz e amor. Eu desejei alegria, e teve alegria.

Pro: É verdade, vocês se divertiram hoje, hein?

Luiza: Eu desejei sem briga, nenhuma briga, num teve nenhuma briga.

Luiza: Davi, teve briga? Teve briga? Teve briga? Teve briga? Teve briga? Teve briga?

Davi: Não.

Luiza: Não teve briga!

Pro: Yeeeeessss. O Arthur também quer falar, Arthur? Até fiquei arrepiada. Dá uma olhada aqui, ó. Ó. Fico emocionada com vocês. Eu fico muito feliz.

Arthur: Eu pedi respeito e teve.

Pro: E você respeitou eles também?

Arthur: Sim.

Pro: Respeitou as diferenças também? Saber que cada um tem o seu ritmo de corrida. Isso também é respeito, tá? Pessoal, vamos só fazer o nosso grito do respeito aqui então pra finalizar?

Pro: Mãozinha, mãozinha.

Emily: Queria falar uma coisa. Uma coisa que eu gostei que...

Pro: Deixa a Emily terminar de falar.

Emily: Uma coisa que eu gostei que quando a gente tava correndo, a gente podia ficar de olho e não ficar só de olho no cronômetro. Emily: E também... E eu gostei também que quando era a vez de Eloise, Eu podia fazer tudo sozinha, eu escrevia e apertava o cronômetro sozinha.

Pro: E deu certo?

Emily: É.

Pro: vamos lá? Um, dois, três e respeito!